



## TERMO DE HOMOLOGAÇÃO

### PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA – LICENCIATURA - PRESENCIAL - CAMPUS AVANÇADO DE PAU DOS FERROS

A Pró-Reitoria de Ensino de Graduação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, no uso de suas atribuições legais, e com base no Art. 24 da Resolução nº 026/2017 - Consepe, HOMOLOGA os ajustes no Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa (20970150), modalidade presencial, Campus Avançado de Pau dos Ferros, aprovado pela Resolução nº 024/2014 – Consepe, para efeito de cadastro no sistema acadêmico e implementação institucional, conforme Processo SEI nº 04410209.000134/2023-72.

Mossoró/RN, 16 de agosto de 2023.



Documento assinado eletronicamente por **Rosa Maria Rodrigues Lopes, Pró-Reitor(a) Adjunto(a) da Unidade**, em 17/08/2023, às 11:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 4º do [Decreto nº 27.685, de 30 de janeiro de 2018](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.rn.gov.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.rn.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **21784863** e o código CRC **BEE6DA36**.



Governo do Estado do Rio Grande do Norte  
Secretaria de Estado da Educação e da Cultura – SEEC  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN  
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PROEG  
*Campus Avançado “Prof.<sup>a</sup> Maria Elisa de Albuquerque Maia” (CAMEAM)*  
BR 405, KM 3, Arizona – (84) 3351-2560 – pferros@uern.br – Pau dos Ferros  
– RN

---

## **PROJETO PEDAGÓGICO**

### **Curso de Letras em Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas**

**Reitor**

Prof. Dr. Pedro Fernandes Ribeiro Neto

**Vice-Reitor**

Profa. Dra. Fátima Raquel Rosado Moraes

**Chefe de Gabinete**

Prof. Dr. Zezinetto Mendes Oliveira

**Pró-Reitora de Ensino de Graduação**

Profa. Dra. Francisca Maria de Souza Ramos Lopes

**Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação**

Prof. Dr. José Rodolfo Lopes de Paiva Cavalcanti

**Pró-Reitoria de Extensão**

Prof. Dr. Emanuel Márcio Nunes

**Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas e Assuntos Estudantis**

Prof. Dr. David de Medeiros Leite

**Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis**

TNM Esp. Erison Natécio da Costa

**Pró-Reitoria de Administração**

Prof. Me. Tarcísio da Silveira Barra

**Pró-reitoria de Planejamento, Orçamento e Finanças**

TNS. Me. Iata Anderson Fernandes

**CAMPUS AVANÇADO PROF<sup>a</sup>. MARIA ELISA DE ALBUQUERQUE MAIA –  
CAMEAM**

Diretor

Prof. Me. Jailson José dos Santos

Vice-Diretor

Prof. Dr. Agassiel de Medeiros Alves

**DEPARTAMENTO DE LETRAS VERNÁCULAS – DLV**

Chefe do departamento

Profa. Ma. Lucineide da Silva Carneiro

Subchefe

Profa. Ma. Vanessa Bastos de Lima

**NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE**

Vanessa Bastos de Lima – Coordenadora do Núcleo Docente Estruturante

Crígina Cibelle Pereira – Coordenadora de Estágio Supervisionado I e II

Rosa Leite da Costa – Orientadora Acadêmica

Maria Edneide Ferreira de Carvalho – Orientadora Acadêmica

Lucineide da Silva Carneiro – Chefe do DLV

Secleide Alves da Silva – Coordenadora da COSE

## SUMÁRIO

|    |   |     |
|----|---|-----|
| 1  | IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO.....   | 6   |
| 2  | PERFIL DO CURSO.....  | 6   |
|    | 2.1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO.....  | 6   |
|    | 2.2 LOCAL DE FUNCIONAMENTO DO CURSO.....  | 7   |
|    | 2.3 DADOS SOBRE O CURSO.....  | 7   |
| 3  | HISTÓRICO DO CURSO.....   | 8   |
| 4  | OBJETIVOS DO CURSO.....   | 11  |
| 5  | PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO.....   | 12  |
| 6  | COMPETÊNCIA E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS.....  | 14  |
| 7  | PRINCÍPIOS FORMATIVOS.....  | 14  |
| 8  | ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....   | 18  |
|    | 8.1 DISCIPLINAS.....  | 18  |
|    | 8.2 ATIVIDADES DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR.....   | 21  |
|    | 8.3 ESTÁGIO OBRIGATÓRIO.....  | 24  |
|    | 8.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....   | 25  |
|    | 8.5 ATIVIDADES COMPLEMENTARES/ TEÓRICO- PRÁTICAS.....   | 25  |
| 9  | MATRIZ CURRICULAR.....  | 32  |
|    | 9.1 MATRIZ ATUAL DO CURSO DE LETRAS LÍNGUA PORTUGUESA E<br>RESPECTIVAS LITERATURAS (2014.1).....  | 32  |
|    | 9.2 QUADRO RESUMO DOS COMPONENTES CURRICULARES NECESSÁRIOS A<br>INTEGRALIZAÇÃO TOTAL DO CURSO DE LETRAS LÍNGUA PORTUGUESA E<br>RESPECTIVAS LITERATURAS..... | 37  |
|    | 9.3 COMPONENTES OPTATIVOS DO CURSO DE LETRAS LÍNGUA PORTUGUESA<br>E RESPECTIVAS LITERATURAS.....  | 37  |
| 10 | EQUIVALÊNCIA DOS COMPONENTES CURRICULARES.....  | 38  |
|    | 10.1 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES.....  | 42  |
| 11 | SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....   | 115 |
| 12 | RECURSOS HUMANOS DISPONÍVEIS E NECESSÁRIOS.....   | 116 |
|    | 12.1 RECURSOS HUMANOS DISPONÍVEIS E NECESSÁRIOS.....  | 116 |
|    | 12.2 POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO.....   | 118 |

|        |   |     |
|--------|---|-----|
| 13     | INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL E NECESSÁRIA.....                 | 122 |
| 13.1   | ADMINISTRATIVO.....   | 122 |
| 13.2   | SALAS DE AULA.....  | 123 |
| 13.3   | LABORATÓRIOS E EQUIPAMENTOS.....                            | 123 |
| 13.4   | OUTROS ESPAÇOS.....   | 128 |
| 14     | POLÍTICAS DE GESTÃO, AVALIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.....    | 131 |
| 14.1   | POLÍTICA DE GESTÃO.....                                     | 131 |
| 14.2   | POLÍTICAS DE AVALIAÇÃO.....                                 | 134 |
| 14.2.1 | PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DO ALUNO.....                    | 137 |
| 14.2.2 | PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA.....           | 138 |
| 14.3   | AVALIAÇÃO EXTERNA.....                                      | 139 |
| 14.4   | POLÍTICAS DE PESQUISA.....                                  | 141 |
| 14.4.1 | Projetos de Pesquisa PIBIC encerrados e ativos.....         | 141 |
| 14.4.2 | Projetos de Pesquisa Institucionais.....                    | 144 |
| 14.4.3 | Grupos de pesquisa.....                                     | 145 |
| 14.4.4 | CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO.....                                | 150 |
| 14.5   | POLÍTICAS DE EXTENSÃO.....                                  | 159 |
| 15     | RESULTADOS ESPERADOS.....                                   | 163 |
| 16     | ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS.....                             | 165 |
| 17     | REGULAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E DO FUNCIONAMENTO DO CURSO..... | 169 |
| 18     | METODOLOGIA A SER ADOTADA PARA CONSECUÇÃO DO PROJETO.....   | 199 |

# 1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

## **Instituição Mantenedora**

Fundação Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – FUERN

Rua Almino Afonso, 478 – Centro

CEP.: 59.610-210 – Mossoró – RN

Fone: (84) 3315-2148 Fax: (84) 3315-2108

E-mail: [reitoria@uern.br](mailto:reitoria@uern.br)

Presidente: Prof. Dr. Pedro Fernandes Ribeiro Neto (Reitor)

Espécie Societária: Não Lucrativa

## **Instituição Mantida**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

CNPJ: 08.258.295/0001

*Campus* Universitário

BR 110, Km 46, Av. Prof. Antônio Campos s/n

Bairro Costa e Silva

CEP: 59625-620 - Mossoró-RN

Fone: (84) 3315-2175 Fax: (84) 3315-2175

Home Page: [www.uern.br](http://www.uern.br) e-mail: [reitoria@uern.br](mailto:reitoria@uern.br)

Dirigente: Prof. Dr. Pedro Fernandes Ribeiro Neto (Reitor)

Ato de Credenciamento: Portaria n° 874/MEC, de 17/06/1993

# 2 PERFIL DO CURSO

## 2.1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO

**Denominação:** Curso de Letras Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas

**Grau acadêmico:** Licenciatura

**Modalidade:** Presencial

**Área de Conhecimento:** Linguística, Letras e Artes.

**Ato de Autorização/Criação:** Decreto nº. 71.406/72, de 21 de novembro de 1972 e Decreto nº. 15/76, de 28 de setembro de 1976.

**Data de Início de Funcionamento:** 1º de março de 1977

## 2.2 LOCAL DE FUNCIONAMENTO DO CURSO

**Campus:** *CAMPUS* AVANÇADO PROF<sup>a</sup> MARIA ELISA DE ALBUQUERQUE MAIA (CAMEAM) – Pau dos Ferros

**Endereço:** BR-405, Km-153, bairro Arizona, Pau dos Ferros/RN, CEP. 59990-000

**Telefone:** 3351-2560

**E-mail:** pferros@uern.br

**Site:** pferros.uern.br

## 2.3 DADOS SOBRE O CURSO

**Carga horária total:** 3.560 horas

**Tempo médio de integralização curricular:** 04 anos

**Tempo máximo de integralização curricular:** 06 anos

**Número de vagas por semestre/ano:** 40 (quarenta) no primeiro semestre e 30 (trinta) no segundo semestre

**Turnos de funcionamento:** matutino/noturno

**Número máximo de alunos por turma:** 50 alunos

**Sistema:** créditos com matrícula semestral

**Forma de Ingresso no Curso:** PSVI (Processo seletivo de vagas iniciais), através do ENEM/SISU ou outro que venha a substituí-lo; PSVNI (Processo Seletivo de vagas não-iniciais); Transferência compulsória e aluno especial

**Trabalho de Conclusão de Curso:** TCC (Monografia) – 240h/a nos dois componentes

### **Estágio Curricular Obrigatório:**

**Número de componentes de estágio:** 02

**Número total de horas de estágio:** 480

**Atividades Acadêmicas Complementares (AAC):** 200 horas

### 3 HISTÓRICO DO CURSO

O *Campus* Avançado de Pau dos Ferros foi criado pelo Decreto Nº 15/76, de 26 de setembro de 1976, sancionado pelo prefeito municipal de Mossoró Jerônimo Dix-Huit Rosado Maia com o objetivo de instalar o Ensino Superior na região do Alto Oeste Potiguar.

Para concretização deste objetivo, as primeiras iniciativas são efetivadas por expressivas lideranças da sociedade local, sendo reforçado pelo apoio dos professores comprometidos com a expansão do ensino universitário na região.

O primeiro grupo de trabalho para análise das condições objetivas de desenvolvimento das atividades de ensino superior chega a Pau dos Ferros em 01 de maio de 1976. Nessa visita, foram observados os prédios escolares e as bibliotecas, centralizando essas ações na Escola Estadual “31 de Março” (atual Escola Estadual “Dr. José Fernandes de Melo”). Esse grupo de trabalho, em suas conclusões, considera a cidade de Pau dos Ferros um polo de desenvolvimento, em função do seu espaço geográfico, econômico e cultural se constituir num indicador de tendências e perspectivas de crescimento. Dadas essas características, esse grupo propõe à Universidade a criação de cursos nessa cidade, como forma de dinamizar o desenvolvimento da região do Alto Oeste Potiguar.

A luta pela implantação da Universidade nesta região atende aos anseios da sociedade paufferrense e ao projeto político-social de expansão da URRN. Assim, em 19 de dezembro de 1976, foi oficialmente instalado o *Campus* Avançado de Pau dos Ferros com os cursos de Letras, Pedagogia e Ciências Econômicas.

O primeiro vestibular ocorrido em janeiro de 1977, contava com 234 (duzentos e trinta e quatro) candidatos que preencheram 135 (cento e trinta e cinco) vagas distribuídas na ordem de 45 (quarenta e cinco) por curso.

O espaço físico para o funcionamento esteve disperso em várias escolas da cidade até o início do segundo semestre de 1983, quando foi inaugurada a sua sede própria, contando com uma instalação inicial de 13 (treze) salas de aula, além das dependências administrativas. A Biblioteca foi construída em 1986, na administração de Pe. Sátiro Cavalcanti Dantas, recebendo, inclusive, o seu nome. A ampliação da estrutura física do *Campus* se deu na gestão do Prof. Antônio de Farias Capistrano quando foram construídas 03 (três) salas para

funcionamento das administrações acadêmicas dos cursos, 02 (duas) sala para as habilitações de Pedagogia e 01 (um) auditório com capacidade para 200 (duzentas) pessoas.

Estava assim consolidada a presença física do *Campus* de Pau dos Ferros, embora com uma estrutura administrativa bem dependente, respaldada numa centralização financeira e pedagógica que, aliada ao quantitativo de cursos oferecidos e de professores, justifica uma ausência durante vários anos, de uma vida departamental de fato.

A sua estrutura organizacional só veio a ser regulamentada através da reformulação do Estatuto e do Regimento Geral da UERN, que passara a referir-se em parte especial aos *Campi* Avançados.

As lutas que se seguiram para legitimação de suas ações tiveram um espaço significativo quando o *Campus* vivenciou, juntamente com a FURRN e seus segmentos acadêmicos, o processo de estadualização, consolidado em 1987 através da Lei Nº 5.546, de 08 de janeiro de 1987, e o reconhecimento dessa instituição pelo Conselho Federal de Educação, em 15 de agosto de 1993.

O *Campus* Avançado de Pau dos Ferros passou, através da Portaria Nº 1.292/95 GR – FURRN, de 22 de dezembro de 1995, a ter a denominação de *Campus* Avançado Prof<sup>a</sup>. Maria Elisa de Albuquerque Maia, em homenagem a sua primeira coordenadora.

Na sua vida acadêmica, o CAMEAM procura nortear-se pelo propósito de desenvolver um ensino de boa qualidade. Reflete esse propósito ações pedagógicas para o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão, como também o investimento na capacitação docente. Isto se reflete na oferta de vários cursos de Pós-Graduação *Latu Sensu* tais como Especialização em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente, vinculado ao Departamento de Economia; Especialização em Formação do Educador, ligado ao Departamento de Educação, e as Especializações em Língua Inglesa, Linguística Aplicada, Literatura e Estudos Culturais e Literatura Infanto-juvenil, vinculadas aos Cursos dos Departamentos de Letras Vernáculas e Estrangeiras. A esse último Departamento, está também vinculada à oferta de um curso de Pós- graduação *Stricto Sensu*, o mestrado acadêmico em Letras.

Em sua história, este *Campus* sempre foi marcado pelo empenho em atender às necessidades sociais e culturais da região do Alto Oeste Potiguar. Para tanto, dispõe de vários projetos de extensão à disposição da comunidade. Nos Departamentos de Letras, podemos

citar os Projetos Inglês para Crianças da Comunidade e os Núcleos de Ensino de Línguas e culturas (Português, Inglês e Espanhol).

O Curso de Letras do *Campus* Avançado Prof<sup>a</sup>. Maria Elisa de Albuquerque Maia (CAMEAM), com sede na cidade de Pau dos Ferros/RN, foi autorizado pelo Decreto 7.406/72, de 21 de novembro de 1972, juntamente com a autorização e criação dos cursos de Pedagogia e Ciências Econômicas no CAMEAM. Contudo, somente em 28 de setembro de 1976, através do Decreto nº 15/76, da Prefeitura de Mossoró, ocorreu o ato de criação desse curso, com a habilitação Português-Inglês. O primeiro processo vestibular em Letras, aconteceu, assim, em janeiro de 1977 e as aulas iniciaram no dia 1º de março de 1977.

Desde a criação até 1994, o Curso de Letras funcionava apenas com a habilitação *Português-Inglês*, no turno noturno. No ano de 1994, ocorreu uma divisão em habilitações específicas por áreas, a saber: a Habilitação em Língua Portuguesa e suas Respectivas Literaturas e a Habilitação em Língua Inglesa e suas Respectivas Literaturas – funcionando, ainda, no período noturno. Até então, o curso era vinculado ao Departamento de Letras – DL/CAMEAM/UERN.

Em 2005, ampliou-se a oferta de vagas da Habilitação em Língua Portuguesa e suas Respectivas Literaturas para o turno da manhã, e criou-se a Habilitação em Língua Espanhola e suas Respectivas Literaturas. Todos esses cursos estavam vinculados ao Departamento de Letras – DL.

Em 2009, em virtude: (i) da amplitude do Departamento de Letras, que contava com 03 (três) Habilitações (Língua Portuguesa – Matutino e Noturno; Língua Inglesa e Língua Espanhola); (ii) da demanda de especializações vinculadas ao Departamento, no período, a saber: Especialização em Linguística Aplicada, Especialização em Língua Inglesa, Especialização em Literatura e Estudos Culturais e, ainda, Especialização em Literatura Infanto-Juvenil; (iii) Da criação, em 2008, do Programa de Pós-Graduação *Strictu sensu* (Programa de Pós-graduação em Letras), que oferecia o Mestrado Acadêmico em Letras e, por fim; (iv) da Demanda de profissionais lotados no Departamento, com um quadro de 45 (quarenta e cinco) docentes, inicia-se, conforme ata do dia 19 de novembro de 2009, da reunião da Plenária do Departamento de Letras, a discussão para desmembramento em dois Departamentos: Departamento de Letras Vernáculas (DLV) e Departamento de Letras Estrangeiras (DLE).

Desse modo, após longas discussões e tramitações internas, cria-se, através da Portaria 12/2012 – CONSUNI, o Departamento de Letras Vernáculas (DLV), com o curso de Letras Língua Portuguesa e suas Respectivas Literaturas e o Departamento de Letras Estrangeiras (DLE) com o curso de Letras Língua Inglesa e suas Respectivas Literaturas e o Curso de Língua Espanhola e suas Respectivas Literaturas.

Em sua política de promoção e expansão da pós-graduação *Strictu Sensu*, em 2013, a UERN, através da Resolução 2/2013, cria o Curso de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), em três unidades desta Instituição, nos *Campi* de Pau dos Ferros, Mossoró e Assú. No CAMEAM, o PROFLETRAS está vinculado ao Departamento de Letras Vernáculas (DLV).

Em 2019, o Departamento de Letras Vernáculas conta com o funcionamento do Curso de Letras Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas, matutino e noturno, oferecendo um total de 70 (setenta) vagas no Processo Seletivo de Vagas Iniciais (PSVI), especificamente: 30 (trinta) vagas para o turno matutino, e 40 (quarenta) vagas para o noturno.

#### **4 OBJETIVOS DO CURSO**

##### **Geral**

✓ Formar profissionais na área de linguagem, através de discussões teóricas e vivências práticas em atividades de ensino, pesquisa e extensão, proporcionando ao graduando oportunidades para refletir, compreender, criticar e aplicar diferentes teorias e abordagens de ensino, de modo que possa atuar conscientemente na construção de conhecimentos sobre língua portuguesa e respectivas literaturas, com vistas a uma pedagogia culturalmente sensível.

##### **Específicos**

✓ Construir consciência linguística e crítica dos usos que se fazem da língua materna, de modo a desenvolver a capacidade de analisar os diferentes discursos, incluindo o próprio, identificando e representando juízos de valor socioideológicos e histórico culturais associados às linguagens e ao vernáculo;

- ✓ Desencadear processos de produção de conhecimento acerca dos processos de ensino e de aprendizagem da língua portuguesa e respectivas literaturas, utilizando diferentes referenciais teóricos necessários à investigação de diversas questões de uso da linguagem;
- ✓ Formar professores para o ensino de língua portuguesa e respectivas literaturas, na Educação Básica, especialmente nos níveis de Ensino Fundamental e Médio;
- ✓ Assegurar ao graduando do Curso de Letras Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas a integração entre teoria e prática, através das disciplinas e demais componentes curriculares;
- ✓ Proporcionar condições necessárias à formação do graduando do Curso de Letras Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas, enquanto futuro professor de língua e literaturas;
- ✓ Possibilitar ao graduando do Curso de Letras Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas a construção e ampliação do conhecimento através da iniciação científica;
- ✓ Possibilitar ao graduando do Curso de Letras Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas a ampliação de suas experiências formativas através de ações extensionistas, de forma conectada com o pensar e o agir.

## **5 PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO**

Devido à diversidade de atuação social e profissional do graduando em Letras Língua Portuguesa, numa sociedade complexa, este deverá demonstrar capacidade de articular a expressão linguística e literária, nos diversos contextos significativos de uso da linguagem.

Dessa forma, o graduando deverá não apenas saber fazer uso da linguagem oral e escrita, como também ser capaz de desempenhar o papel de multiplicador, capacitando outras pessoas para a mesma proficiência linguística e na leitura de textos literários. Para tanto, de acordo com o Artigo 5º da Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015, a qual define as Diretrizes Nacionais Curriculares para formação inicial em nível superior do curso de Letras, deve-se observar que “ A formação de profissionais do magistério deve assegurar a base comum nacional, pautada pela concepção de educação como processo emancipatório e permanente, bem como pelo reconhecimento da especificidade do trabalho docente, que conduz à práxis como expressão da articulação entre teoria e prática e à exigência de que se leve em conta a

realidade dos ambientes das instituições educativas da educação básica e da profissão (...)”. O profissional a ser formado pelo Curso de Letras Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas CAMEAM/UERN, portanto necessita estar atento e ser sensível à realidade vivenciada pelo seu público alvo, no processo formativo, para promover a autonomia de pensamento, a construção de uma consciência crítica e uma formação voltada para a cidadania.

Por isso, devem ser observadas como aponta ainda o Artigo 5º da referida resolução, no inciso IV: “às dinâmicas pedagógicas que contribuam para o exercício profissional e o desenvolvimento do profissional do magistério por meio de visão ampla do processo formativo, seus diferentes ritmos, tempos e espaços, em face das dimensões psicossociais, histórico- culturais, afetivas, relacionais e interativas que permeiam a ação pedagógica, possibilitando as condições para o exercício do pensamento crítico, a resolução de problemas, o trabalho coletivo e interdisciplinar, a criatividade, a inovação, a liderança e a autonomia.”

Desse modo, o PPC do Curso de Letras Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas possibilitará ao graduando:

- a) Capacidade de interagir em diferentes situações de uso da linguagem, bem como refletir criticamente sobre a linguagem como um fenômeno social, histórico, cultural e político;
- b) Domínio do uso da língua objeto de estudo e respectivas literaturas, em diferentes manifestações linguísticas para atuar como professor, investigador, crítico literário, intérprete, produtor e consultor, possibilitando, assim, o processo contínuo de construção do conhecimento da área e a utilização de novas tecnologias;
- c) Domínio crítico de um repertório representativo das literaturas de expressão da língua portuguesa;
- d) Domínio de diferentes noções de gramática e (re)conhecimento das variedades linguísticas existentes, bem como dos vários níveis e registros de linguagem, nas suas diversas manifestações;
- e) Capacidade de analisar, descrever e explicar diacrônica e sincronicamente, a estrutura e o funcionamento da língua objeto de sua graduação;

Domínio teórico e descritivo dos componentes fonológicos, morfossintáticos, lexicais, semânticos e pragmáticos da língua.

## **6 COMPETÊNCIA E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS**

O graduando em Letras Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas deverá desenvolver, conforme o Artigo 7º da Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015, a qual define as Diretrizes Nacionais Curriculares para formação inicial em nível superior do curso de Letras, um leque de habilidades e competências que o tornem preparado academicamente como estudioso de língua materna. A saber:

- a)** Compreensão da realidade educacional em que a escola está inserida a ponto de perceber os problemas nela existentes e intervir decisivamente sobre eles, operando, assim, as transformações educacionais necessárias;
- b)** Compreensão da linguagem como fator de interação social através do qual o sujeito instaura o outro no processo dialógico que a constitui;
- c)** Capacidade de perceber o ensino como a principal forma de desenvolver a competência comunicativa dos sujeitos, tornando-os capazes de utilizar e adequar os recursos linguísticos às diferentes situações comunicativas;
- d)** Formação profissional sólida (interdisciplinar e multidisciplinar) com base na ética social e educacional comprometida com os fatos sociais;
- e)** Domínio do uso da língua, objeto de suas investigações e reflexões, como instrumento de construção dos diversos saberes e manifestações linguísticas e literárias.

## **7 PRINCÍPIOS FORMATIVOS**

O mundo globalizado tem exigido, cada vez mais, a atuação de instâncias privadas, o que suscita como decorrência o estreitamento da esfera pública e o delineamento de uma nova ética em que a valorização do humano perde lugar para o atendimento aos interesses do mundo econômico.

Essas rápidas, profundas e constantes mudanças de comportamento e de atividades da sociedade globalizada impõem à Universidade a convivência, até certo ponto conflituosa, com os seus múltiplos papéis: participar do desenvolvimento tecnológico e orientar parte significativa de sua produção do saber em função de interesses sociais mais amplos. Dito de outro modo, cabe à Universidade a busca do equilíbrio entre vocação técnica-científica e

vocação humanística. Tal atividade contribuirá para a formação acadêmica capaz de articular competência científica e técnica, inserção política e postura ética, buscando, nessa formação profissional, o compromisso com a produção de novos conhecimentos e o desenvolvimento da capacidade do profissional para não só adaptar-se às mudanças, mas, principalmente, intervir conscientemente e responsavelmente no processo de construção dessas mudanças.

O Curso de Letras Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas visa à implementação de uma proposta pedagógica que atenda ao desenvolvimento de competências e de habilidades específicas da formação dos licenciandos. Tais competências e habilidades são corroboradas pelo Art. 9º do RCG 05/2010 CONSEPE que delimita os princípios formativos dos cursos de graduação como a interdisciplinaridade, a articulação teoria e prática, a flexibilização, a contextualização, a democratização, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, bem como outras formas de organização do conhecimento.

Em outras palavras, os princípios formativos visam ao desenvolvimento da formação específica, definida nos Parâmetros Curriculares Nacionais (2000), tais como: o desenvolvimento de capacidades de pesquisar, buscar informações, analisá-las e selecioná-las; a capacidade de aprender, criar, formular, ao invés do simples exercício de memorização. Essas competências são enfatizadas para formação do professor de língua portuguesa, de modo a qualificá-lo para atuar de forma coerente dentro dos novos paradigmas educacionais.

Desse modo, no PPC do Curso de Letras Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas, os princípios formativos expostos pelo RCG dialogam com o Art. 5º da Resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE/Conselho Pleno – CP) 02, de 01 de julho de 2015, que recomenda que cada instituição, em sua organização curricular, deverá observar formas de orientação pertinentes à formação para atividade docente, sublinhando os seguintes aspectos: i) o aprimoramento em práticas investigativas; ii) a elaboração e a execução de projetos de desenvolvimentos dos conteúdos curriculares; iii) o uso de tecnologias da informação e da comunicação e de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores; iv) o desenvolvimento de hábitos de colaboração e de trabalho em equipe.

Com efeito, os princípios formativos são os seguintes:

a) Princípio formativo de interdisciplinaridade – a integração de estudos e de componentes curriculares no Curso de Letras Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas se

dá sob duas perspectivas. A primeira diz respeito aos componentes curriculares oriundos de outros departamentos, como os componentes: Didática Geral, Psicologia da Educação e Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico, provenientes do Departamento de Educação e os componentes Linguística I, Linguística II, Teoria da Literatura I, Teoria da Literatura II, Filosofia da Linguagem, Psicolinguística, Sociolinguística, Sociologia da Linguagem e Análise do Discurso, provenientes do Departamento de Letras Estrangeiras. A segunda, quando os estudos dialogam, para formar uma base comum aos três cursos de Letras (Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Língua Espanhola), como os componentes curriculares: Produção Textual I, Teoria da Literatura I, Linguística I, Filosofia da Linguagem, Linguística II, Teoria da Literatura II, Didática Geral, que dão suporte teórico-prático para os componentes curriculares de língua portuguesa e respectivas literaturas;

b) Princípio formativo de articulação teoria e prática – a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, propiciada pelo desenvolvimento de créditos teóricos e práticos (trabalhos), já a partir do 2º semestre de graduação. Os componentes curriculares que têm o caráter teórico- prático são: Tópicos de Gramática do Português, Fonética e Fonologia I (Português), Linguística II, Didática Geral, Leitura, Psicologia da Educação, Psicolinguística, Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico, Sociolinguística, Didática da Língua Portuguesa, Literatura Portuguesa III, Análise do Discurso, Estilística, Literatura Brasileira III, Argumentação e Literatura Brasileira IV. Outro componente importante na articulação teoria e prática são os componentes curriculares Orientação e Estágio Supervisionado I e II (Língua Portuguesa), nos quais os discentes vivenciam a prática pedagógica no ambiente escolar, e os componentes Seminário de Monografia I e II, que, a depender do cunho de investigação do discente, a prática pode ser extra sala de aula;

c) Princípio formativo de flexibilização - A flexibilização é entendida como a organização dos componentes curriculares ao longo dos semestres, compreendendo três vieses: a formação básica, a formação específica e a formação pedagógica. A formação básica compreende os estudos relacionados às Ciências Humanas e é constituída pelos seguintes componentes curriculares: Metodologia do Trabalho Científico, Produção Textual I, Teoria da Literatura I e II, Linguística I e II, Filosofia da Linguagem, Sociologia da Linguagem, Didática Geral, Psicologia da Educação, Psicolinguística, Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico, Língua Brasileira de Sinais, Análise do Discurso e Fundamentos de Língua

Inglesa. A específica é constituída pelos componentes curriculares direcionados, especificamente, para o Curso de Letras Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas e previstos em sua respectiva matriz curricular, quais sejam: Fonética e Fonologia I (Português), Língua Latina, Literatura Portuguesa I, II e III, Morfossintaxe I, II e III, Diacronia do Português, Literatura Brasileira I, II, III e IV, Estilística, Tópicos de Gramática do Português, Semântica e Argumentação. Já a pedagógica corresponde aos estudos que permitam a integração teoria/prática relacionada com metodologias de ensino da língua portuguesa e respectivas literaturas e do desempenho profissional, sendo formada pelos componentes a seguir: Leitura, Didática da Língua Portuguesa, Orientação e Estágio Supervisionado I e II, Seminário de Monografia I e II.

d) Princípio formativo de democratização – o Curso de Letras Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas, por meio do projeto Cursos de Extensão em Literatura e Língua Portuguesa (CELLP) e do programa extensionista Raízes da Cultura Sertaneja (PROCULT), promove a democratização do conhecimento de Língua Portuguesa, permitindo que a comunidade circunvizinha tenha acesso à língua, à literatura e à cultura da Língua Portuguesa. Os componentes curriculares Estágios Supervisionados I e II, na fase de regência, também propiciam a democratização da Língua Portuguesa, bem como o Programa Residência Pedagógica (RESPED).

e) Princípio formativo de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão – um dos objetivos do Curso de Letras Língua Portuguesa Respectivas Literaturas é a elaboração e a execução de projetos de desenvolvimento dos conteúdos curriculares para além da sala de aula, criando as condições necessárias para o desenvolvimento da prática reflexiva através do ensino, da pesquisa e da extensão. Desse modo, o curso desenvolve projetos e programas que contam com incentivo financeiro externo como PIBIC/CAPES, RESPED, em outrora o PIBID, assim como projetos e programas que contam com financiamento interno, a saber: CEELP, PROCULT, PIM, dentre outros projetos institucionalizados. Aliado a isto, componentes curriculares como Seminário de Monografia I e II priorizam o aprimoramento em práticas investigativas, estimulando a reflexão crítica e a pesquisa, com vistas ao desenvolvimento de um sujeito autônomo, independente. Tais ações favorecem o tripé de ensino, pesquisa e extensão.

## 8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

### 8.1 DISCIPLINAS

| 1º PERÍODO |                                    |                        |           |               |         |       |         |                                 |
|------------|------------------------------------|------------------------|-----------|---------------|---------|-------|---------|---------------------------------|
| Código     | Componente Curricular              | Departamento de Origem | Aplicação | Carga Horária |         |       | Crédito | Pré-requisito código-Componente |
|            |                                    |                        | T,P,T/P   | Teórico       | Prático | Total |         |                                 |
| 0401033-1  | Produção Textual I                 | DLV                    | T         | 60            | ---     | 60    | 04      | -----                           |
| 0402012-1  | Teoria da Literatura I             | DLE                    | T         | 60            | ---     | 60    | 04      | -----                           |
| 0402020-1  | Fundamentos da Língua Inglesa      | DLE                    | T         | 60            | ---     | 60    | 04      | -----                           |
| 0402010-1  | Linguística I                      | DLE                    | T         | 60            | ---     | 60    | 04      | -----                           |
| 0401059-1  | Metodologia do Trabalho Científico | DLV                    | T         | 60            | ---     | 60    | 04      | -----                           |
| TOTAL      |                                    |                        |           | 300           | ---     | 300   | 20      |                                 |

| 2º PERÍODO |                                    |                        |           |               |         |       |         |                                 |
|------------|------------------------------------|------------------------|-----------|---------------|---------|-------|---------|---------------------------------|
| Código     | Componente Curricular              | Departamento de Origem | Aplicação | Carga Horária |         |       | Crédito | Pré-requisito código-Componente |
|            |                                    |                        | T, P, T/P | Teórico       | Prático | Total |         |                                 |
| 0401027-1  | Fonética e Fonologia I (Português) | DLV                    | T/P       | 60            | 30      | 90    | 06      | -----                           |
| 0702018-1  | Filosofia da Linguagem             | DLE                    | T         | 60            | ---     | 60    | 04      | -----                           |
| 0402142-1  | Linguística II                     | DLE                    | T/P       | 30            | 60      | 90    | 06      | 0402010-1                       |
| 0401035-1  | Tópicos de Gramática do Português  | DLV                    | T/P       | 60            | 30      | 90    | 06      | -----                           |
| 0402013-1  | Teoria da Literatura II            | DLE                    | T/P       | 60            | 30      | 90    | 06      | 0402012-1                       |
| 0301038-1  | Didática Geral                     | DE                     | T/P       | 30            | 30      | 60    | 04      |                                 |
| TOTAL      |                                    |                        |           | 300           | 180     | 480   | 32      |                                 |

| 3º PERÍODO |  |                        |           |               |         |       |         |                                 |
|------------|--|------------------------|-----------|---------------|---------|-------|---------|---------------------------------|
| Código     | Componente Curricular                      | Departamento de Origem | Aplicação | Carga Horária |         |       | Crédito | Pré-requisito código-Componente |
|            |  |                        | T, P, T/P | Teórico       | Prático | Total |         |                                 |
| 0401094-1  | Leitura                                    | DLV                    | T/P       | 60            | 60      | 120   | 08      | -----                           |
| 0401084-1  | Língua Latina                              | DLE                    | T         | 60            | ---     | 60    | 04      | -----                           |
| 0401012-1  | Literatura Portuguesa I                    | DLV                    | T         | 60            | ---     | 60    | 04      | 0402012-1                       |
| 0301017-1  | Psicologia da Educação                     | DE                     | T/P       | 60            | 30      | 90    | 06      | -----                           |
| 0402143-1  | Psicolinguística                           | DLE                    | T/P       | 30            | 60      | 90    | 06      | 0402010-1                       |
| 0301014-1  | Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico | DE                     | T/P       | 30            | 30      | 60    | 04      |                                 |
| TOTAL      |  |                        |           | 300           | 180     | 480   | 32      |                                 |

| 4º PERÍODO |                               |                        |           |               |         |       |         |                                 |
|------------|-------------------------------|------------------------|-----------|---------------|---------|-------|---------|---------------------------------|
| Código     | Componente Curricular         | Departamento de Origem | Aplicação | Carga Horária |         |       | Crédito | Pré-requisito código-Componente |
|            |                               |                        | T, P, T/P | Teórico       | Prático | Total |         |                                 |
| 0401030-1  | Morfossintaxe I               | DLV                    | T         | 60            | ---     | 60    | 04      | -----                           |
| 0401039-1  | Diacronia do Português        | DLV                    | T         | 60            | ---     | 60    | 04      | 0401084-1                       |
| 0402144-1  | Sociolinguística              | DLE                    | T/P       | 60            | 60      | 120   | 08      | 0402010-1                       |
| 0401013-1  | Literatura Portuguesa II      | DLV                    | T         | 60            | ---     | 60    | 04      | 0402012-1                       |
| 0401095-1  | Didática da Língua Portuguesa | DLV                    | T/P       | 60            | 60      | 120   | 08      | 0301038-1                       |
| TOTAL      |                               |                        |           | 300           | 120     | 420   | 28      |                                 |

| 5º PERÍODO |                       |                        |           |               |         |       |         |                                 |
|------------|-----------------------|------------------------|-----------|---------------|---------|-------|---------|---------------------------------|
| Código     | Componente Curricular | Departamento de Origem | Aplicação | Carga Horária |         |       | Crédito | Pré-requisito código-Componente |
|            |                       |                        | T, P, T/P | Teórico       | Prático | Total |         |                                 |
| 0401037-1  | Morfossintaxe II      | DLV                    | T         | 60            | ---     | 60    | 04      | 0401036-1                       |
| 0401040-1  | Semântica             | DLV                    | T         | 60            | ---     | 60    | 04      | -----                           |

|              |                                       |     |     |            |            |            |           |                     |
|--------------|---------------------------------------|-----|-----|------------|------------|------------|-----------|---------------------|
| 0401015-1    | Literatura Brasileira I               | DLV | T   | 60         | ---        | 60         | 08        | 0402012-1           |
| 0401014-1    | Literatura Portuguesa III             | DLV | T/P | 30         | 30         | 60         | 04        | 0402012-1           |
| 0401102-1    | Orientação e Estágio Supervisionado I | DLV | T/P | 30         | 210        | 240        | 16        | 0301017-1/0401095-1 |
| -----        | Optativa I                            | DLV | T   | 30         | ---        | 30         | 02        | -----               |
| <b>TOTAL</b> |                                       |     |     | <b>270</b> | <b>240</b> | <b>510</b> | <b>34</b> |                     |

| <b>6º PERÍODO</b> |  |                        |           |               |            |            |           |                                 |
|-------------------|--|------------------------|-----------|---------------|------------|------------|-----------|---------------------------------|
| Código            | Componente Curricular                  | Departamento de Origem | Aplicação | Carga Horária |            |            | Crédito   | Pré-requisito código-Componente |
|                   |  |                        | T, P, T/P | Teórico       | Prático    | Total      |           |                                 |
| 0401038-1         | Morfossintaxe III                      | DLV                    | T         | 30            | ---        | 30         | 02        | 0401037-1                       |
| 0401016-1         | Literatura Brasileira II               | DLV                    | T         | 60            | ---        | 60         | 04        | 0402012-1                       |
| 0401089-1         | Língua Brasileira de Sinais I          | DLV                    | T         | 60            | ---        | 60         | 04        | -----                           |
| 0401103-1         | Orientação e Estágio Supervisionado II | DLV                    | T/P       | 30            | 210        | 240        | 16        | 0401102-1                       |
| 0402108-1         | Análise do Discurso                    | DLE                    | T/P       | 30            | 30         | 60         | 04        | -----                           |
| 0701032-1         | Sociologia da Linguagem                | DLE                    | T         | 60            | ---        | 60         | 04        | -----                           |
| -----             | Optativa II                            | DLV                    | T         | 30            | ---        | 30         | 02        | -----                           |
| <b>TOTAL</b>      |  |                        |           | <b>300</b>    | <b>240</b> | <b>540</b> | <b>36</b> |                                 |

| <b>7º PERÍODO</b> |                           |                        |           |               |         |       |         |                                 |
|-------------------|---------------------------|------------------------|-----------|---------------|---------|-------|---------|---------------------------------|
| Código            | Componente Curricular     | Departamento de Origem | Aplicação | Carga Horária |         |       | Crédito | Pré-requisito código-Componente |
|                   |                           |                        | T, P, T/P | Teórico       | Prático | Total |         |                                 |
| 0401098-1         | Estilística               | DLV                    | T/P       | 60            | 30      | 90    | 06      | -----                           |
| 0401083-1         | Seminário de Monografia I | DLV                    | T/P       | 60            | 60      | 120   | 08      | 0401103-1                       |
| 0401099-1         | Literatura Brasileira III | DLV                    | T/P       | 60            | 30      | 90    | 06      | 0402012-1                       |

|           |              |     |     |     |     |     |    |       |
|-----------|--------------|-----|-----|-----|-----|-----|----|-------|
| 0401042-1 | Argumentação | DLV | T/P | 30  | 30  | 60  | 04 | ----- |
| -----     | Optativa III | DLV | T   | 30  | --- | 30  | 02 | ----- |
| TOTAL     |              |     |     | 240 | 150 | 540 | 26 |       |

| <b>8º PERÍODO</b> |                          |                        |           |               |         |       |         |                                 |
|-------------------|--------------------------|------------------------|-----------|---------------|---------|-------|---------|---------------------------------|
| Código            | Componente Curricular    | Departamento de Origem | Aplicação | Carga Horária |         |       | Crédito | Pré-requisito código-Componente |
|                   |                          |                        | T, P, T/P | Teórico       | Prático | Total |         |                                 |
| 0401031-1         | Seminário de Monografia  | DLV                    | T/P       | 30            | 90      | 120   | 04      | Todos os componentes anteriores |
| 0401100-1         | Literatura Brasileira IV | DLV                    | T/P       | 60            | 30      | 90    | 04      | 0402012-1                       |
| -----             | Optativa IV              | DLV                    | T         | 30            | ---     | 30    | 04      | -----                           |
| TOTAL             |                          |                        |           | 120           | 120     | 240   | 16      |                                 |

## 8.2 ATIVIDADES DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

A Resolução CNE/CP 02, de 01 de julho de 2015, que legisla sobre a duração e carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, institui a atividade prática como componente curricular obrigatório para a formação de professores da educação básica em nível superior, devendo totalizar, no mínimo, 400 horas vivenciadas ao longo do curso.

O Departamento de Letras Vernáculas/CAMEAM, no contexto dessa legislação, tem implementado um trabalho acadêmico de formação de um profissional comprometido com questões sociais, com a relação entre a teoria e a prática, com a pesquisa científica e com um fazer pedagógico fundamentado nas teorias linguísticas, literárias e educacionais clássicas e contemporâneas. Para que esses objetivos sejam alcançados, o Departamento de Letras Vernáculas/CAMEAM estabelece que as propostas de atividades práticas dos componentes curriculares sejam ofertadas a partir do segundo período. Essas propostas deverão ser entregues juntamente com o Programa Geral do Componente Curricular (PGCC).

Os componentes curriculares com atividades práticas estão elencados no quadro abaixo:

| COMPONENTE CURRICULAR                  | UNIDADES DE ESTRUTURAÇÃO |                   |         |      |
|--|--------------------------|-------------------|---------|------|
|  | Disciplina               | Atividade prática | Estágio | TCC  |
| <b>2º PERÍODO</b>                      |                          |                   |         |      |
| Fonética e Fonologia I (Português)     | 60h                      | 30h               | -       | -    |
| Linguística II                         | 30h                      | 60h               | -       | -    |
| Tópicos de Gramática do Português      | 60h                      | 30h               | -       | -    |
| Teoria da Literatura II                | 60h                      | 30h               | -       | -    |
| Didática Geral                         | 30h                      | 30h               | -       | -    |
| <b>3º PERÍODO</b>                      |                          |                   |         |      |
| Leitura                                | 60h                      | 60h               | -       | -    |
| Psicolinguística                       | 30h                      | 60h               | -       | -    |
| Psicologia da Educação                 | 60h                      | 30h               | -       | -    |
| Estrutura e Funcionamento do E. Básico | 30h                      | 30h               | -       | -    |
| <b>4º PERÍODO</b>                      |                          |                   |         |      |
| Didática da Língua Portuguesa          | 60h                      | 60h               | -       | -    |
| Sociolinguística                       | 60h                      | 60h               | -       | -    |
| <b>5º PERÍODO</b>                      |                          |                   |         |      |
| Literatura Portuguesa III              | 30h                      | 30h               | -       | -    |
| Orientação e Estágio Supervisionado I  | 30h                      | 210h              | 240h    | -    |
| <b>6º PERÍODO</b>                      |                          |                   |         |      |
| Orientação e Estágio Supervisionado II | 30h                      | 210h              | 240h    | -    |
| Análise do Discurso                    | 30h                      | 30h               | -       | -    |
| <b>7º PERÍODO</b>                      |                          |                   |         |      |
| Estilística                            | 60h                      | 30h               | -       | -    |
| Argumentação                           | 30h                      | 30h               | -       | -    |
| Seminário de monografia I              | 60h                      | 60h               | -       | 120h |
| Literatura Brasileira III              | 60 h                     | 30 h              | -       | -    |
| <b>8º PERÍODO</b>                      |                          |                   |         |      |

|                            |     |     |   |      |
|----------------------------|-----|-----|---|------|
| Seminário de Monografia II | 30h | 90h | - | 120h |
| Literatura Brasileira IV   | 60h | 30h | - |      |

### 8.3 ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

O Estágio Supervisionado do Curso de Letras Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas constitui-se de atividades práticas obrigatórias a ser exercida pelo aluno nos estabelecimentos de Ensino Fundamental e Médio, públicos ou privados, com objetivo de aplicar, ampliar e adequar os conhecimentos técnico-científicos e metodológicos necessários ao progresso da educação e desenvolvimento de habilidades e competências requeridas do profissional comprometido com a cidadania.

Os Estágios Supervisionados acontecerão nos períodos 5º e 6º, regidos pela Resolução 06/2015-CONSEPE, sob a forma de Orientação e Estágio Supervisionado, totalizando uma carga horária de 240h/a por período. Os alunos que exercem o magistério na educação básica como professores efetivos de Língua Portuguesa, poderão ter redução de até 50% (cinquenta por cento) da carga horária de estágio.

#### **Distribuição das fases de estágio supervisionado I e II**

| <b>Fase de estágio/atividade</b>           | <b>Carga-horária</b> |
|--|----------------------|
| Orientação e Supervisão                    | 30h/a                |
| Fase de diagnóstico                        | 40h/a                |
| Planejamento                               | 40h/a                |
| Fase de Regência em cursos/oficinas        | 40h/a                |
| Fase de Regência na Educação Básica        | 40h/a                |
| Avaliação de estágio na Escola/Instituição | 10h/a                |
| Elaboração do Relatório Final de Estágio   | 30h/a                |
| Entrega do Relatório                       | -                    |
| Seminário de Avaliação do Estágio          | 10h/a                |
| <b>Total de carga-horária</b>              | <b>240h/a</b>        |

As disposições a respeito da regulamentação das disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado encontram-se no Regulamento Interno do Curso de Letras Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas neste texto, no Capítulo 17.

#### 8.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Curso de Letras Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas tem como objetivo a formação de professor na área de língua materna e literatura para atuar nos níveis de Ensino Fundamental, Médio e/ou Superior. O aluno, ao término de sua graduação, deverá produzir o trabalho de conclusão de curso, no gênero monografia, que consiste em um trabalho individual, sob a orientação de um professor com titulação mínima de especialista, submetendo-o a defesa pública para apresentação e apreciação de uma banca examinadora, formada por professores com titulação mínima de especialista.

A monografia é um trabalho de iniciação científica, orientado para a pesquisa teórico-empírica, cujo tema deve localizar-se nas áreas temáticas dos Estudos Linguísticos e Literários e contribuir para a formação profissional do graduado no Curso de Letras Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas.

Outrossim, consta na parte regimental deste documento (Capítulo 17) os procedimentos avaliativos para o trabalho de conclusão de curso e, por conseguinte, para a defesa pública.

#### 8.5 ATIVIDADES COMPLEMENTARES/ TEÓRICO- PRÁTICAS

As atividades complementares/teórico-práticas são definidas com base nas orientações do inciso III do artigo 12 da Resolução CNE/CP 02, de 01 de julho de 2015, compreendendo a participação em: “a) seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, iniciação à docência, residência docente, monitoria e extensão, entre outros, definidos no projeto institucional da instituição de educação superior e diretamente orientados pelo corpo docente da mesma instituição; b) atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e

utilização de recursos pedagógicos; c) mobilidade estudantil, intercâmbio e outras atividades previstas no PPC; d) atividades de comunicação e expressão visando à aquisição e à apropriação de recursos de linguagem capazes de comunicar, interpretar a realidade estudada e criar conexões com a vida social. Conforme o artigo 7º, que visa sobre a organização institucional da formação de professores, a serviço do desenvolvimento de competências, destaca-se a articulação institucional na criação de espaços e possibilidades do exercício das atividades complementares. De acordo com os incisos II e IV do referido artigo, ‘Será mantida, quando couber, estreita articulação com institutos, departamentos e cursos de áreas específicas [...]. As instituições de formação trabalharão em interação sistemática com as escolas de educação básica, desenvolvendo projetos de formação compartilhados’”.

Assim sendo, o Curso de Letras Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas do CAMEAM busca cumprir a orientação da resolução supracitada, que elenca para os cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da educação básica a obrigatoriedade de uma carga horária de 200 horas de atividades complementares/teórico-práticas.

Neste sentido, as atividades complementares/teórico-práticas do Curso de Letras Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas referem-se à participação do aluno, futuro profissional, em eventos acadêmico-científicos em Letras e áreas afins, tais como: seminários, congressos, semanas, simpósios, colóquios, palestras e jornadas, de caráter local, regional, estadual, nacional e internacional, bem como em outras atividades educativas condizentes com a formação do aluno, promovidas por instituições reconhecidas por órgãos ligadas à educação, conforme orienta a Resolução CNE/CP 02, de 01 de julho de 2015.

Salienta-se que as atividades complementares do Curso de Letras Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas não contemplam a carga horária desenvolvida pelo aluno nas atividades de Estágio Supervisionado I e II. Outrossim, caso o certificado não conste a carga horária referente à atividade acadêmica realizada, será contabilizada uma carga horária de 15h.

Em relação a possíveis atividades que não estejam aqui contempladas, cabe à congregação do curso julgar e decidir por sua inclusão/aceitação na categoria, observando se condizem com as condições expostas neste documento. Para as demais atividades, segue o quadro abaixo:

Quadro 1. Pontuação de atividades complementares

| <b>I - Atividade de docência</b>                                      |  |  |
|---|--|--|
| <b>Atividade</b>  | <b>Requisito para a atribuição da carga horária</b>  | <b>Carga horária</b>                             |
| Participação em projetos de Iniciação à Docência                      | Declaração com carga horária mínima de 150h  | Até 02<br>Considera-se 150h por atividade        |
| Participação em projetos do Programa Institucional de Monitoria (PIM) | Declaração de participação em projetos com carga horária mínima de 60h                               | Até 02<br>Considera-se 60h por atividade         |
| <b>II - Atividade de pesquisa</b>                                     |  |  |
| <b>Atividade</b>  | <b>Requisito para a atribuição da carga horária</b>  | <b>Carga horária</b>                             |
| Participação em projetos de Iniciação Científica (IC)                 | Declaração de participação em projetos com carga horária mínima de 120h                              | Até 02<br><b>Considera-se 120h por atividade</b> |
| Participação como voluntário de atividade de pesquisa                 | Declaração expedida pelo curso ou coordenação de atividade pesquisa com carga horária mínima de 120h | Até 02<br>Considera-se 120h por atividade        |
| <b>III - Atividade de Extensão</b>                                    |  |  |
| <b>Atividade</b>  | <b>Requisito para a atribuição da carga horária</b>  | <b>Carga horária</b>                             |
| Participação em projetos de extensão                                  | Declaração de participação em projeto de Extensão com carga horária mínima de 30h                    | Até 02<br><b>Considera-se 30h por atividade</b>  |

|   |   |   |
|---|---|---|
| Ministrante de curso de extensão de 20h   | Declaração de ministrante de curso de extensão com carga horária mínima de 20h  | Até 02<br><b>Considera-se 30h por atividade</b> |
| Ministrante de curso de extensão de 40h   | Declaração de ministrante de curso de extensão, com carga horária mínima de 40h | Até 02<br><b>Considera-se 60h por atividade</b> |
| Ministrante de curso de extensão de 60h   | Declaração de ministrante de curso de extensão, com carga horária mínima de 60h | Até 02<br><b>Considera-se 90h por atividade</b> |
| Participação em curso de extensão de 20h  | Declaração expedida pelo curso  | Até 02<br><b>Considera-se 20h por atividade</b> |
| Participação em curso de extensão de 40h  | Declaração expedida pelo curso  | Até 02<br><b>Considera-se 40h por atividade</b> |
| Participação em curso de extensão de 60h  | Declaração expedida pelo curso  | Até 02<br><b>Considera-se 60h por atividade</b> |
| <b>IV - Produção técnica e científica</b>   |   |   |
| Participação como ouvinte em evento (congressos, seminários, simpósios, colóquios, feiras de ciências, semanas de estudos, ciclos de debates, exposições de artes, e outros congêneres) <b>com carga horária de até 10h</b>     | Certificado ou declaração de participação com carga horária mínima de 04h       | Até 03<br><b>Considera-se 08h por atividade</b> |
| Participação como ouvinte em evento (congressos, seminários, simpósios, colóquios, feiras de ciências, semanas de estudos, ciclos de debates, exposições de artes, e outros congêneres) <b>com carga horária entre 10 e 30h</b> | Certificado ou declaração de participação com carga horária mínima de 11h       | Até 03<br><b>Considera-se 30h por atividade</b> |
| Participação como   | Certificado ou declaração de  | <b>Até 03</b>                                   |

|   |  |   |
|---|--|---|
| ouvinte em evento (congressos, seminários, simpósios, colóquios, feiras de ciências, semanas de estudos, ciclos de debates, exposições de artes, e outros congêneres) <b>com carga horária acima de 30h</b> | participação com carga horária mínima de 31h   | <b>Considera-se 40h por atividade</b>       |
| Apresentação de trabalho em evento (congressos, seminários, simpósios, colóquios, semanas de estudos, ciclos de estudos, exposições de artes, e outros congêneres)  | Declaração de apresentação de trabalho   | Até 05<br>Considera-se 15h por apresentação |
| Publicação de trabalho completo em anais de evento internacional  | Cópia da primeira e última página do artigo, contendo o registro do número do ISSN ou DOI. | Até 03<br>Considera-se 20h por publicação   |
| Publicação de trabalho completo em anais de evento nacional   | Cópia da primeira e última página do artigo contendo o registro do número do ISSN ou DOI.  | Até 04<br>Considera-se 15h por publicação   |
| Publicação de trabalho completo em anais de evento regional   | Cópia da primeira e última página do artigo contendo o registro do número do ISSN ou DOI.  | Até 05<br>Considera-se 10h por publicação   |
| Publicação de trabalho completo em anais de evento local  | Cópia da primeira e última página do artigo contendo o registro do número do ISSN ou DOI.  | Até 05<br>Considera-se 10h por publicação   |
| Publicação de trabalho completo em anais de evento local  | Cópia da primeira e última página do artigo, contendo o registro do número do ISSN ou      | Até 06<br>Considera-se 05h por publicação   |

|  | DOI.   |   |
|--|--|---|
| Publicação de resumo em anais de evento internacional  | Cópia do resumo, contendo dados de identificação do evento.                                    | Até 03<br>Considera-se 10h por publicação |
| Publicação de resumo em anais de evento nacional   | Cópia do resumo, contendo dados de identificação do evento.                                    | Até 04<br>Considera-se 08h por publicação |
| Publicação de resumo em anais de evento regional   | Cópia do resumo, contendo dados de identificação do evento.                                    | Até 05<br>Considera-se 06h por publicação |
| Publicação de resumo em anais de evento local  | Cópia do resumo, contendo dados de identificação do evento.                                    | Até 06<br>Considera-se 04h por publicação |
| Publicação de trabalho em periódicos do qualis/CAPES   | Cópia da primeira e última página do artigo no periódico, acompanhadas da ficha catalográfica. | Até 02<br>Considera-se 50h por publicação |
| Publicação de trabalho em periódicos não qualificados pelas CAPES                            | Cópia da primeira e última página do artigo no periódico, acompanhadas da ficha catalográfica. | Até 03<br>Considera-se 25h por publicação |
| Publicação de trabalho/texto em jornais  | Cópia do trabalho  | Até 03<br>Considera-se 10h por publicação |
| Publicação de livro  | Cópia da folha de rosto, com ISBN. Primeira e última página do livro                           | Até 02<br>Considera-se 50h por publicação |
| Publicação de capítulo em livro  | Cópia da folha de rosto, com ISBN. Primeira e última página do capítulo do livro               | Até 02<br>Considera-se 25h por publicação |
| Participação como coordenador/mediador de Grupo de Trabalho, mesa-redonda, palestra e debate | Declaração da coordenação de evento  | Até 03<br>Aproveita-se 15h por atividade  |
| Ministrante de   | Declaração de ministrante de   | Até 04                                    |

|   |  |  |
|---|--|--|
| minicurso ou oficina em evento  | minicurso                                      | Aproveita-se 20h por atividade           |
| Participação como ouvinte de minicurso ou oficina   | Declaração de ouvinte em minicurso             | Até 10<br>Considera-se 04h por atividade |
| Participação como membro de equipe/conselho editorial de periódico  | Declaração emitida pelo periódico              | Até 02<br>Aproveita-se 25h por ano       |
| Participação como membro de equipe/conselho científico de evento acadêmico-científico                       | Declaração emitida pelo departamento           | Até 03<br>Considera-se 25h por atividade |
| Participação como revisor de livro, periódico, anais de evento, cartilha e outros congêneres.               | Cópia do contrato ou declaração do contratante | Até 03<br>Considera-se 25h por ano       |
| Participação em atividade de editoração de livro, periódico, anais de evento, cartilha e outros congêneres. | Cópia do contrato ou declaração do contratante | Até 03<br>Considera-se 25h por atividade |
| Organização de livro, anais de evento, número de periódico, cartilha e outros congêneres.                   | Cópia do contrato ou declaração do contratante | Até 03<br>Considera-se 50h por atividade |
| Participação em organização de evento acadêmico-científico  | Declaração da coordenação do evento            | Até 03<br>Considera-se 30h por atividade |
| Participação como monitor em comissão de evento acadêmico-  | Declaração da coordenação do evento            | Até 03<br>Considera-se 20h por atividade |

|   |  |  |
|---|--|--|
| científico  |  |  |
| Palestrante, conferencista e debatedor de evento acadêmico-científico   | Declaração da coordenação do evento    | Até 03<br>Considera-se 25h por atividade |
| Criação e manutenção de página eletrônica ligada a atividades acadêmico-científicas e culturais   | Declaração da coordenação da atividade | Até 02<br>Considera-se 25h por atividade |
| <b>V - Outras atividades</b>  |  |  |
| <p>Projeto “Mesário universitário” (atividade extracurricular) conforme Convênio N° 005/2012-TRE/RN</p> <p>Para o treinamento teórico/prático com a urna eletrônica são 5 horas;</p> <p>Para o trabalho como mesário no 1° turno são 10 horas;</p> <p>Em se tratando de 2° turno contabiliza-se mais 10 horas</p> | Declaração de mesário                  | Até 02<br>Até 25h por eleição            |
| Participação ativa em comissões departamentais, em conselhos e centro acadêmico   | Declaração emitida pelo departamento   | Até 03<br>Aproveita-se 20h por atividade |

## 9 MATRIZ CURRICULAR

### 9.1 MATRIZ ATUAL DO CURSO DE LETRAS LÍNGUA PORTUGUESA E RESPECTIVAS LITERATURAS (2014.1)

Esclarecemos que no segundo semestre do ano de 2006, o Departamento de Letras, constituído pelos Cursos de Língua Portuguesa e de Língua Inglesa, passou a oferecer o Curso de Língua Espanhola. Por este motivo, o Curso de Língua Portuguesa, que antes oferecia ao aluno a opção entre os componentes Curriculares Fundamentos da Língua Inglesa e Fundamentos da Língua Espanhola como componentes OBRIGATÓRIOS (no sentido do candidato escolher uma língua moderna) passou a oferecer, no primeiro semestre do curso, apenas o componente Curricular Fundamentos da Língua Inglesa, componente OBRIGATÓRIO para compor a carga horária total do primeiro semestre (300 h/a), excluindo de sua grade o Componente Fundamentos da Língua Espanhola.

Com a implantação do Sistema de Administração Escolar, SAE, o Componente Curricular Fundamentos da Língua Inglesa foi cadastrado como componente curricular OPTATIVO no Curso de Língua Portuguesa. Diante de tal situação, gerou-se um problema que consiste em atribuir ao Componente Fundamento da Língua Inglesa caráter optativo. Em consequência, a carga horária do primeiro semestre do curso ficou com 240 horas obrigatórias e os alunos não conseguiam efetuar matrícula em quatro (04) componentes optativos ao longo do curso, como deveria ser.

Em resumo, o componente curricular Fundamentos da Língua Inglesa tem o caráter obrigatório neste PPC, além das 120 (cento e vinte) horas de componentes curriculares optativos, que podem ser distribuídos a partir do 5º ao 8º semestres.

| 1º PERÍODO |                       |                        |           |               |         |       |         |                                 |
|------------|-----------------------|------------------------|-----------|---------------|---------|-------|---------|---------------------------------|
| Código     | Componente Curricular | Departamento de Origem | Aplicação | Carga Horária |         |       | Crédito | Pré-requisito código-Componente |
|            |                       |                        | T,P,T/P   | Teórico       | Prático | Total |         |                                 |
| 0401033-1  | Produção Textual I    | DLV                    | T         | 60            | ---     | 60    | 04      | -----                           |

|              |                                    |     |   |     |     |     |    |       |
|--------------|------------------------------------|-----|---|-----|-----|-----|----|-------|
| 0402012-1    | Teoria da Literatura I             | DLE | T | 60  | --- | 60  | 04 | ----- |
| 0402020-1    | Fundamentos da Língua Inglesa      | DLE | T | 60  | --- | 60  | 04 | ----- |
| 0402010-1    | Linguística I                      | DLE | T | 60  | --- | 60  | 04 | ----- |
| 0401059-1    | Metodologia do Trabalho Científico | DLV | T | 60  | --- | 60  | 04 | ----- |
| <b>TOTAL</b> |                                    |     |   | 300 | --- | 300 | 20 |       |

| <b>2º PERÍODO</b> |                                    |                        |           |               |         |       |         |                                 |
|-------------------|------------------------------------|------------------------|-----------|---------------|---------|-------|---------|---------------------------------|
| Código            | Componente Curricular              | Departamento de Origem | Aplicação | Carga Horária |         |       | Crédito | Pré-requisito código-Componente |
|                   |                                    |                        | T, P, T/P | Teórico       | Prático | Total |         |                                 |
| 0401027-1         | Fonética e Fonologia I (Português) | DLV                    | T/P       | 60            | 30      | 90    | 06      | -----                           |
| 0702018-1         | Filosofia da Linguagem             | DLE                    | T         | 60            | ---     | 60    | 04      | -----                           |
| 0402142-1         | Linguística II                     | DLE                    | T/P       | 30            | 60      | 90    | 06      | 0402010-1                       |
| 0401035-1         | Tópicos de Gramática do Português  | DLV                    | T/P       | 60            | 30      | 90    | 06      | -----                           |
| 0402013-1         | Teoria da Literatura II            | DLE                    | T/P       | 60            | 30      | 90    | 06      | 0402012-1                       |
| 0301038-1         | Didática Geral                     | DE                     | T/P       | 30            | 30      | 60    | 04      |                                 |
|                   | 300                                | 180                    | 480       | 32            |         |       |         |                                 |

| 3º PERÍODO |  |                        |           |               |         |       |         |                                 |
|------------|--|------------------------|-----------|---------------|---------|-------|---------|---------------------------------|
| Código     | Componente Curricular                      | Departamento de Origem | Aplicação | Carga Horária |         |       | Crédito | Pré-requisito código-Componente |
|            |  |                        | T, P, T/P | Teórico       | Prático | Total |         |                                 |
| 0401094-1  | Leitura                                    | DLV                    | T/P       | 60            | 60      | 120   | 08      | -----                           |
| 0401084-1  | Língua Latina                              | DLE                    | T         | 60            | ---     | 60    | 04      | -----                           |
| 0401012-1  | Literatura Portuguesa I                    | DLV                    | T         | 60            | ---     | 60    | 04      | 0402012-1                       |
| 0301017-1  | Psicologia da Educação                     | DE                     | T/P       | 60            | 30      | 90    | 06      | -----                           |
| 0402143-1  | Psicolinguística                           | DLE                    | T/P       | 30            | 60      | 90    | 06      | 0402010-1                       |
| 0301014-1  | Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico | DE                     | T/P       | 30            | 30      | 60    | 04      |                                 |
| TOTAL      |  |                        |           | 300           | 180     | 480   | 32      |                                 |

| 4º PERÍODO |                               |                        |           |               |         |       |         |                                 |
|------------|-------------------------------|------------------------|-----------|---------------|---------|-------|---------|---------------------------------|
| Código     | Componente Curricular         | Departamento de Origem | Aplicação | Carga Horária |         |       | Crédito | Pré-requisito código-Componente |
|            |                               |                        | T, P, T/P | Teórico       | Prático | Total |         |                                 |
| 0401030-1  | Morfossintaxe I               | DLV                    | T         | 60            | ---     | 60    | 04      | -----                           |
| 0401039-1  | Diacronia do Português        | DLV                    | T         | 60            | ---     | 60    | 04      | 0401084-1                       |
| 0402144-1  | Sociolinguística              | DLE                    | T/P       | 60            | 60      | 120   | 08      | 0402010-1                       |
| 0401013-1  | Literatura Portuguesa II      | DLV                    | T         | 60            | ---     | 60    | 04      | 0402012-1                       |
| 0401095-1  | Didática da Língua Portuguesa | DLV                    | T/P       | 60            | 60      | 120   | 08      | 0301038-1                       |
| TOTAL      |                               |                        |           | 300           | 120     | 420   | 28      |                                 |

| 5º PERÍODO |                       |                        |           |               |         |       |         |                                 |
|------------|-----------------------|------------------------|-----------|---------------|---------|-------|---------|---------------------------------|
| Código     | Componente Curricular | Departamento de Origem | Aplicação | Carga Horária |         |       | Crédito | Pré-requisito código-Componente |
|            |                       |                        | T, P, T/P | Teórico       | Prático | Total |         |                                 |
| 0401037-1  | Morfossintaxe II      | DLV                    | T         | 60            | ---     | 60    | 04      | 0401036-1                       |
| 0401040-1  | Semântica             | DLV                    | T         | 60            | ---     | 60    | 04      | -----                           |

|              |                                       |     |     |            |            |            |           |                     |
|--------------|---------------------------------------|-----|-----|------------|------------|------------|-----------|---------------------|
| 0401015-1    | Literatura Brasileira I               | DLV | T   | 60         | ---        | 60         | 08        | 0402012-1           |
| 0401014-1    | Literatura Portuguesa III             | DLV | T/P | 30         | 30         | 60         | 04        | 0402012-1           |
| 0401102-1    | Orientação e Estágio Supervisionado I | DLV | T/P | 30         | 210        | 240        | 16        | 0301017-1/0401095-1 |
| -----        | Optativa I                            | DLV | T   | 30         | ---        | 30         | 02        | -----               |
| <b>TOTAL</b> |                                       |     |     | <b>270</b> | <b>240</b> | <b>510</b> | <b>34</b> |                     |

| <b>6º PERÍODO</b> |  |                        |           |               |            |            |           |                                 |
|-------------------|--|------------------------|-----------|---------------|------------|------------|-----------|---------------------------------|
| Código            | Componente Curricular                  | Departamento de Origem | Aplicação | Carga Horária |            |            | Crédito   | Pré-requisito código-Componente |
|                   |  |                        | T, P, T/P | Teórico       | Prático    | Total      |           |                                 |
| 0401038-1         | Morfossintaxe III                      | DLV                    | T         | 30            | ---        | 30         | 02        | 0401037-1                       |
| 0401016-1         | Literatura Brasileira II               | DLV                    | T         | 60            | ---        | 60         | 04        | 0402012-1                       |
| 0401089-1         | Língua Brasileira de Sinais I          | DLV                    | T         | 60            | ---        | 60         | 04        | -----                           |
| 0401103-1         | Orientação e Estágio Supervisionado II | DLV                    | T/P       | 30            | 210        | 240        | 16        | 0401102-1                       |
| 0402108-1         | Análise do Discurso                    | DLE                    | T/P       | 30            | 30         | 60         | 04        | -----                           |
| 0701032-1         | Sociologia da Linguagem                | DLE                    | T         | 60            | ---        | 60         | 04        | -----                           |
| -----             | Optativa II                            | DLV                    | T         | 30            | ---        | 30         | 02        | -----                           |
| <b>TOTAL</b>      |  |                        |           | <b>300</b>    | <b>240</b> | <b>540</b> | <b>36</b> |                                 |

| <b>7º PERÍODO</b> |                       |                        |           |               |         |       |         |                                 |
|-------------------|-----------------------|------------------------|-----------|---------------|---------|-------|---------|---------------------------------|
| Código            | Componente Curricular | Departamento de Origem | Aplicação | Carga Horária |         |       | Crédito | Pré-requisito código-Componente |
|                   |                       |                        | T, P, T/P | Teórico       | Prático | Total |         |                                 |

|           |                           |     |     |     |     |     |    |           |
|-----------|---------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|----|-----------|
| 0401098-1 | Estilística               | DLV | T/P | 60  | 30  | 90  | 06 | -----     |
| 0401083-1 | Seminário de Monografia I | DLV | T/P | 60  | 60  | 120 | 08 | 0401103-1 |
| 0401099-1 | Literatura Brasileira III | DLV | T/P | 60  | 30  | 90  | 06 | 0402012-1 |
| 0401042-1 | Argumentação              | DLV | T/P | 30  | 30  | 60  | 04 | -----     |
| -----     | Optativa III              | DLV | T   | 30  | --- | 30  | 02 | -----     |
| TOTAL     |                           |     |     | 240 | 150 | 540 | 26 |           |

| <b>8º PERÍODO</b>                         |                          |                        |           |               |         |       |         |                                 |
|---|--------------------------|------------------------|-----------|---------------|---------|-------|---------|---------------------------------|
| Código                                    | Componente Curricular    | Departamento de Origem | Aplicação | Carga Horária |         |       | Crédito | Pré-requisito código-Componente |
|   |                          |                        | T, P, T/P | Teórico       | Prático | Total |         |                                 |
| 0401031-1                                 | Seminário de Monografia  | DLV                    | T/P       | 30            | 90      | 120   | 04      | Todos os componentes anteriores |
| 0401100-1                                 | Literatura Brasileira IV | DLV                    | T/P       | 60            | 30      | 90    | 04      | 0402012-1                       |
| -----                                     | Optativa IV              | DLV                    | T         | 30            | ---     | 30    | 04      | -----                           |
| TOTAL                                     |                          |                        |           | 120           | 120     | 240   | 16      |                                 |
| <b>CARGA HORÁRIA A INTEGRALIZAR</b>       |                          |                        |           |               |         |       |         |                                 |
| Carga horária a integralizar obrigatórias |                          |                        |           |               |         |       |         | 3.240                           |
| Horas optativas                           |                          |                        |           |               |         |       |         | 120                             |
| Horas atividades complementares           |                          |                        |           |               |         |       |         | 200                             |
| <b>Carga horária total</b>                |                          |                        |           |               |         |       |         | <b>3.560</b>                    |

9.2 QUADRO RESUMO DOS COMPONENTES CURRICULARES NECESSÁRIOS A INTEGRALIZAÇÃO TOTAL DO CURSO DE LETRAS LÍNGUA PORTUGUESA E RESPECTIVAS LITERATURAS

| COMPONENTES CURRICULARES PARA INTEGRALIZAÇÃO DA CH TOTAL |                                       |                                    |            |            |            |  |             |
|--|---------------------------------------|------------------------------------|------------|------------|------------|--|-------------|
| PERÍODO  | COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS | COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS | EST. SUP.  | TCC        | CRÉD       | ESTUDOS INTEGRADORES/ATIVIDADES COMPLEMENTARES | CH TOTAL:   |
| 1º   | 300                                   | -                                  | -          | -          | 20         |  | 300         |
| 2º   | 480                                   | -                                  | -          | -          | 32         |  | 480         |
| 3º   | 480                                   | -                                  | -          | -          | 32         |  | 480         |
| 4º   | 420                                   | -                                  | -          | -          | 28         |  | 420         |
| 5º   | 240                                   | 30                                 | 240        | -          | 34         |  | 510         |
| 6º   | 270                                   | 30                                 | 240        | -          | 36         |  | 540         |
| 7º   | 240                                   | 30                                 | -          | 120        | 26         |  | 390         |
| 8º   | 90                                    | 30                                 | -          | 120        | 16         |  | 240         |
| <b>Total geral</b>                                       | <b>2520</b>                           | <b>120</b>                         | <b>480</b> | <b>240</b> | <b>224</b> | <b>200</b>                                     | <b>3360</b> |
|  |                                       |                                    |            |            |            | <b>3560</b>                                    |             |

9.3 COMPONENTES OPTATIVOS DO CURSO DE LETRAS LÍNGUA PORTUGUESA E RESPECTIVAS LITERATURAS

| COMPONENTE CURRICULAR               | Código    | H/a | Créd |
|-------------------------------------|-----------|-----|------|
| Análise do Conto                    | 0401043-1 | 30  | 02   |
| Argumentação                        | 0401111-1 | 30  | 02   |
| Clássicos Ocidentais                | 0402162-1 | 30  | 02   |
| Descrição do Português Falado       | 0401023-1 | 60  | 04   |
| Fonética e Fonologia II (Português) | 0401028-1 | 90  | 06   |
| Gêneros Textuais                    | 0401113-1 | 30  | 02   |
| Literatura Comparada                | 0402098-1 | 30  | 02   |
| Literatura de Cordel                | 0401104-1 | 30  | 02   |
| Literatura Infantil                 | 0401058-1 | 60  | 04   |

|   |           |    |    |
|---|-----------|----|----|
| Literatura Infanto-Juvenil  | 0401107-1 | 30 | 02 |
| Literatura Potiguar   | 0401086-1 | 30 | 02 |
| Metodologia da Pesquisa em Linguística aplicada à Língua Portuguesa | 0401105-1 | 30 | 02 |
| Novas Tecnologias para o Ensino de Línguas e Literaturas            | 0402141-1 | 30 | 02 |
| Poesia Brasileira Contemporânea                                     | 0401067-1 | 30 | 02 |
| Produção Textual II   | 0401087-1 | 30 | 02 |
| Prosa Brasileira Contemporânea                                      | 0401066-1 | 30 | 02 |
| Redação Empresarial   | 0401073-1 | 60 | 04 |
| Redação Oficial   | 0401053-1 | 60 | 04 |
| Seminário de Música e Literatura                                    | 0401114-1 | 30 | 02 |
| Teoria da Literatura III  | 0402096-1 | 60 | 04 |
| Tópicos de Gramática II   | 0401088-1 | 30 | 02 |
| Tópicos de Literatura Portuguesa Contemporânea                      | 0401106-1 | 30 | 02 |
| Tópicos Especiais: Estilística                                      | 0401065-1 | 60 | 04 |
| Tópicos Especiais: Semântica  | 0401064-1 | 60 | 04 |

## 10 EQUIVALÊNCIA DOS COMPONENTES CURRICULARES

### Componentes de outras matrizes do curso atual

| Componente equivalente<br>Matriz 2006.1 e 2006.2 |           |                                    |    | Componente da matriz 2015.4 |           |                                    |    |         |
|--|-----------|------------------------------------|----|-----------------------------|-----------|------------------------------------|----|---------|
| Matriz   | Código    | Componente                         | CH | Dep. origem                 | Código    | Componente                         | CH | Sim/Não |
| 2006.1/<br>2                                     | 0401033-1 | Produção Textual                   | 60 | DLV                         | 0401033-1 | Produção Textual                   | 60 | Sim     |
| 2006.1/<br>2                                     | 0401059-1 | Metodologia do Trabalho Científico | 60 | DLV                         | 0401059-1 | Metodologia do Trabalho Científico | 60 | Sim     |

|              |           |  |     |     |           |  |     |     |
|--------------|-----------|--|-----|-----|-----------|--|-----|-----|
| 2006.1/<br>2 | 0402010-1 | Lingüística I                              | 60  | DLE | 0402010-1 | Lingüística I                              | 60  | Sim |
| 2006.1/<br>2 | 0402012-1 | Teoria da Literatura I                     | 60  | DLE | 0402012-1 | Teoria da Literatura I                     | 60  | Sim |
| 2006.1/<br>2 | 0402020-1 | Fundamentos da Língua Inglesa              | 60  | DLE | 0402020-1 | Fundamentos da Língua Inglesa              | 60  | Sim |
| 2006.1/<br>2 | 0301038-1 | Didática Geral                             | 60  | DE  | 0301038-1 | Didática Geral                             | 60  | Sim |
| 2006.1/<br>2 | 0401027-1 | Fonética e Fonologia I (Português)         | 90  | DLV | 0401027-1 | Fonética e Fonologia I (Português)         | 90  | Sim |
| 2006.1/<br>2 | 0401035-1 | Tópicos de Gramática do Português          | 9   | DLV | 0401035-1 | Tópicos de Gramática do Português          | 9   | Sim |
| 2006.1/<br>2 | 0402013-1 | Teoria da Literatura II                    | 90  | DLE | 0402013-1 | Teoria da Literatura II                    | 90  | Sim |
| 2006.1/<br>2 | 0402142-1 | Lingüística II                             | 90  | DLE | 0402142-1 | Lingüística II                             | 90  | Sim |
| 2006.1/<br>2 | 0702018-1 | Filosofia da Linguagem                     | 60  | DLE | 0702018-1 | Filosofia da Linguagem                     | 60  | Sim |
| 2006.1/<br>2 | 0301014-1 | Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico | 60  | DE  | 0301014-1 | Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico | 60  | Sim |
| 2006.1/<br>2 | 0301017-1 | Psicologia da Educação                     | 90  | DE  | 0301017-1 | Psicologia da Educação                     | 90  | Sim |
| 2006.1/<br>2 | 0401012-1 | Literatura Portuguesa I                    | 60  | DLV | 0401012-1 | Literatura Portuguesa I                    | 60  | Sim |
| 2006.1/<br>2 | 0401084-1 | Língua Latina                              | 60  | DLV | 0401084-1 | Língua Latina                              | 60  | Sim |
| 2006.1/<br>2 | 0401094-1 | Leitura                                    | 120 | DLV | 0401094-1 | Leitura                                    | 120 | Sim |
| 2006.1/<br>2 | 0402143-1 | Psicolinguística                           | 90  | DE  | 0402143-1 | Psicolinguística                           | 90  | Sim |

|              |           |                                  |     |     |           |  |     |     |
|--------------|-----------|----------------------------------|-----|-----|-----------|--|-----|-----|
| 2006.1/<br>2 | 0401013-1 | Literatura Portuguesa II         | 60  | DLV | 0401013-1 | Literatura Portuguesa II                           | 60  | Sim |
| 2006.1/<br>2 | 0401036-1 | Morfossintaxe I                  | 60  | DLV | 0401036-1 | Morfossintaxe I                                    | 60  | Sim |
| 2006.1/<br>2 | 0401039-1 | Diacronia do Português           | 60  | DLV | 0401039-1 | Diacronia do Português                             | 60  | Sim |
| 2006.1/<br>2 | 0401095-1 | Didática da Língua Portuguesa    | 120 | DLV | 0401095-1 | Didática da Língua Portuguesa                      | 120 | Sim |
| 2006.1/<br>2 | 0402144-1 | Sociolingüística                 | 120 | DLE | 0402144-1 | Sociolingüística                                   | 120 | Sim |
| 2006.1/<br>2 | 0401015-1 | Literatura Brasileira I          | 60  | DLV | 0401015-1 | Literatura Brasileira I                            | 60  | Sim |
| 2006.1/<br>2 | 0401081-1 | Literatura Portuguesa III        | 60  | DLV | 0401081-1 | Literatura Portuguesa III                          | 60  | Sim |
| 2006.1/<br>2 | 0401037-1 | Morfossintaxe II                 | 60  | DLV | 0401037-1 | Morfossintaxe II                                   | 60  | Sim |
| 2006.1/<br>2 | 0401040-1 | Semântica                        | 60  | DLV | 0401040-1 | Semântica  | 60  | Sim |
| 2006.1/<br>2 | 0401079-1 | Prática de Ensino I (Português)  | 210 | DLV | 0401102-1 | Orientação e Estágio Supervisionado I              | 240 | Sim |
| 2006.1/<br>2 | 0401016-1 | Literatura Brasileira II         | 60  | DLV | 0401016-1 | Literatura Brasileira II                           | 60  | Sim |
| 2006.1/<br>2 | 0401038-1 | Morfossintaxe III                | 30  | DLV | 0401038-1 | Morfossintaxe III                                  | 30  | Sim |
| 2006.1/<br>2 | 0401089-1 | Língua Brasileira de Sinais      | 60  | DLV | 0401089-1 | Língua Brasileira de Sinais                        | 60  | Sim |
| 2006.1/<br>2 | 0401082-1 | Prática de Ensino II (Português) | 210 | DLV | 0401103-1 | Orientação e Estágio Supervisionado II (Português) | 240 | Sim |
| 2006.1/<br>2 | 0402108-1 | Análise do Discurso              | 60  | DLE | 0402108-1 | Análise do Discurso                                | 60  | Sim |

|              |           |                                       |     |     |           |                                       |     |     |
|--------------|-----------|---------------------------------------|-----|-----|-----------|---------------------------------------|-----|-----|
| 2006.1/<br>2 | 0701032-1 | Sociologia da Linguagem               | 60  | DLE | 0701032-1 | Sociologia da Linguagem               | 60  | Sim |
| 2006.1/<br>2 | 0401042-1 | Argumentação                          | 60  | DLV | 0401042-1 | Argumentação                          | 60  | Sim |
| 2006.1/<br>2 | 0401083-1 | Seminário de Monografia I (Português) | 120 | DLV | 0401083-1 | Seminário de Monografia I (Português) | 120 | Sim |
| 2006.1/<br>2 | 0401098-1 | Estilística                           | 90  | DLV | 0401026-1 | Estilística                           | 60  | Sim |
| 2006.1/<br>2 | 0401099-1 | Literatura Brasileira III             | 90  | DLV | 0401099-1 | Literatura Brasileira III             | 90  | Sim |
| 2006.1/<br>2 | 0401031-1 | Seminário de Monografia II            | 120 | DLV | 0401031-1 | Seminário de Monografia II            | 90  | Sim |
| 2006.1/<br>2 | 0401100-1 | Literatura Brasileira IV              | 90  | DLV | 0401100-1 | Literatura Brasileira IV              | 90  | Sim |

### Componentes de outros cursos

| Componente equivalente |           |  |     | Componente da matriz 2015.4 |           |  |    |         |
|------------------------|-----------|--|-----|-----------------------------|-----------|--|----|---------|
| Dep. origem            | Código    | Componente                                 | CH  | Dep. origem                 | Código    | Componente                                 | CH | Sim/Não |
| DLE                    | 0402142-1 | Linguística II                             | 90  | DLE                         | 0402011-1 | Linguística II                             | 60 | Sim     |
| DE                     | 0301009-1 | Didática Geral                             | 60  | DE                          | 0301038-1 | Didática Geral                             | 60 | Sim     |
| DLE                    | 0402143-1 | Psicolinguística                           | 90  | DLE                         | 0402065-1 | Psicolinguística                           | 60 | Sim     |
| DLE                    | 0402144-1 | Sociolinguística                           | 120 | DLE                         | 0402127-1 | Sociolinguística                           | 90 | Sim     |
| DE                     | 0301014-1 | Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico | 60  | DE                          | 0301071-1 | Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico | 60 | Sim     |

## 10.1 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES

| <b>PERÍODO 1º</b>   |  |   |
|---|--|---|
| <b>Nome do componente:</b>  | <b>Produção Textual</b>  | <b>Classificação:</b> obrigatória ou optativa |
| <b>Código:</b> 0401033-1  | <b>Avaliado por:</b> (x) Nota ( ) Conceito                                   |   |
| <b>Departamento de origem:</b> DLV  | <b>Grupo:</b> (x) ( ) TCC ( )<br>Disciplina Estágio<br>( ) Internato ( ) UCE |   |
| <b>Pré-requisito :</b> Não tem  |  |   |
| <b>Aplicação:</b> (x) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático   |  |   |
| <b>Carga horária/Crédito:</b> Teórica 60 h; Prática: 0 ; Total 60h  |  |   |
| <p><b>EMENTA:</b> Leitura, escrita e análise de gêneros textuais acadêmicos (resumo, resenha e seminário). Elementos responsáveis pela textualidade. Atividades e estratégias de processamento da escrita acadêmica.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p> <p>FIORINI, J. L; SAVILOI, F. P. <b>Para entender o texto:</b> leitura e redação. 16 ed. São Paulo, Ática, 2006.</p> <p>KOCH, I. V. <b>A coesão textual.</b> São Paulo: Contexto, 2001.</p> <p>_____; ELIAS, V. M. <b>Ler e escrever:</b> estratégias de produção textual. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011.</p> |  |   |

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ABREU, A. **Curso de redação**, 12. ed. São Paulo: Ática, 2003.

DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R, BEZERRA, M. A. (orgs.) **Gêneros textuais e ensino**. 2 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender os sentidos do texto**. 2 ed.. São Paulo: Contexto, 2008.

PAULIUKONIS, M. A. L.; SANTOS. W. (orgs) **Estratégias de leitura: texto e ensino**. Rio de Janeiro, Lucerna, 2006.

VAL, M. da G. C. **Redação e textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1991

**PERÍODO 1º**

|   |  |                                   |
|---|--|-----------------------------------|
| <b>Nome do componente:</b>  | <b>Teoria da Literatura I</b>  | <b>Classificação:</b> obrigatória |
| <b>Código:</b> 0402012-1  | <b>Avaliado por:</b> (x) Nota ( ) Conceito                                   |                                   |
| <b>Departamento de origem:</b> DLV  | <b>Grupo:</b> (x) ( ) TCC ( )<br>Disciplina Estágio<br>( ) Internato ( ) UCE |                                   |
| <b>Pré-requisito :</b> Não tem  |  |                                   |
| <b>Aplicação:</b> (x) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático   |  |                                   |
| <b>Carga horária/Crédito:</b> Teórica 60 h; Prática: 0 ; Total 60h  |  |                                   |
| <b>EMENTA</b><br>Conceito de literatura. Periodização literária. Gênero literário. Estudo do poema: espécies e elementos estruturais. A linguagem poética. Métodos e técnicas de análise e interpretação de poemas. |  |                                   |
| <b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b><br>BOSI, A. <b>O ser e o tempo na poesia</b> . São Paulo: Cultrix, 1983.   |  |                                   |

CANDIDO, A. **Na sala de aula:** caderno de análise literária. São Paulo: Ática, 1986.  
 EAGLETON, T. **Teoria da literatura:** uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CANDIDO, A. **O estudo analítico do poema.** 4. ed. São Paulo: Humanitas, 2004.  
 COMPAGNON, A. **O demônio da teoria:** literatura e senso comum. Trad. Cleonice Paes Barreto Mourão. Consuelo Fontes Santiago. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.  
 LAJOLO, M. **O que é literatura.** São Paulo: Brasiliense, 1982.  
 SOUZA, R. A. **Teoria da literatura.** São Paulo: Ática, 1995.  
 WELLWEK, R. **Teoria da literatura e metodologia dos estudos literários.** São Paulo: Martins Fontes, 2003.

| <b>PERÍODO 1º</b>   |  |                                   |
|---|--|-----------------------------------|
| <b>Nome do componente:</b>  | <b>Fundamentos da Língua Inglesa</b>   | <b>Classificação:</b> obrigatória |
| <b>Código:</b> 0402020-1  | <b>Avaliado por:</b> (x) Nota ( ) Conceito                                   |                                   |
| <b>Departamento de origem:</b> DLE  | <b>Grupo:</b> (x) ( ) TCC ( )<br>Disciplina Estágio<br>( ) Internato ( ) UCE |                                   |
| <b>Pré-requisito :</b> Não tem  |  |                                   |
| <b>Aplicação:</b> (x) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático   |  |                                   |
| <b>Carga horária/Crédito:</b> Teórica 60 h; Prática: 0; Total 60h   |  |                                   |
| <b>EMENTA:</b> Estudo das estruturas léxico-gramaticais da língua inglesa em nível elementar através de atividades envolvendo as quatro habilidades linguísticas. Estudo de aspectos históricos e socioculturais de países de língua inglesa. |  |                                   |

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

RICHARDS, J. C. **Interchange Third Edition**: Intro. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

COLLINS, H. **Collins Cobuild English Mini Dictionary**. Great Britain: Harper Collins Cobuild, 1992.

COLLINS, H. **Dicionário Oxford Escolar para estudantes brasileiros de inglês**. Oxford: Oxford University Press, 1999.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CRUZ, D. T. & OLIVEIRA, A. **Inglês para administração e economia**. Barueri, SP: Disal, 2007.

GUANDALINI, E. O. **Técnicas de leitura em língua inglesa: EsP: English for specific purposes**. São Paulo, SP: Texto novo editora e serviços, 2002.

STOBBE, G. **Just enough english grammar illustrated**. The McGraw-Hill: Companies, 2008.

| <b>PERÍODO 1º</b>   |  |                                   |
|---|--|-----------------------------------|
| <b>Nome do componente:</b>  | <b>Linguística I</b>   | <b>Classificação:</b> obrigatória |
| <b>Código:</b> 0402010-1  | <b>Avaliado por:</b> (x) Nota ( ) Conceito                                   |                                   |
| <b>Departamento de origem:</b> DLE                                | <b>Grupo:</b> (x) ( ) TCC ( )<br>Disciplina Estágio<br>( ) Internato ( ) UCE |                                   |
| <b>Pré-requisito :</b> Não tem                                    |  |                                   |
| <b>Aplicação:</b> (X) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático     |  |                                   |
| <b>Carga horária/Crédito:</b> Teórica 60 h; Prática: 0; Total 60h |  |                                   |

## EMENTA

Visão histórica dos estudos da linguagem verbal. Princípios epistemológicos da linguística como ciência. Teorias da ciência da linguagem verbal. Propriedades da língua humana.

## REFERÊNCIAS BÁSICAS

MARTIN, R. **Para entender a linguística**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

PAVEAU, Marie-Anne; SARFATI, Georges-Élia. **As grandes teorias da linguística: da gramática comparada à pragmática**. São Carlos: Claraluz, 2006.

SAUSSURE, F. **Curso de linguística geral**. São Paulo: Cultrix, 2000.

## REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BENTES, A. C. & MUSSALIM, F. (org) **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. v. 1. São Paulo: Cortez, 2001.

FIORIN, J. L. (org.) **Introdução à linguística: objetos teóricos**. São Paulo: Contexto, 2003. p. 55-74.

FLORES, V. do N.; TEIXEIRA, M. **Introdução à linguística da enunciação**. São Paulo: Contexto, 2005. 121 páginas.

LEROY, M. **As grandes correntes da linguística moderna**. São Paulo: Cultrix, 1971. p. 17-28. 2. ed. 3. São Paulo: Cortez, 2005.

| PERÍODO 1º                  |  |                            |
|-----------------------------|--|----------------------------|
| Nome do componente:         | Metodologia do Trabalho Científico                                 | Classificação: obrigatória |
| Código: 0401059-1           | Avaliado por: (x) Nota ( ) Conceito                                |                            |
| Departamento de origem: DLV | Grupo: (x) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio<br>( ) Internato ( ) UCE |                            |

**Pré-requisito :** Não tem

**Aplicação:** (X) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático

**Carga horária/Crédito:** Teórica 60 h; Prática: 0 ; Total 60h

**EMENTA:** Natureza do conhecimento científico. Método científico. Pesquisa Científica. Tipos de pesquisa. Abordagens do método na ciência da linguagem. Estudo dos gêneros acadêmicos artigo científico e projeto de pesquisa

### **REFERÊNCIAS BÁSICAS**

ANDRADE, M.M. **Introdução à metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Atlas, 1995.

MEDEIROS, J. B. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas.** São Paulo: Atlas, 1996.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** 17. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

### **REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**

AZEVEDO, I. B. de. **O prazer da produção científica: descubra como é fácil e agradável elaborar trabalhos acadêmicos.** 12. ed. São Paulo: Hagnos, 2001.

BARROS, J.; LEHFELD, N. A. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas.** São Paulo: Vozes, 2000.

BASTOS, C.; KELLER, V. **Introdução à metodologia científica.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1991.

GRESSLER, Lori Alice. **Introdução à pesquisa: projetos e relatórios.** 2. ed. São Paulo: Loyola, 2004.

OLIVEIRA NETO, A. A. de. **Metodologia da pesquisa científica: guia prático para apresentação de trabalhos acadêmicos.** 3. ed. Florianópolis: Visual Books, 2008.

| <b>PERÍODO 2º</b>  |  |                                   |
|--|--|-----------------------------------|
| <b>Nome do componente:</b>   | <b>Fonética e Fonologia I (Português)</b>                                    | <b>Classificação:</b> obrigatória |
| <b>Código:</b> 0401027-1   | <b>Avaliado por:</b> (x) Nota ( ) Conceito                                   |                                   |
| <b>Departamento de origem:</b> DLV   | <b>Grupo:</b> (x) ( ) TCC ( )<br>Disciplina Estágio<br>( ) Internato ( ) UCE |                                   |
| <b>Pré-requisito :</b> Não tem   |  |                                   |
| <b>Aplicação:</b> ( ) Teórica ( ) Prática ( x) Teórico-prático   |  |                                   |
| <b>Carga horária/Crédito:</b> Teórica 60 h; Prática :30h; Total: 90h   |  |                                   |
| <p><b>EMENTA</b></p> <p>Conceitos de fonética e fonologia. Aparelho fonador. Alfabeto fonético. Conceitos operacionais para a compreensão do sistema fonológico do português. Classificação e transcrição do sistema vocálico e consonantal. Transcrição fonética.</p> <p><b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b></p> <p>CALLOU, D. &amp; LEITE, Y. <b>Iniciação à fonética e a fonologia do português</b>. 8. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.</p> <p>MORI, A. Fonologia. In: MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. (org.). <b>Introdução à linguística: domínios e fronteiras</b>. 3. ed., São Paulo: Cortez, 2003. v.2.</p> <p>SILVA, T. C. <b>Fonética e fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercícios</b>. São Paulo: Contexto, 2000.</p> <p><b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b></p> <p>ARAGÃO, M. do S. S. de. <b>Fonética e Fonologia: Bibliografia Brasileira</b>. Fortaleza: UFC, 1997.</p> <p>CAGLIARI, G. M.; CAGLIARI, L. C. Fonética. In: MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. (org.). <b>Introdução à linguística: domínios e fronteiras</b>. 3. ed., São Paulo: Cortez, 2003.</p> |  |                                   |

\_\_\_\_\_. **Análise Fonológica:** Introdução à Teoria e à Prática, com Especial Destaque Para o Modelo Fonêmico. Campinas: Mercado de Letras, 2008.

CAMARA JR., J. M. **Estrutura da língua portuguesa.** 37 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

SILVA, T. C. **Fonética e fonologia do português:** roteiro de estudos e guia de exercícios. São Paulo: Contexto, 2008.

| PERÍODO 2º   |  |                                   |
|--|--|-----------------------------------|
| <b>Nome do componente:</b>   | <b>Filosofia da Linguagem</b>  | <b>Classificação:</b> obrigatória |
| <b>Código:</b> 0702018-1   | <b>Avaliado por:</b> (x) Nota ( ) Conceito                                   |                                   |
| <b>Departamento de origem:</b> DLE   | <b>Grupo:</b> (x) ( ) TCC ( )<br>Disciplina Estágio<br>( ) Internato ( ) UCE |                                   |
| <b>Pré-requisito :</b> Não tem   |  |                                   |
| <b>Aplicação:</b> ( X ) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático  |  |                                   |
| <b>Carga horária/Crédito:</b> Teórica 60 h; Prática: 0; Total 60h  |  |                                   |
| <b>EMENTA:</b> A linguagem e suas dimensões de signo, proposição, discurso e hermenêutica. As principais vertentes da filosofia da linguagem. Os problemas fundamentais da linguagem. Linguagem e realidade. Linguagem e conhecimento. Linguagem e ação. |  |                                   |
| <b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>   |  |                                   |
| ARANHA, M. L. de A. <b>Filosofando:</b> introdução à filosofia. 3 ed. São Carlos: Moderna, 2007.   |  |                                   |

ARAÚJO, I. L. **Do signo ao discurso**: introdução à filosofia da linguagem. 2 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

MARITINI, J. **Elementos de filosofia I**: introdução geral à filosofia. 9 ed. Rio de Janeiro: Agir, 1970.

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ARANHA, M. L. de A. **Tema de filosofia**. 3 ed. São Paulo: Moderna, 2007.

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemáticas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. São Paulo: Hucitec, 2009

BASTOS, C. L. **Filosofia da Linguagem**. Petrópolis: Vozes, 2007.

CHAUÍ, M. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 2008.

PLATÃO. **Diálogos**: Teeteto: Crátilo. Pará: UFPA, 1973.

| PERÍODO 2º   |  |                                   |
|--|--|-----------------------------------|
| <b>Nome do componente:</b>   | <b>Linguística II</b>  | <b>Classificação:</b> obrigatória |
| <b>Código:</b> 0402142-1   | <b>Avaliado por:</b> (x) Nota ( ) Conceito                                   |                                   |
| <b>Departamento de origem:</b> DLE                                 | <b>Grupo:</b> (x) ( ) TCC ( )<br>Disciplina Estágio<br>( ) Internato ( ) UCE |                                   |
| <b>Pré-requisito :</b> 0402010-1                                   |  |                                   |
| <b>Aplicação:</b> ( ) Teórica ( ) Prática (X) Teórico-prático      |  |                                   |
| <b>Carga horária/Crédito:</b> Teórica 30 h; Prática:60 ; Total 90h |  |                                   |
| <b>EMENTA</b>  |  |                                   |

Introdução à Linguística Textual: princípios básicos. Fatores de textualidade. Coerência e coesão textuais. Interação verbal.

### REFERÊNCIAS BÁSICAS

COSTA V. M. da G. **Redação e textualidade**. São Paulo: Martins fontes, 1994.

KOCH, I. G. V. **A coerência textual**. São Paulo: Contexto, 2001.

KOCH, I. G. V. **A coesão textual**. São Paulo: Contexto, 2001.

### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (orgs). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de janeiro: Lucerna, 2002.

KOCH, I. G. V & ELIAS, V. M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006.

KOCH, I. G. V. **introdução à Linguística Textual**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (orgs). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de janeiro: Lucerna, 2002.

| PERÍODO 2º                  |   |                            |
|-----------------------------|---|----------------------------|
| Nome do componente:         | Tópicos de Gramática do Português                                     | Classificação: obrigatória |
| Código: 0401035-1           | Avaliado por: (x) Nota ( ) Conceito                                   |                            |
| Departamento de origem: DLV | Grupo: (x) Disciplina ( ) TCC ( )<br>Estágio<br>( ) Internato ( ) UCE |                            |
| Pré-requisito : Não tem     |   |                            |

**Aplicação:** ( ) Teórica ( ) Prática ( X ) Teórico-prático

**Carga horária/Crédito:** Teórica 60 h; Prática:30 h; Total 90h

### **EMENTA**

Gramática de uso: estudo dos fatos linguísticos nos níveis fonológicos, morfossintático, semântico e estilístico, tendo em vista a sua aplicabilidade no ensino fundamental e médio, a partir do enfoque da gramática tradicional.

### **REFERÊNCIAS BÁSICAS**

BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. Rio de Janeiro: Lucerna.

FÁVERO, L. L.; KOCH, I. V. **Linguística textual: introdução**. São Paulo: Cortez, 1994.

FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. **Para entender o texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 1990.

### **REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**

GERALDI, J. W. **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1993.

KOCH, I. G. V. **introdução à Linguística Textual**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

LIMA, R. **Gramática normativa da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: José Olímpio Editor, 1997.

POSSENTI, S. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas: Mercado Aberto, 1996.

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus**. São Paulo: Cortez, 1996.

## **PERÍODO 2º**

|                            |  |                                   |
|----------------------------|--|-----------------------------------|
| <b>Nome do componente:</b> | Teoria da Literatura II                    | <b>Classificação:</b> obrigatória |
| <b>Código:</b> 0402013-1   | <b>Avaliado por:</b> (x) Nota ( ) Conceito |                                   |

|   |  |
|---|--|
| <b>Departamento de origem:</b> DLV  | <b>Grupo:</b> (x) Disciplina ( ) TCC ( )<br>Estágio<br>( ) Internato ( ) UCE |
| <b>Pré-requisito :</b> 0402012-1  |  |
| <b>Aplicação:</b> ( ) Teórica ( x ) Prática ( x ) Teórico-prático   |  |
| <b>Carga horária/Crédito:</b> Teórica 60 h; Prática: 30h ; Total 90 h   |  |
| <p><b>EMENTA</b></p> <p>A narrativa de ficção. O romance. Teoria do conto e do romance. Questões da verossimilhança. Métodos e técnicas de análise e interpretação de obras de ficção em prosa.</p> <p><b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b></p> <p>BONNICI, T. &amp; ZOLIN, L. O. (Org.). <b>Teoria literária:</b> abordagens históricas e tendências contemporâneas. Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 2003.</p> <p>CANDIDO, A. et. al. <b>A personagem de ficção.</b> 9. ed. São Paulo: Perspectiva, 1998.</p> <p>CORTÁZAR, J. <b>Valise de cronópio.</b> São Paulo: Perspectiva, 2006.</p> <p><b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b></p> <p>LEITE, L.C, M. <b>O foco narrativo.</b> São Paulo: Ática, 1985.</p> <p>LUKÁCS, G. <b>A teoria do romance.</b> São Paulo: Duas Cidades, 2000.</p> <p>MESQUITA, S. N. de. <b>O enredo.</b> São Paulo: Ática, 1994.</p> <p>NUNES, B. <b>O tempo na narrativa.</b> São Paulo: Ática, 1988.</p> <p>SANT'ANNA, A. R. de. <b>Análise estrutural de romances brasileiros.</b> Petrópolis, RJ: Vozes, 1984.</p> |  |

| <b>PERÍODO 2º</b>  |  |                                   |
|--|--|-----------------------------------|
| <b>Nome do componente:</b>   | <b>Didática Geral</b>  | <b>Classificação:</b> obrigatória |
| <b>Código:</b> 0301038-1   | <b>Avaliado por:</b> (x) Nota ( ) Conceito                                   |                                   |
| <b>Departamento de origem:</b> DE  | <b>Grupo:</b> (x) ( ) TCC ( )<br>Disciplina Estágio<br>( ) Internato ( ) UCE |                                   |
| <b>Pré-requisito :</b> Não tem   |  |                                   |
| <b>Aplicação:</b> ( ) Teórica ( ) Prática ( x ) Teórico-prático  |  |                                   |
| <b>Carga horária/Crédito:</b> Teórica: 30h; Prática: 30h ; Total 60h   |  |                                   |
| <p><b>EMENTA</b></p> <p>O papel social e educacional da Didática. Fundamentos teóricos do processo ensino-aprendizagem e a prática pedagógica. Planejamento de ensino, organização, execução e avaliação do processo ensino-aprendizagem.</p> <p><b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b></p> <p>LIBÂNEO, J. C. <b>Didática</b>. São Paulo: Cortez, 1994.</p> <p>PADILHA, P. R. <b>Planejamento dialógico:</b> como construir o projeto político da escola. São Paulo: Cortez, 2003.</p> <p>SAVIANE, D. <b>Escola e democracia</b>. São Paulo: Cortez, 1986.</p> <p><b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b></p> <p>FREITAS, L. C. de. <b>Crítica da Organização do Trabalho Pedagógico e da Didática</b>. Campinas: Papirus, 2008.</p> <p>HAYDT, R. C. C. <b>Curso de Didática Geral</b>. São Carlos: Ática, 2008.</p> <p>OLIVEIRA, M. H. C. de. <b>Didática da linguagem:</b> como aprender: como ensinar. São Carlos: Saraiva, 1988.</p> |  |                                   |

SÁCRISTAN, J. G. **Compreender e transformar o ensino**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

TOSI, M. R. **Didática Geral**: um olhar para o futuro. Campina: Alínea, 2006.

### PERÍODO 3º

|  |  |                                   |
|--|--|-----------------------------------|
| <b>Nome do componente:</b>   | <b>Leitura</b>   | <b>Classificação:</b> obrigatória |
| <b>Código:</b> 0401094-1   | <b>Avaliado por:</b> (x) Nota ( ) Conceito                                   |                                   |
| <b>Departamento de origem:</b> DLV   | <b>Grupo:</b> (x) ( ) TCC ( )<br>Disciplina Estágio<br>( ) Internato ( ) UCE |                                   |
| <b>Pré-requisito :</b> Não tem   |  |                                   |
| <b>Aplicação:</b> ( ) Teórica ( ) Prática ( x ) Teórico-prático  |  |                                   |
| <b>Carga horária/Crédito:</b> Teórica 60 h; Prática: 60h ; Total 120h  |  |                                   |
| <b>EMENTA</b><br>Conceito de leitura. Tipos de leitura. O processo de leitura. Estratégias de leitura de textos em língua materna. Aspectos sociolinguísticos da leitura.<br><b>REFERENCIAS BÁSICAS</b><br><br>ANTUNES, I. <b>Língua, texto e ensino</b> : outra escola possível. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.<br>COLOMER, T & CAMPS, A. <b>Ensinar a ler, ensinar a compreender</b> . Porto Alegre: Artmed, 2002.<br>PAULINO, G. & COSSON, R. <b>Letramento literário</b> : para viver a literatura. In: ZILBERMAN, R; RÖSING, T. M. K. Escola e leitura: velha crise, novas alternativas. São Paulo: Global, 2009. |  |                                   |

## REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

KATO, M. **O aprendizado da leitura**. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

KLEIMAN, A. B. **Oficina de leitura: teoria e prática**. Campinas - São Paulo: Pontes, 1993.

LAJOLO, M. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1999.

LIMA, R. C. C. P. (org). **Leitura: múltiplos olhares**. Campinas, SP: Mercados das Letras, 2005.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. Porto alegre: Artes médicas, 1998.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FIORINI, J. L.; SAVILOI, F. P. **Para entender o texto: leitura e redação**. 16 ed. São Paulo, Ática, 2006.

KOCH, I. V. **A coesão textual**. São Paulo: Contexto, 2001.

\_\_\_\_\_; ELIAS, V. M. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABREU, A. **Curso de redação**, 12. ed. São Paulo: Ática, 2003.

DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R, BEZERRA, M. A. (orgs.) **Gêneros textuais e ensino**. 2 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender os sentidos do texto**. 2 ed.. São Paulo: Contexto, 2008.

PAULIUKONIS, M. A. L.; SANTOS. W. (orgs) **Estratégias de leitura: texto e ensino**. Rio de Janeiro, Lucerna, 2006.

VAL, M. da G. C. **Redação e textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1991

## PERÍODO 3º

|                            |  |                                   |
|----------------------------|--|-----------------------------------|
| <b>Nome do componente:</b> | <b>Língua Latina</b>                       | <b>Classificação:</b> obrigatória |
| <b>Código:</b> 0401084-1   | <b>Avaliado por:</b> (x) Nota ( ) Conceito |                                   |

|  |  |
|--|--|
| <b>Departamento de origem:</b> DLV   | <b>Grupo:</b> (x) Disciplina ( ) TCC ( )<br>Estágio<br>( ) Internato ( ) UCE |
| <b>Pré-requisito :</b> Não tem   |  |
| <b>Aplicação:</b> (x) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático  |  |
| <b>Carga horária/Crédito:</b> Teórica 60 h; Prática: 0 ; Total 60h   |  |
| <p><b>EMENTA:</b></p> <p>Comparação das funções sintáticas das palavras da Língua Portuguesa com os casos latinos. Introdução ao estudo da estrutura fonética das palavras portuguesas a partir da análise das formas verbais e nominais dos vocábulos latinos.</p> <p><b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b></p> <p>ALMEIDA, N. M. <b>Gramática latina</b>. 20. ed. São Paulo: Saraiva, 1985.</p> <p>CARDOSO, Z. de A. <b>Iniciação ao latim</b>. São Paulo: 6 ed. Ática, 2009.</p> <p>RONAI, P. <b>Gradus Primus</b>: curso básico de latim. São Paulo: Cultrix, 1995.</p> <p><b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b></p> <p>COMBA, P. J. <b>Programa de Latim</b>: introdução a língua latina, 5. Edição. São Paulo: Dom Bosco, 1980. v. I.</p> <p>FONTANA, F. D. <b>Curso de Latim</b>. São Paulo: Saraiva, 1987.</p> <p>LOPES, L. P. da M. <b>Oficina de linguística aplicada</b>. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1996.</p> <p>SARAIVA, F. R. dos S. <b>Novíssimo Dicionário Latino – Português</b>. Rio de Janeiro: Editora Garnier, 2000.</p> <p>SCHMIDT, A. G. <b>Latin I: Begining Reading</b>. Chicago: Loyola University Press, 1965.</p> |  |

| <b>PERÍODO 3º</b>   |  |                                   |
|---|--|-----------------------------------|
| <b>Nome do componente:</b>  | <b>Literatura Portuguesa I</b>   | <b>Classificação:</b> obrigatória |
| <b>Código:</b> 0401012-1  | <b>Avaliado por:</b> (x) Nota ( ) Conceito                                   |                                   |
| <b>Departamento de origem:</b> DLV  | <b>Grupo:</b> (x) ( ) TCC ( )<br>Disciplina Estágio<br>( ) Internato ( ) UCE |                                   |
| <b>Pré-requisito :</b> 0402012-1  |  |                                   |
| <b>Aplicação:</b> (x) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático   |  |                                   |
| <b>Carga horária/Crédito:</b> Teórica 60 h; Prática: 0; Total 60h   |  |                                   |
| <p><b>EMENTA:</b></p> <p>Textos poéticos medievais da lírica trovadoresca. O teatro popular de Gil Vicente. O teatro clássico. A épica lírica de Camões. O Barraco e a prosa de Pe. Antônio Vieira. Poetas árcades.</p> <p><b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b></p> <p>MOISÉS, M. <b>A literatura portuguesa através dos textos</b>. São Paulo: Cultrix, 2001.</p> <p>_____. <b>A literatura portuguesa</b>. São Paulo: Cultrix, 1994.</p> <p>SARAIVA, A. J &amp; LOPES, O. <b>História da literatura portuguesa</b>. Porto: Porto Editora, 1993.</p> <p><b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b></p> <p>AMORA, A. S. <b>Presença da Literatura Portuguesa: era clássica</b>. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.</p> <p>CAMÕES, L. V. de. <b>Os Lusíadas</b>. São Paulo: Ática, 1998.</p> <p>MOISÉS, M. <b>A literatura portuguesa</b>. São Paulo: Cultrix, 1994.</p> <p>_____. <b>A literatura brasileira através dos textos</b>. São Paulo: Cultrix, 2003.</p> |  |                                   |

SARAIVA, A. J & LOPES, O. **História da literatura portuguesa**. Porto: Porto Editora, 1993.

| <b>PERÍODO 3º</b>   |  |                                   |
|---|--|-----------------------------------|
| <b>Nome do componente:</b>  | <b>Psicologia da Educação</b>  | <b>Classificação:</b> obrigatória |
| <b>Código:</b> 0301017-1  | <b>Avaliado por:</b> (x) Nota ( ) Conceito                                   |                                   |
| <b>Departamento de origem:</b> DE   | <b>Grupo:</b> (x) ( ) TCC ( )<br>Disciplina Estágio<br>( ) Internato ( ) UCE |                                   |
| <b>Pré-requisito :</b> Não tem  |  |                                   |
| <b>Aplicação:</b> ( ) Teórica ( ) Prática (x ) Teórico-prático  |  |                                   |
| <b>Carga horária/Crédito:</b> Teórica 60h; Prática: 30h; Total 90h  |  |                                   |
| <p><b>EMENTA</b></p> <p>A contribuição da Psicologia Educacional para o processo de ensino-aprendizagem. Análise das principais teorias da aprendizagem e suas implicações no ato educativo: comportamentalista, humanista, psicogenética e sociocultural. A relação professor/aluno nas perspectivas inatista, empirista e interacionista. A avaliação como terminalidade e como mediação da aprendizagem.</p> <p><b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b></p> <p>BOCK, A. M. B.; FURTADO, O. TEIXEIRA, M. de L. T. <b>Psicologias:</b> uma introdução ao estudo de psicologia. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.</p> <p>CARPIGANI, B. <b>Psicologia:</b> das raízes aos movimentos contemporâneos. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2002.</p> <p>COLL, C.; PALACIOS, J; MARCHESI, Á. (Org.). <b>Desenvolvimento psicológico e educação:</b> psicologia evolutiva. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.</p> <p><b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b></p> <p>COLL, C. <i>et al.</i> <b>O construtivismo na sala de aula.</b> São Paulo: Ática, 1996.</p> |  |                                   |

DEMO, P. **A educação do futuro e o futuro da educação**. Campinas: Autores Associados, 2005.

FONTANA, R. A. C.; CRUZ, M. N. da. **Psicologia e trabalho pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997.

ONRUBIA, J. Ensinar: criar zonas de desenvolvimento proximal e nelas intervir. In: COLL, C. *et al.* **O construtivismo na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1996.

HUFFMAN, K; VERNON, M. **Psicologia**. São Paulo: Atlas, 2003.

| PERÍODO 3º  |  |                                   |
|---|--|-----------------------------------|
| <b>Nome do componente:</b>  | <b>Psicolinguística</b>  | <b>Classificação:</b> obrigatória |
| <b>Código:</b> 0402143-1  | <b>Avaliado por:</b> (x) Nota ( ) Conceito                                   |                                   |
| <b>Departamento de origem:</b> DLE  | <b>Grupo:</b> (x) ( ) TCC ( )<br>Disciplina Estágio<br>( ) Internato ( ) UCE |                                   |
| <b>Pré-requisito :</b> 0402010-1  |  |                                   |
| <b>Aplicação:</b> ( ) Teórica (x) Prática ( ) Teórico-prático   |  |                                   |
| <b>Carga horária/Crédito:</b> Teórica 30h; Prática: 60h; Total 90h  |  |                                   |
| <b>EMENTA</b><br>Introdução à Psicolinguística – Teorias de aquisição da linguagem. Natureza da leitura e da escrita. Estratégias do processamento.   |  |                                   |
| <b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b><br><br>BALIEIRO JR. A. P. Psicolinguística. In: BENTES, A. C. & MUSSALIM, F. (org) <b>Introdução à linguística: domínios e fronteiras</b> . v. 1. São Paulo: Cortez, 2001. |  |                                   |

SCARPA, E. M. A. Aquisição da linguagem. In: BENTES, A. C. & MUSSALIM, F. (org) **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. v. 1. São Paulo: Cortez, 2001.

SMITH, F. **Compreendendo a leitura: uma análise psicolinguística da leitura e da escrita**. 3 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

LYONS, J. **Linguagem e Linguística: uma introdução**. Rio de Janeiro, 1987.

RÉ, A. D. (org). **Aquisição da linguagem: uma abordagem Psicolinguística**. São Paulo: Contexto, 2006.

SANTOS, R. A. A aquisição da linguagem. In: FIORIN, J. L. (org). **Introdução à Linguística I: objetos teóricos**. São Paulo: Contexto, 2002.

SLAMA-CAZACU, Tatiana. **Psicolinguística aplicada ao ensino de línguas**. Trad. Leonor S. Cabral. São Paulo: Pioneira, 1979.

ZANINF, F. G. Aquisição de linguagem e alfabetização. In: TASCA, M.; POERSCH, J. M. I (Orgs). **Suportes linguísticos para a alfabetização**. 2. ed. Porto Alegre, 1990.

| PERÍODO 3º   |  |   |
|--|--|---|
| <b>Nome do componente:</b>   | <b>Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico</b>                            | <b>Classificação:</b> obrigatória ou optativa |
| <b>Código:</b> 0301014-1   | <b>Avaliado por:</b> (x) Nota ( ) Conceito                                   |   |
| <b>Departamento de origem:</b> DE                                    | <b>Grupo:</b> (x) ( ) TCC ( )<br>Disciplina Estágio<br>( ) Internato ( ) UCE |   |
| <b>Pré-requisito :</b> Não tem                                       |  |   |
| <b>Aplicação:</b> ( ) Teórica ( ) Prática ( x ) Teórico-prático      |  |   |
| <b>Carga horária/Crédito:</b> Teórica 30 h; Prática: 30h ; Total 60h |  |   |

## EMENTA

Análise do sistema educacional brasileiro do ponto de vista legal, político e econômico numa dimensão histórico-social, objetivando subsidiar a compreensão da organização e funcionamento do ensino básico.

## REFERÊNCIAS BÁSICAS

CABRAL NETO, A (Org.). **Política educacional: desafios e tendências**. Porto Alegre: Sulina, 2004.

GERMANA, J. W. **Estado militar e educação (1964-1985)**. São Paulo, Cortez, 1985.

SILVA, L. H. (Org.) **A escola cidadã no contexto da globalização**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

## REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CABRAL NETO, A (Org.). **Política educacional: desafios e tendências**. Porto Alegre: Sulina, 2004.

BRZEZINSKI, Iria (org.). **LDB dez anos depois: Reinterpretação sob diversos olhares**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1998.

RODRIGUES, N. **Da Mistificação da Escola à Escola Necessária**. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1989.

SAVIANI, D. **Da Nova LDB Ao Novo Plano Nacional de Educação: Por Uma Outra Política Educacional**. Campinas: Autores Associados, 2000.

VEIGA, I. P. A. (org). **Projeto Político-pedagógico da Escola: uma construção possível**. Campinas, SP: Papyrus, 1995. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

## PERÍODO 4º

|                            |  |                                   |
|----------------------------|--|-----------------------------------|
| <b>Nome do componente:</b> | <b>Morfossintaxe I</b>                     | <b>Classificação:</b> obrigatória |
| <b>Código:</b> 0401036-1   | <b>Avaliado por:</b> (x) Nota ( ) Conceito |                                   |

|   |  |
|---|--|
| <b>Departamento de origem:</b> DLV  | <b>Grupo:</b> (x) Disciplina ( ) TCC ( )<br>Estágio<br>( ) Internato ( ) UCE |
| <b>Pré-requisito :</b> Não tem  |  |
| <b>Aplicação:</b> (x) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático   |  |
| <b>Carga horária/Crédito:</b> Teórica 60 h; Prática: 0 ; Total 60h  |  |
| <p><b>EMENTA</b><br/>Análise mórfica. Estrutura e formação de vocábulos. Flexão Nominal e verbal. Classificação dos vocábulos em uma perspectiva morfossintática.</p> <p><b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b></p> <p>BASÍLIO, M. Formação e classes de palavras. São Paulo: Contexto, 2004<br/> CARONE, F. Morfossintaxe. 8 ed. São Paulo: Ática, 1986.<br/> KEHDI, V. Morfemas do português. 7 ed. Séries princípios. São Paulo: Ática, 2007.</p> <p><b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b></p> <p>AZEREDO, J. C. Iniciação à sintaxe do português. 5. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999. _____. (organizador). Língua Portuguesa em debate: conhecimento e ensino. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.<br/> BECHARA, E. Moderna gramática portuguesa. Rio de Janeiro: Lucerna<br/> CAMARA JR., J. M.. Estrutura da língua portuguesa. 37 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.<br/> PERINI, M.A. Princípios de linguística descritiva: introdução ao pensamento gramatical. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.</p> |  |

|                            |  |                                   |
|----------------------------|--|-----------------------------------|
| <b>PERÍODO 4º</b>          |  |                                   |
| <b>Nome do componente:</b> | <b>Diacronia do Português</b>              | <b>Classificação:</b> obrigatória |
| <b>Código:</b> 0401039-1   | <b>Avaliado por:</b> (x) Nota ( ) Conceito |                                   |

|   |  |
|---|--|
| <b>Departamento de origem:</b> DLV  | <b>Grupo:</b> (x) Disciplina ( ) TCC ( )<br>Estágio<br>( ) Internato ( ) UCE |
| <b>Pré-requisito :</b> 0401084-1  |  |
| <b>Aplicação:</b> (x) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático   |  |
| <b>Carga horária/Crédito:</b> Teórica 60 h; Prática: 0; Total 60h   |  |
| <p><b>EMENTA</b></p> <p>História externa da língua portuguesa. O português no Brasil. Mudanças fonológicas e morfológico-sintático-semânticas.</p> <p><b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b></p> <p>ALI, M. S. <b>Gramática histórica da língua portuguesa</b>. São Paulo: Melhoramentos, 2000<br/> CARVALHO, D. G.; NASCIMENTO, Manoel. <b>Gramática histórica</b>. São Paulo: Ática, 1981.</p> <p>TEYSSIER, P. <b>História da língua portuguesa</b>. São Paulo: Martins Fontes, 1997.</p> <p><b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b></p> <p>CAMPOS, M. S. <b>O falar de Borba: aspectos fonético-fonológicos</b>. Niterói: EDUFF, 2008.</p> <p>CARDOSO, W.; CUNHA, C. <b>Estilística e gramática histórica: português através dos textos</b>. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1978.</p> <p>CARVALHO, D. G.; NASCIMENTO, Manoel. <b>Gramática histórica</b>. São Paulo: Ática, 1981.</p> <p>KEHDI, V. <b>Morfemas do Português</b>. São Paulo: Ática, 1990.</p> <p>TEYSSIER, P. <b>História da língua portuguesa</b>. São Paulo: Martins Fontes, 1997.</p> |  |

| <b>PERÍODO 4º</b>   |  |                                   |
|---|--|-----------------------------------|
| <b>Nome do componente:</b>  | <b>Literatura Portuguesa II</b>  | <b>Classificação:</b> obrigatória |
| <b>Código:</b> 0401013-1  | <b>Avaliado por:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Nota <input type="checkbox"/> Conceito  |                                   |
| <b>Departamento de origem:</b> DLV  | <b>Grupo:</b> <input checked="" type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> TCC <input type="checkbox"/><br>Disciplina Estágio<br><input type="checkbox"/> Internato <input type="checkbox"/> UCE |                                   |
| <b>Pré-requisito :</b> 0402012-1  |  |                                   |
| <b>Aplicação:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Teórica <input type="checkbox"/> Prática <input type="checkbox"/> Teórico-prático   |  |                                   |
| <b>Carga horária/Crédito:</b> Teórica 60 h; Prática: 0; Total 60h   |  |                                   |
| <p><b>EMENTA</b></p> <p>Estudo da literatura portuguesa, compreendendo os autores do Romantismo, Realismo, Parnasianismo e Simbolismo.</p> <p><b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b></p> <p>AMORA, A. S. <b>Presença da Literatura Portuguesa:</b> o simbolismo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.</p> <p>MOISÉS, M. <b>A literatura portuguesa.</b> São Paulo: Cultrix, 1994.</p> <p>SARAIVA, A. J &amp; LOPES, O. <b>História da literatura portuguesa.</b> Porto: Porto Editora, 1993.</p> <p><b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b></p> <p>MOISÉS, M. <b>A literatura portuguesa através dos textos.</b> São Paulo: Cultrix, 2001.</p> <p>_____. <b>A análise literária.</b> São Paulo: Cultrix, 2008.</p> <p>PERRONE-MOISÉS, L. <b>Inútil poesia e outros ensaios breves.</b> São Paulo: Companhia das Letras, 2000.</p> <p>QUEIRÓS, E. de. <b>A ilustre casa de Ramires.</b> São Paulo: Martin Claret, 2002.</p> <p>SARAIVA, A. J &amp; LOPES, O. <b>História da literatura portuguesa.</b> Porto: Porto Editora, 1993.</p> |  |                                   |

| <b>PERÍODO 4º</b>   |  |                                   |
|---|--|-----------------------------------|
| <b>Nome do componente:</b>  | <b>Sociolinguística</b>  | <b>Classificação:</b> obrigatória |
| <b>Código:</b> 0402144-1  | <b>Avaliado por:</b> (x) Nota ( ) Conceito                                   |                                   |
| <b>Departamento de origem:</b> DLE  | <b>Grupo:</b> (x) ( ) TCC ( )<br>Disciplina Estágio<br>( ) Internato ( ) UCE |                                   |
| <b>Pré-requisito:</b> 0402010-1   |  |                                   |
| <b>Aplicação:</b> ( ) Teórica ( ) Prática ( x ) Teórico-prático   |  |                                   |
| <b>Carga horária/Crédito:</b> Teórica 60h; Prática: 60h; Total 120h   |  |                                   |
| <p><b>EMENTA</b></p> <p>Sociolinguística Variacionista/Sociolinguística Interacional: características e perspectivas. Mito de deficiência linguística.</p> <p><b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b></p> <p>ALKMIM, T. M. Sociolinguística. In: BENTES, A. C. &amp; MUSSALIM, F. (org) <b>Introdução à linguística:</b> domínios e fronteiras. v. 1. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>BAGNO, M. <b>Português ou Brasileiro?</b> Um convite à pesquisa. 5 ed. São Paulo: Parábola, 2005.</p> <p>HORA, D. (org). <b>Diversidade linguística no Brasil.</b> João Pessoa: Ideia, 1997.</p> <p><b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b></p> <p>BAGNO, M. <b>A língua de Eulália:</b> Novela Sociolinguística. 13 ed. São Paulo: Contexto, 2004.</p> <p>_____. <b>Preconceito linguístico.</b> 31 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2004.</p> <p>RIBEIRO, B. T. &amp; GARCEZ, P. M. (org). <b>Sociolinguística Interacional.</b> Porto Alegre: AGE, 1998.</p> <p>SAUSSURE, F. <b>Curso de linguística geral.</b> São Paulo: Cultrix, 2000.</p> |  |                                   |

TARALLO, F. **A pesquisa sociolinguística**. 7 ed. São Paulo: Ática, 2004.

| <b>PERÍODO 4º</b>   |  |                                   |
|---|--|-----------------------------------|
| <b>Nome do componente:</b>  | <b>Didática da Língua Portuguesa</b>   | <b>Classificação:</b> obrigatória |
| <b>Código:</b> 0401095-1  | <b>Avaliado por:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Nota <input type="checkbox"/> Conceito  |                                   |
| <b>Departamento de origem:</b> DLV  | <b>Grupo:</b> <input checked="" type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> TCC <input type="checkbox"/><br>Disciplina Estágio<br><input type="checkbox"/> Internato <input type="checkbox"/> UCE |                                   |
| <b>Pré-requisito :</b> 0301038-1  |  |                                   |
| <b>Aplicação:</b> <input type="checkbox"/> Teórica <input type="checkbox"/> Prática <input checked="" type="checkbox"/> Teórico-prático   |  |                                   |
| <b>Carga horária/Crédito:</b> Teórica 60 h; Prática: 60h; Total 120h  |  |                                   |
| <b>EMENTA</b><br>Reflexões sobre ensino: leitura, escrita e gramática. Vivência de atividades docentes em escolas públicas dos níveis fundamental e médio, observando o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem de língua materna.  |  |                                   |
| <b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b><br><br>ANTUNES, I. <b>Aula de português: encontro &amp; interação</b> . São Paulo: Parábola, 2003.<br>BUNZEN, C. & MENDONÇA, M. <b>Português no ensino médio e formação do professor</b> . São Paulo: Parábola Editorial, 2006.<br>DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. <b>Gêneros textuais e ensino</b> . Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. |  |                                   |
| <b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>   |  |                                   |

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** língua portuguesa – 3º e 4º ciclos, Brasília, 1997

BUZEN, C.; MENDONÇA, M.; KLEIMAN, A. B. [et. al.]. **Português no ensino médio e formação do professor.** São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

DIONÍSIO, A. P. **O livro didático de português:** múltiplos olhares. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola editorial, 2008.

ROJO, R. **Prática de linguagem em sala de aula:** praticando os PCN. São Paulo: Mercado das Letras, 2000.

| <b>PERÍODO 5º</b>   |  |                                   |
|---|--|-----------------------------------|
| <b>Nome do componente:</b>  | <b>Morfossintaxe II</b>  | <b>Classificação:</b> obrigatória |
| <b>Código:</b> 0401037-1  | <b>Avaliado por:</b> (x) Nota ( ) Conceito                                   |                                   |
| <b>Departamento de origem:</b> DLV  | <b>Grupo:</b> (x) ( ) TCC ( )<br>Disciplina Estágio<br>( ) Internato ( ) UCE |                                   |
| <b>Pré-requisito :</b> 0401037-1  |  |                                   |
| <b>Aplicação:</b> ( ) Teórica (x) Prática ( ) Teórico-prático   |  |                                   |
| <b>Carga horária/Crédito:</b> Teórica 60 h; Prática: 0; Total 60h   |  |                                   |
| <p><b>EMENTA</b></p> <p>Princípios gerais que governam a sintaxe da língua portuguesa. Sintaxe da centralidade do verbo. Relações entre verbo e nome. Sintaxe funcional. Regência e Concordância.</p> <p><b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b></p> |  |                                   |

AZEREDO, J. C. **Iniciação à sintaxe do português**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.  
 BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. Rio de Janeiro: Lucerna.  
 KURY, A. da G. **Novas lições de análise sintática**. 2 ed. São Paulo: Ática, 1986.

### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. Rio de Janeiro: Lucerna.  
 GARCIA, O. M. **Comunicação em prosa moderna**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1986.  
 MIOTO, C. *et alii*. **Manual de sintaxe**. Florianópolis: Insular, 2000.  
 ROCHA L. C. H. **Gramática normativa da língua portuguesa**. 29. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1988.  
 TÔRRES, A. de A. **Regência Verbal**. Rio de Janeiro: Ed. Fundo de Cultura, 1970.

| <b>PERÍODO 5º</b>   |  |                                   |
|---|--|-----------------------------------|
| <b>Nome do componente:</b>  | <b>Semântica</b>   | <b>Classificação:</b> obrigatória |
| <b>Código:</b> 0401040-1  | <b>Avaliado por:</b> (x) Nota ( ) Conceito                                   |                                   |
| <b>Departamento de origem:</b> DLV                                | <b>Grupo:</b> (x) ( ) TCC ( )<br>Disciplina Estágio<br>( ) Internato ( ) UCE |                                   |
| <b>Pré-requisito :</b> Não tem                                    |  |                                   |
| <b>Aplicação:</b> (x) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático     |  |                                   |
| <b>Carga horária/Crédito:</b> Teórica 60 h; Prática:0 ; Total 60h |  |                                   |
| <b>EMENTA</b>   |  |                                   |

Sentido e significado. Semântica formal ou lógica. Semântica estrutural. Semântica da enunciação. Semântica argumentativa. Introdução à teoria dos atos de fala. Análise semântica de textos.

### REFERÊNCIAS BÁSICAS

ILARI, R.; GERALDI, J. W. **Introdução ao estudo do léxico**. São Paulo: Contexto, 2001.

\_\_\_\_\_. **Semântica**. São Paulo: Ática, 1992.

MARQUES, M. H. D. **Iniciação à semântica**. 5 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CANÇADO, M. **Manual de Semântica: noções básicas e exercícios**. 2 ed. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2008.

CITELLI, A. **Linguagem e persuasão**. São Paulo: Ática, 1988.

DUCROT, O. **O dizer e o dito**. Campinas: Pontes, 1988.

MARQUES, M. H. D. Aspectos semânticos da linguagem. In: **Iniciação à semântica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. p. 58–118

OLIVEIRA, R. P. de. Semântica. In: MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

| <b>PERÍODO 5º</b>                  |   |   |
|------------------------------------|---|---|
| <b>Nome do componente:</b>         | <b>Literatura Brasileira I</b>  | <b>Classificação:</b> obrigatória ou optativa |
| <b>Código:</b> 0401015-1           | <b>Avaliado por:</b> (x) Nota ( ) Conceito                                |   |
| <b>Departamento de origem:</b> DLV | <b>Grupo:</b> (x) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio<br>( ) Internato ( ) UCE |   |
| <b>Pré-requisito :</b> 0402012-1   |   |   |

**Aplicação:** (x) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático

**Carga horária/Crédito:** Teórica 60 h; Prática: 0 ; Total 60h

### **EMENTA**

Estudo da literatura brasileira, compreendendo as origens e formação, o barroco, o arcadismo e o romantismo.

### **REFERÊNCIAS BÁSICAS**

BOSI, A. **Dialética da colonização**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

BOSI, A. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1994.

CANDIDO, A. **Formação da literatura brasileira**. 8. ed. Belo Horizonte; Rio de Janeiro: Itatiaia, 1997.

### **REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**

CASTELLO, J. A. **A literatura brasileira: origens e unidade**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: 1999.

COUTINHO, A. **Introdução à literatura no Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1987.

GONZAGA, T. A. **Marília de Dirceu**. São Paulo: Ática, 1999.

HOLANDA, S. B. **Antologia dos poetas brasileiros da fase colonial**. São Paulo: Perspectiva, 1979.

MOISÉS, M. **História da literatura brasileira: romantismo**. São Paulo: Cultrix, 1984.

### **PERÍODO 5º**

|                            |  |                                   |
|----------------------------|--|-----------------------------------|
| <b>Nome do componente:</b> | <b>Literatura Portuguesa III</b>           | <b>Classificação:</b> obrigatória |
| <b>Código:</b> 0401014-1   | <b>Avaliado por:</b> (x) Nota ( ) Conceito |                                   |

|  |  |
|--|--|
| <b>Departamento de origem:</b> DLV   | <b>Grupo:</b> (x) Disciplina ( ) TCC ( )<br>Estágio<br>( ) Internato ( ) UCE |
| <b>Pré-requisito :</b> 0402012-1   |  |
| <b>Aplicação:</b> ( ) Teórica ( ) Prática (x) Teórico-prático  |  |
| <b>Carga horária/Crédito:</b> Teórica 30 h; Prática 30h : ; Total 60h  |  |
| <p><b>EMENTA</b></p> <p>Literatura portuguesa moderna e contemporânea.</p> <p><b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b></p> <p>GOMES, A. C. <b>A voz itinerante:</b> ensaio sobre o romance português contemporâneo. São Paulo: EDUSP, 1993.</p> <p>MOISÉS, M. <b>A literatura portuguesa através dos textos.</b> São Paulo: Cultrix, 2001.</p> <p>_____. <b>A literatura portuguesa.</b> São Paulo: Cultrix, 1994.</p> <p><b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b></p> <p>GOMES, A. C. <b>A voz itinerante:</b> ensaio sobre o romance português contemporâneo. São Paulo: EDUSP, 1993.</p> <p>MOISÉS, M. <b>A literatura portuguesa através dos textos.</b> São Paulo: Cultrix, 2001.</p> <p>_____. <b>A literatura portuguesa.</b> São Paulo: Cultrix, 1994.</p> <p>PESSOA, F. <b>Obra poética.</b> 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2006.</p> <p>SARAIVA, A. J &amp; LOPES, O. <b>História da literatura portuguesa.</b> Porto: Porto Editora, 1993.</p> |  |

| <b>PERÍODO 5º</b>  |  |                                   |
|--|--|-----------------------------------|
| <b>Nome do componente:</b>   | <b>Orientação e Estágio Supervisionado I (Português)</b>                     | <b>Classificação:</b> obrigatória |
| <b>Código:</b> 0401102-1   | <b>Avaliado por:</b> (x) Nota ( ) Conceito                                   |                                   |
| <b>Departamento de origem:</b> DLV   | <b>Grupo:</b> (x) ( ) TCC ( )<br>Disciplina Estágio<br>( ) Internato ( ) UCE |                                   |
| <b>Pré-requisito :</b> 0301017-1/ 0401095-1  |  |                                   |
| <b>Aplicação:</b> ( ) Teórica ( ) Prática ( x ) Teórico-prático  |  |                                   |
| <b>Carga horária/Crédito:</b> Teórica 30 h; Prática: 210h ; Total 240h   |  |                                   |
| <p><b>EMENTA</b></p> <p>Vivência de atividades docentes no nível do Ensino Fundamental, compreendendo as fases de planejamento, execução e avaliação do processo de ensino-aprendizagem.</p> <p><b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b></p> <p>BRASIL. Secretaria do Ensino Fundamental. <b>Parâmetros Curriculares Nacionais/Língua Portuguesa</b>. 1998.</p> <p>GUEDES, P. C. <b>A formação do professor de português: que língua vamos ensinar</b>. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.</p> <p>KARWOSKI, A. M., GAYDECZKA, B. BRITO, K. S. (Org.). <b>Gêneros textuais: reflexões e ensino</b>. 2 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.</p> <p><b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b></p> <p>MARCUSCHI, L. A. <b>Produção textual, análise de gêneros e compreensão</b>. São Paulo: Parábola editorial, 2008.</p> <p>PAUKONIS, M. A. L. &amp; SANTOS L. W. dos. <b>Estratégias de leitura: texto e ensino</b>. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.</p> <p>PIMENTA, S. G. &amp; LIMA, M. do S. L. <b>Estágio e docência</b>. São Paulo: Cortez, 2004.</p> |  |                                   |

PINHEIRO, H. **Poesia na sala de aula**. Campina Grande: Bagagem, 2007.

SCHNEUWLY, B. & DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas; SP: Mercado de Letras, 2004.

| <b>PERÍODO 6º</b>  |  |                                   |
|--|--|-----------------------------------|
| <b>Nome do componente:</b>   | <b>Morfossintaxe III</b>   | <b>Classificação:</b> obrigatória |
| <b>Código:</b> 0401038-1   | <b>Avaliado por:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Nota <input type="checkbox"/> Conceito  |                                   |
| <b>Departamento de origem:</b> DLV   | <b>Grupo:</b> <input checked="" type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> TCC <input type="checkbox"/><br>Disciplina Estágio<br><input type="checkbox"/> Internato <input type="checkbox"/> UCE |                                   |
| <b>Pré-requisito :</b> 0401037-1   |  |                                   |
| <b>Aplicação:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Teórica <input type="checkbox"/> Prática <input type="checkbox"/> Teórico-prático  |  |                                   |
| <b>Carga horária/Crédito:</b> Teórica 30 h; Prática: 0; Total 30h  |  |                                   |
| <b>EMENTA</b><br>Estudo das relações sintáticas de coordenação e subordinação. Visão crítica da gramática tradicional.   |  |                                   |
| <b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b><br>BECHARA, E. Moderna gramática portuguesa. 37ª ed. Rio de Janeiro. Nova Fronteira, 2009.<br>CARONE, F.B. <b>Subordinação e coordenação:</b> confrontos e contrastes. 6ª.ed.São Paulo: Ática,2001<br>CUNHA, C.; CINTRA, L. <b>Nova gramática do português contemporâneo</b> . Rio de Janeiro: Lexikon, 2008. |  |                                   |

## REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

- CASTILHO, A. T. **Nova Gramática do Português Brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2012.
- NEVES, H. M. N. **Gramática de usos do Português**. São Paulo: UNESP, 2000.
- PERINI, M. A. **Princípios de linguística descritiva: introdução ao pensamento gramatical**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
- \_\_\_\_\_. **Para uma nova gramática do Português**. São Paulo: Ática, 2007.
- TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e Interação: Uma Proposta Para o Ensino de Gramática**. São Paulo: Cortez, 2009.

| PERÍODO 6º  |  |                                   |
|---|--|-----------------------------------|
| <b>Nome do componente:</b>  | <b>Literatura Brasileira II</b>  | <b>Classificação:</b> obrigatória |
| <b>Código:</b> 0401016-1  | <b>Avaliado por:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Nota <input type="checkbox"/> Conceito  |                                   |
| <b>Departamento de origem:</b> DLV  | <b>Grupo:</b> <input checked="" type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> TCC <input type="checkbox"/><br>Disciplina Estágio<br><input type="checkbox"/> Internato <input type="checkbox"/> UCE |                                   |
| <b>Pré-requisito :</b> 0402012-1  |  |                                   |
| <b>Aplicação:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Teórica <input type="checkbox"/> Prática <input type="checkbox"/> Teórico-prático   |  |                                   |
| <b>Carga horária/Crédito:</b> Teórica 60 h; Prática: 0; Total 60h   |  |                                   |
| <b>EMENTA</b><br>Realismo-Naturalismo: o romance realista naturalista e a poesia parnasiana. Simbolismo: a poesia simbolista. Pré-Modernismo: as tendências da literatura pré-modernista na prosa e na poesia |  |                                   |
| <b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>  |  |                                   |

BOSI, A. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1994.  
 COUTINHO, A. **Introdução à literatura no Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1987.  
 SANTIAGO, S. **Uma literatura nos trópicos**. São Paulo: Perspectiva, 1979.

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

AZEVEDO, A. **O cortiço**. São Paulo: Ática, 2006.  
 BOSI, A. **Dialética da colonização**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.  
 CANDIDO, A., CASTELLO, J. A. **Presença da literatura brasileira**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1987.  
 COUTINHO, A. **Introdução à literatura no Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1987.  
 MOISÉS, M. **História da literatura brasileira: romantismo**. São Paulo: Cultrix, 1984.

| <b>PERÍODO 6º</b>   |  |                                   |
|---|--|-----------------------------------|
| <b>Nome do componente:</b>  | <b>Língua Brasileira de Sinais I</b>   | <b>Classificação:</b> obrigatória |
| <b>Código:</b> 0401089-1  | <b>Avaliado por:</b> (x) Nota ( ) Conceito                                   |                                   |
| <b>Departamento de origem:</b> DLV                                | <b>Grupo:</b> (x) ( ) TCC ( )<br>Disciplina Estágio<br>( ) Internato ( ) UCE |                                   |
| <b>Pré-requisito :</b> Não tem                                    |  |                                   |
| <b>Aplicação:</b> ( ) Teórica ( x ) Prática ( ) Teórico-prático   |  |                                   |
| <b>Carga horária/Crédito:</b> Teórica 60 h; Prática: 0; Total 60h |  |                                   |
| <b>EMENTA</b>   |  |                                   |

Libras em contexto. Estudos das modalidades visual e gestual da comunidade das pessoas surdas. Gramática de uso.

### **REFERÊNCIAS BÁSICAS**

BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de Educação Especial. **A educação especial na perspectiva da inclusão escolar**: abordagem bilíngue na escolarização de pessoas com surdez. Brasília: MEC/UFC, 2010.

FELIPE, T. A. **Libras em Contexto**: programa nacional de apoio à educação dos surdos. MEC: SEESP, Brasília, 2001.

QUADROS, R. M. De e KARNOPP, L. **Língua de Sinais Brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

### **REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**

KOJIMA, C. K. & SEGALA, S.R. Língua de sinais: a imagem do pensamento. São Paulo: Escala, 2003.

PIMENTA, N. e QUADROS, R.M. Curso de LIBRAS I. (DVD) LSB Vídeo: Rio de Janeiro. 2006.

QUADROS, R.M. de. Ideias para ensinar português para alunos surdos. Brasília: MEC/SEESP. 2006.

RAPHAEL, W. D. e CAPOVILLA, F. C. **Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira**. v. 1 São Paulo: EDUSP, 2004.

\_\_\_\_\_. **Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira**. v. 2, São Paulo: EDUSP, 2004.

| <b>PERÍODO 6º</b>   |  |                                   |
|---|--|-----------------------------------|
| <b>Nome do componente:</b>  | <b>Orientação e Estágio Supervisionado II (Português)</b>  | <b>Classificação:</b> obrigatória |
| <b>Código:</b> 0401103-1  | <b>Avaliado por:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Nota <input type="checkbox"/> Conceito  |                                   |
| <b>Departamento de origem:</b> DLV  | <b>Grupo:</b> <input checked="" type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> TCC <input type="checkbox"/><br>Disciplina Estágio<br><input type="checkbox"/> Internato <input type="checkbox"/> UCE |                                   |
| <b>Pré-requisito :</b> 0401102-1  |  |                                   |
| <b>Aplicação:</b> <input type="checkbox"/> Teórica <input type="checkbox"/> Prática <input checked="" type="checkbox"/> Teórico-prático   |  |                                   |
| <b>Carga horária/Crédito:</b> Teórica 30 h; Prática:210; Total 240h   |  |                                   |
| <p><b>EMENTA</b></p> <p>Vivência de atividades docentes no nível do Ensino Médio, compreendendo as fases de planejamento, execução e avaliação do processo de ensino-aprendizagem.</p> <p><b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b></p> <p>ANTUNES, I. <b>Língua, texto e ensino:</b> outra escola possível. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.</p> <p>BRASIL. Secretaria do Ensino Fundamental. <b>Parâmetros Curriculares Nacionais/Língua Portuguesa.</b> 2001.</p> <p>DIONÍSIO, A. P. MACHADO, A. P. BEZERRA, M. A. (Orgs.) <b>Gêneros textuais e ensino.</b> Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.</p> <p><b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b></p> <p>ANTUNES, I. <b>Muito além da gramática:</b> por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola Editorial, 2007</p> <p>KOCHE, V. S.; BOFF, O. M. B.; PAVANI, C. F. <b>Prática Textual:</b> Atividade de Leitura e Escrita. 3. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2007.</p> |  |                                   |

BUZEN, C.; MENDONÇA, M.; KLEIMAN, A. B. [et. al.]. **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

\_\_\_\_\_. BEZERRA, M. A. **O livro didático de português: múltiplos olhares**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.

SCHNEUWLY, B. & DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas; SP: Mercado de Letras, 2004.

| PERÍODO 6º  |  |   |
|---|--|---|
| <b>Nome do componente:</b>  | <b>Análise do Discurso</b>   | <b>Classificação:</b> obrigatória ou optativa |
| <b>Código:</b> 0402108-1  | <b>Avaliado por:</b> (x) Nota ( ) Conceito                                   |   |
| <b>Departamento de origem:</b> DLE  | <b>Grupo:</b> (x) ( ) TCC ( )<br>Disciplina Estágio<br>( ) Internato ( ) UCE |   |
| <b>Pré-requisito :</b> Não tem  |  |   |
| <b>Aplicação:</b> ( ) Teórica ( ) Prática ( x ) Teórico-prático   |  |   |
| <b>Carga horária/Crédito:</b> Teórica 30 h; Prática: 30h; Total 60h   |  |   |
| <b>EMENTA</b><br>Contexto epistemológico da Análise de Discurso de tradição francesa. Dispositivos teórico-analíticos da Análise do Discurso. Análise de discursos institucionais e não-institucionais (político, midiático, religioso jurídico e do cotidiano). Relações saber/poder e produção de subjetividades. |  |   |
| <b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b><br><br>ALTHUSSER, L. <b>Aparelhos ideológicos de Estado</b> . 9. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2003.<br>BRANDÃO, H. N. <b>Introdução à Análise do Discurso</b> . Campinas, SP: UNICAMP, 1998.   |  |   |

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**. 11. ed. São Paulo: Loyola, 1999.

### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber**. 7 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

ORLANDI, E. P. **Análise de Discurso: princípios e procedimentos**. Campinas, SP: Pontes, 2002.

\_\_\_\_\_. **A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso**. Campinas: Pontes Editores, 1996.

\_\_\_\_\_. **Discurso e leitura**. Campinas: Cortez, 2001.

SIGNORINI, I. (org.). **(Re) discutir texto, gênero e discurso**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

| PERÍODO 6º  |  |                                   |
|---|--|-----------------------------------|
| <b>Nome do componente:</b>  | <b>Sociologia da Linguagem</b>   | <b>Classificação:</b> obrigatória |
| <b>Código:</b> 0701032-1  | <b>Avaliado por:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Nota ( ) Conceito                                   |                                   |
| <b>Departamento de origem:</b> DLE  | <b>Grupo:</b> <input checked="" type="checkbox"/> ( ) TCC ( )<br>Disciplina Estágio<br>( ) Internato ( ) UCE |                                   |
| <b>Pré-requisito :</b> Não tem  |  |                                   |
| <b>Aplicação:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Teórica ( <input checked="" type="checkbox"/> ) Prática ( ) Teórico-prático |  |                                   |
| <b>Carga horária/Crédito:</b> Teórica 60 h; Prática:0 ; Total 60h   |  |                                   |
| <b>EMENTA</b>   |  |                                   |

Origens da linguagem. Conceito e métodos da sociologia da linguagem. O poder simbólico da linguagem. Economia das trocas simbólicas.

### REFERÊNCIAS BÁSICAS

BAKHTIN, M. M. (V. N. Volochínov). **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico da linguagem. 14. ed. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Hucitec, 2010.

BOURDIEU, P. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 2005.

COSTA, C. **Sociologia**: introdução à ciência da sociedade. São Paulo: Moderna, 1999.

### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BOURDIEU, P. **A economia das trocas linguísticas**. São Paulo: Universidade do Estado de São Paulo, 1998.

\_\_\_\_\_. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil/DIFEL - Difusão Editorial, Ltda, 1989.

BRETON, P. **A manipulação da palavra**. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

FIORIN, J. L. **Linguagem e ideologia**. São Paulo: Ática, 2007.

TARALLO, F. **A pesquisa sociolinguística**. São Carlos: Ática, 1999.

| PERÍODO 7º                         |  |                                   |
|------------------------------------|--|-----------------------------------|
| <b>Nome do componente:</b>         | <b>Estilística</b>   | <b>Classificação:</b> obrigatória |
| <b>Código:</b> 0401098-1           | <b>Avaliado por:</b> (x) Nota ( ) Conceito                                   |                                   |
| <b>Departamento de origem:</b> DLV | <b>Grupo:</b> (x) Disciplina ( ) TCC ( )<br>Estágio<br>( ) Internato ( ) UCE |                                   |
| <b>Pré-requisito :</b> Não tem     |  |                                   |

**Aplicação:** ( ) Teórica ( ) Prática ( x ) Teórico-prático

**Carga horária/Crédito:** Teórica 60 h; Prática: 30h; Total 90h

### **EMENTA**

Conceito de estilo e estilístico. A Retórica: grandes correntes da Estilística Moderna. Estilística Fônica. Estilística Léxica. Estilística sintática. Estilística da Enunciação. Análise de textos à luz da estilística.

### **REFERÊNCIAS BÁSICAS**

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997

BRAIT, B. Estilo. In: BRAIT, B. (Org.) **Bakhtin: conceitos-chave**. São Paulo: Contexto, 2005.

MARTINS, N. S. **Introdução à estilística**. São Paulo: EDUSP, 2008.

### **REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**

BUNZEN, C; MENDONÇA, M. **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo, Parábola Editorial, 2006.

CUNHA, D. A. C. A Estilística da enunciação para o estudo da prosa literária no ensino médio. In BUNZEN, C; MENDONÇA, M. **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo, Parábola Editorial, 2006.

KOCH, I. V; ELIAS, V. M. **Ler e compreender os sentidos do texto**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2008

MARTINS, N. S. **Introdução à estilística**. São Paulo: EDUSP, 2008.

SANT'ANNA, A. R de. **Paródia, paráfrase e cia**. São Paulo: Ática,1991.

| <b>PERÍODO 7º</b>   |  |                                   |
|---|--|-----------------------------------|
| <b>Nome do componente:</b>  | <b>Seminário de Monografia I (Português)</b>   | <b>Classificação:</b> obrigatória |
| <b>Código:</b> 0401083-1  | <b>Avaliado por:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Nota <input type="checkbox"/> Conceito  |                                   |
| <b>Departamento de origem:</b> DLV  | <b>Grupo:</b> <input checked="" type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> TCC <input type="checkbox"/><br>Disciplina Estágio<br><input type="checkbox"/> Internato <input type="checkbox"/> UCE |                                   |
| <b>Pré-requisito :</b> 0401103-1  |  |                                   |
| <b>Aplicação:</b> <input type="checkbox"/> Teórica <input checked="" type="checkbox"/> Prática <input type="checkbox"/> Teórico-prático   |  |                                   |
| <b>Carga horária/Crédito:</b> Teórica 60 h; Prática:60h ; Total 120h  |  |                                   |
| <p><b>EMENTA</b></p> <p>Elaboração de projeto de pesquisa na área de língua portuguesa: estudos linguísticos ou literários.</p> <p><b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b></p> <p>BARROS, J.; LEHFELD, N.A. <b>Projeto de pesquisa:</b> propostas metodológicas. São Paulo: Vozes, 2000</p> <p>CHIOZZOTTI, A. <b>Pesquisa em ciências humanas e sociais.</b> 2 ed., São Paulo: Cortez, 1995.</p> <p>MEDEIROS, J. B. <b>Redação científica:</b> a prática de fichamentos, resumos, resenhas. São Paulo: Atlas, 1996.</p> <p><b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b></p> <p>LAKATOS, E. M. &amp; MARCONI, M. de. <b>Fundamentos de metodologia científica.</b> 3 ed. São Paulo: Atlas, 1995.</p> <p>MEDEIROS, J.B. <b>Redação Científica:</b> a prática de fichamentos, resumos, resenhas. São Paulo: Atlas, 1996.</p> |  |                                   |

MÜLLER, M. S.; CORNELSEN, J. M. **Normas e padrões para teses, dissertações e monografias**. 6. ed. ver. e atual. Londrina: Eduel, 2007.

OLIVEIRA NETO, A. A. de. **Metodologia da pesquisa científica**: guia prático para apresentação de trabalhos acadêmicos. 3. ed. ver. e atual. Florianópolis: Visual Books, 2008.

PAIVA, V. L. M. de O. e. Reflexões sobre ética e pesquisa. In: **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, v. 5, n. 1, p. 43-61, 2005.

| <b>PERÍODO 7º</b>   |  |                                   |
|---|--|-----------------------------------|
| <b>Nome do componente:</b>  | <b>Literatura Brasileira III</b>   | <b>Classificação:</b> obrigatória |
| <b>Código:</b> 0401099-1  | <b>Avaliado por:</b> (x) Nota ( ) Conceito                                   |                                   |
| <b>Departamento de origem:</b> DLV  | <b>Grupo:</b> (x) ( ) TCC ( )<br>Disciplina Estágio<br>( ) Internato ( ) UCE |                                   |
| <b>Pré-requisito :</b> 0402012-1  |  |                                   |
| <b>Aplicação:</b> ( ) Teórica ( ) Prática ( x ) Teórico-prático   |  |                                   |
| <b>Carga horária/Crédito:</b> Teórica 30h; Prática: 60; Total 90h   |  |                                   |
| <b>EMENTA</b><br>Modernismo brasileiro. Antecedentes da Semana de Arte Moderna. A Semana de Arte Moderna. Desdobramentos da Semana de Arte Moderna. A fase de ruptura e renovação. O romance de 30. A poesia da segunda fase do modernismo brasileiro. Modernismo: em busca de uma nova linguagem ou a prosa rosiana e lispectoriana. |  |                                   |
| <b>REFERÊNCIAS BÁSICAS BÁSICA</b><br><br>ANDRADE, Mário de. <b>Aspectos da literatura brasileira</b> . São Paulo: Martins, 1978.  |  |                                   |

CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade**: estudos de teoria e história literária. São Paulo: T. A Queiroz, 2000.

MOISÉS, Massaud. **História da Literatura Brasileira**. São Paulo: Cultrix, 2001.

### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ANDRADE, M. **Macunaíma**: o herói sem nenhum caráter. Rio de Janeiro: Garnier, 2008.

\_\_\_\_\_. **Aspectos da literatura brasileira**. Belo Horizonte: Itatiaia, 2002.

BOSI, A. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix,

1994. BUENO, L. **Uma história do romance de 30**. São Paulo: EDUSP, 2006.

CANDIDO, A. **A educação pela noite e outros ensaios**. São Paulo: Ática, 1989.

| PERÍODO 7º   |  |                                   |
|--|--|-----------------------------------|
| <b>Nome do componente:</b>   | <b>Argumentação</b>  | <b>Classificação:</b> obrigatória |
| <b>Código:</b> 0401042-1   | <b>Avaliado por:</b> (x) Nota ( ) Conceito                                   |                                   |
| <b>Departamento de origem:</b> DLV   | <b>Grupo:</b> (x) ( ) TCC ( )<br>Disciplina Estágio<br>( ) Internato ( ) UCE |                                   |
| <b>Pré-requisito :</b> Não tem   |  |                                   |
| <b>Aplicação:</b> ( ) Teórica ( x ) Prática ( ) Teórico-prático  |  |                                   |
| <b>Carga horária/Crédito:</b> Teórica 30 h; Prática:30h; Total 60h   |  |                                   |
| <b>EMENTA</b><br>A argumentação no discurso e na língua. Da retórica aristotélica aos estudos contemporâneos. Processos pragmáticos da argumentação. |  |                                   |

### REFERÊNCIAS BÁSICAS

ABREU, A. S. **A arte de argumentar**: gerenciando razão e emoção. 7 ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2004.

BRETON, P. **Argumentação na comunicação**. Trad. Viviane Ribeiro, 2. Ed. São Paulo: EDUSC, 2003.

KOCH, I. G. V. **Argumentação e linguagem**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BRETON, P. **A manipulação da palavra**. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

CITELLI, A. **Linguagem e persuasão**. 16 ed. São Paulo: Ática, 2005.

REBOUL, O. **Introdução à retórica**. São Paulo: Martins Fontes, 1998

RIBEIRO, R. M. **A construção da argumentação oral em contexto de ensino**. São Paulo: Cortez, 2009.

SOUZA, G. S. **Argumentação no discurso**: questões conceituais. In: FREITAS, A. C. de; RODRIGUES, L. de O.; SAMPAIO, M. L. P. (Orgs.). **Linguagem, discurso e cultura**: múltiplos objetos e abordagens. Pau dos Ferros: Queima Bucha, 2008.

| PERÍODO 8º  |  |                                   |
|---|--|-----------------------------------|
| <b>Nome do componente:</b>  | <b>Seminário de Monografia II (Português)</b>  | <b>Classificação:</b> obrigatória |
| <b>Código:</b> 0401031-1  | <b>Avaliado por:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Nota <input type="checkbox"/> Conceito  |                                   |
| <b>Departamento de origem:</b> DLV  | <b>Grupo:</b> <input checked="" type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> TCC <input type="checkbox"/><br>Disciplina Estágio<br><input type="checkbox"/> Internato <input type="checkbox"/> UCE |                                   |
| <b>Pré-requisito :</b> Todos os componentes anteriores  |  |                                   |
| <b>Aplicação:</b> <input type="checkbox"/> Teórica <input type="checkbox"/> Prática <input checked="" type="checkbox"/> Teórico-prático |  |                                   |
| <b>Carga horária/Crédito:</b> Teórica 30 h; Prática: 90h; Total 120h  |  |                                   |
| <b>EMENTA</b>   |  |                                   |

Fundamentação teórica e metodológica para o processo de pesquisa e escrita da monografia. O processo de escrita e as normas para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso.

### REFERÊNCIAS BÁSICAS

AZEVEDO, I. B. de. O prazer da produção científica: descubra como é fácil e agradável elaborar trabalhos acadêmicos. 12. ed. ver. e atual. São Paulo: Editora Hagnos, 2001.

RUDIU, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa**. 19. Ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. de. **Fundamentos de metodologia científica**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1995.

### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.

AZEVEDO, I. B. de. **O prazer da produção científica**: descubra como é fácil e agradável elaborar trabalhos acadêmicos. 12. ed. São Paulo: Hagnos, 2001.

BARROS, J.; LEHFELD, N. A. **Projeto de pesquisa**: propostas metodológicas. São Paulo: Vozes, 2000.

GRESSLER, Lori Alice. **Introdução à pesquisa**: projetos e relatórios. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2004.

MÜLLER, M. S.; CORNELSEN, J. M. **Normas e padrões para teses, dissertações e monografias**. 6. ed. ver. e atual. Londrina: Eduel, 2007.

OLIVEIRA NETO, A. A. de. **Metodologia da pesquisa científica**: guia prático para apresentação de trabalhos acadêmicos. 3. ed. ver. e atual. Florianópolis: Visual Books, 2008.

| PERÍODO 8º                  |   |                            |
|-----------------------------|---|----------------------------|
| Nome do componente:         | Literatura Brasileira IV  | Classificação: obrigatória |
| Código: 0401100-1           | Avaliado por: (x) Nota ( ) Conceito                             |                            |
| Departamento de origem: DLV | Grupo: (x) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio ( ) Internato ( ) UCE |                            |

**Pré-requisito :** 0402012-1

**Aplicação:** ( ) Teórica ( ) Prática ( x ) Teórico-prático

**Carga horária/Crédito:** Teórica 60 h; Prática: 30h ; Total 90h

### **EMENTA**

O estudo da literatura a partir de 45. João Cabral de Melo Neto. A Geração de 45. Literatura de Vanguarda e Pós-Modernismo. Movimento da Poesia Concreta. Poesia e prosa marginais ou experimentações em busca de uma nova poética.

### **REFERÊNCIAS BÁSICAS**

BOSI, A. **História concisa da literatura brasileira**. 47 ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

COUTINHO, E. F. (org.). **Guimarães Rosa**. 2 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991. (Coleção Fortuna Crítica, 6).

COUTINHO, A. & COUTINHO, E. de F. (dir. e org.). **A literatura no Brasil**. São Paulo: Global, 2004, v. 5.

### **REFERÊNCIAS COMPLEMENTAR**

CANDIDO, A. **A educação pela noite e outros ensaios**. São Paulo: Ática, 1989.

LISPECTOR, C. **A legião estrangeira**. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

ROSA, J. G. **Primeiras estórias**. 25 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1995.

\_\_\_\_\_. **Sagarana**. 31 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1995.

MELO NETO, J. C. **Obra completa**: volume único. Organização de Marly de Oliveira. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.

Ementário dos componentes curriculares optativos e/ou complementares:

| <b>OPTATIVA</b>   |  |                                |
|---|--|--------------------------------|
| <b>Nome do componente:</b>  | <b>Análise do Conto</b>  | <b>Classificação:</b> optativa |
| <b>Código:</b> 0401043-1  | <b>Avaliado por:</b> (x) Nota ( ) Conceito                                   |                                |
| <b>Departamento de origem:</b> DLV  | <b>Grupo:</b> (x) ( ) TCC ( )<br>Disciplina Estágio<br>( ) Internato ( ) UCE |                                |
| <b>Pré-requisito :</b> Não tem  |  |                                |
| <b>Aplicação:</b> (X) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático   |  |                                |
| <b>Carga horária/Crédito:</b> Teórica 30 h; Prática: 0; Total 30h   |  |                                |
| <p><b>EMENTA</b></p> <p>Teoria do conto. Tipologia. Discurso narrativo. Modos de narração. Foco narrativo. Análise de contos.</p> <p><b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b></p> <p>FRANCO JUNIOR, A. Operadores de leitura da narrativa. In BONNICI, T., ZOLIN, L. O. <b>Teoria literária:</b> abordagens históricas e tendências contemporâneas. Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 2003.</p> <p>GOTLIB, N. B. <b>Teoria do conto.</b> São Paulo: Ática, 1990.</p> <p>TODOROV, T. <b>As estruturas narrativas.</b> São Paulo: Martins Fontes, 2003.</p> <p><b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b></p> <p>GANCHO, C. V. <b>Como analisar narrativas.</b> São Paulo: Ática, 1995.</p> <p>LEITE, L. C, M. <b>O foco narrativo.</b> São Paulo: Ática, 1985.</p> <p>MESQUITA, S. N. de. <b>O enredo.</b> São Paulo: Ática, 1994.</p> |  |                                |

NUNES, B. **O tempo na narrativa**. São Paulo: Ática, 1988.

GENETTE, Gérard. Discurso da narrativa. Trad. F. C. Martins. Lisboa: Vega, s.d

| OPTATIVA  |  |                                |
|---|--|--------------------------------|
| <b>Nome do componente:</b>  | <b>Clássicos Ocidentais</b>  | <b>Classificação:</b> optativa |
| <b>Código:</b> 0402162-1  | <b>Avaliado por:</b> (x) Nota ( ) Conceito                                   |                                |
| <b>Departamento de origem:</b> DLE  | <b>Grupo:</b> (x) ( ) TCC ( )<br>Disciplina Estágio<br>( ) Internato ( ) UCE |                                |
| <b>Pré-requisito :</b> Não tem  |  |                                |
| <b>Aplicação:</b> (X) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático   |  |                                |
| <b>Carga horária/Crédito:</b> Teórica 30 h; Prática: 0; Total 30h   |  |                                |
| <b>EMENTA</b><br>Estudos de obras representativas da literatura ocidental.  |  |                                |
| <b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b><br>ASSIS, M.. <b>Contos</b> . São Paulo: FTD, 2002.<br>BRAGA, R. & MORAIS, V. (Org.). <b>Contos ingleses</b> : os clássicos. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.<br>CALVINO, I. <b>Por que ler os clássicos</b> . Trad. Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. |  |                                |
| <b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b><br><br>CALVINO, Italo. <b>Por que ler os Clássicos</b> . São Paulo: Companhia das Letras, 1991.   |  |                                |

HOMERO. **Odisséia**. São Paulo: Martin Claret, 2007.  
MILTON, J. **Paraíso perdido**. São Paulo: Martin Claret, 2006.  
MOISÉS, M. (Org.). **O conto português**. São Paulo: Cultrix/Universidade de São Paulo, 1975.  
\_\_\_\_\_. **A Análise Literária**. 7. Ed. São Paulo: Cultrix, 1984.

| <b>OPTATIVA</b>  |  |                                |
|--|--|--------------------------------|
| <b>Nome do componente:</b>   | <b>Descrição do Português Falado</b>   | <b>Classificação:</b> optativa |
| <b>Código:</b> 0401023-1   | <b>Avaliado por:</b> (x) Nota ( ) Conceito                                   |                                |
| <b>Departamento de origem:</b> DLV   | <b>Grupo:</b> (x) ( ) TCC ( )<br>Disciplina Estágio<br>( ) Internato ( ) UCE |                                |
| <b>Pré-requisito :</b> Não tem   |  |                                |
| <b>Aplicação:</b> ( ) Teórica ( ) Prática (X ) Teórico-prático   |  |                                |
| <b>Carga horária/Crédito:</b> Teórica 30 h; Prática: 30h; Total 60h  |  |                                |
| <p><b>EMENTA</b></p> <p>Descrição da língua fala e suas características gerais. Descrição dos aspectos fonológico, morfológico e sintático (relações gramaticais e teorias funcionais) e da organização textual-interativa.</p> <p><b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b></p> <p>CASTILHO, A. T. <b>A língua falada no ensino de português</b>. São Paulo: Contexto, 2000<br/> MAIA, E. M. <b>No reino da fala: a linguagem e seus</b>. São Paulo: Ática, 1986.<br/> NEVES, M. H. M. <b>Gramática de usos do português</b>. São Paulo: UNESP, 2000.</p> <p><b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b></p> |  |                                |

MARCUSCHI, L. A. **Análise da conversação**. São Paulo: Ática, 1986.

PERINI, M. A. **Gramática descritiva do português**. São Paulo: Ática, 1995.

\_\_\_\_\_. **Princípios de lingüística descritiva: introdução ao pensamento gramatical**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

NEVES, M. H. M. **Gramática de usos do português**. São Paulo: UNESP, 2000.

| <b>OPTATIVA</b>   |  |                                |
|---|--|--------------------------------|
| <b>Nome do componente:</b>  | <b>Fonética e Fonologia II (Português)</b>                                   | <b>Classificação:</b> optativa |
| <b>Código:</b> 0401028-1  | <b>Avaliado por:</b> (x) Nota ( ) Conceito                                   |                                |
| <b>Departamento de origem:</b> DLV  | <b>Grupo:</b> (x) ( ) TCC ( )<br>Disciplina Estágio<br>( ) Internato ( ) UCE |                                |
| <b>Pré-requisito :</b> Não tem  |  |                                |
| <b>Aplicação:</b> ( ) Teórica ( ) Prática ( x ) Teórico-prático   |  |                                |
| <b>Carga horária/Crédito:</b> Teórica 60 h; Prática: 30h; Total 90h   |  |                                |
| <p><b>EMNETA</b></p> <p>Visão da trajetória pós-estruturalista da análise do componente sonoro. Modelo fonológico: fonologia gerativa padrão. Fonologia natural. Fonologia linear: C V e auto segmental. Fonologia de dependência. Fonologia de governo. Fonologia métrica e teoria da Otimização. A interface fonologia-sintaxe.</p> <p><b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b></p> <p>CALLOU, D.; LEITE, Y. <b>Iniciação à fonética e a fonologia do português</b>. 8. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001</p> <p>CAMARA JR., J. M. <b>Para o estudo da fonética portuguesa</b>. Rio de Janeiro: Simões, 1953.</p> |  |                                |

SILVA, T. C. **Fonética e fonologia do português**: roteiro de estudos e guia de exercícios. São Paulo: Contexto, 2000.

### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

LYONS, J. **Lingua(gem) e linguística**: uma introdução. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1987.

MASSINI-CAGLIARI, G. e CAGLIARI, L. C. Fonética. In: MUSSALIM, F. e BENTES, A. C. **Introdução à linguística**: domínios e fronteiras. v. 1, p. 105 a 146. São Paulo: Cortez, 2001.

MORI, A. C. Fonologia. In: MUSSALIM, F. e BENTES, A. C. **Introdução à linguística**: domínios e fronteiras. v. 1, p. 147 a 179. São Paulo: Cortez, 2001.

| <b>OPTATIVA</b>  |  |                                |
|--|--|--------------------------------|
| <b>Nome do componente:</b>   | <b>Gêneros Textuais</b>  | <b>Classificação:</b> optativa |
| <b>Código:</b> 0401113-1   | <b>Avaliado por:</b> (x) Nota ( ) Conceito                                   |                                |
| <b>Departamento de origem:</b> DLV   | <b>Grupo:</b> (x) ( ) TCC ( )<br>Disciplina Estágio<br>( ) Internato ( ) UCE |                                |
| <b>Pré-requisito :</b> Não tem   |  |                                |
| <b>Aplicação:</b> (X) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático  |  |                                |
| <b>Carga horária/Crédito:</b> Teórica 30 h; Prática: 0; Total 30h  |  |                                |
| <p><b>EMENTA</b></p> <p>Definição, classificação e funcionalidade dos gêneros textuais. Tipologia textual. A relação gêneros textuais e ensino de língua materna.</p> <p><b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b></p> <p>BAKHTIN, M. <b>Estética da criação verbal</b>. São Paulo: Martins Fontes, 1997.</p> |  |                                |

BRONCKART, J. **Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio- discursivo**. São Paulo: EDUC, 1999.

DIONÍSIO, A. P. **Gêneros textuais**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A.R.; BEZERRA, M. A. **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. **Para entender o texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 1990.

| OPTATIVA   |  |                                |
|--|--|--------------------------------|
| <b>Nome do componente:</b>   | <b>Literatura Comparada</b>  | <b>Classificação:</b> optativa |
| <b>Código:</b> 0402098-1   | <b>Avaliado por:</b> (x) Nota ( ) Conceito                                   |                                |
| <b>Departamento de origem:</b> DLE   | <b>Grupo:</b> (x) ( ) TCC ( )<br>Disciplina Estágio<br>( ) Internato ( ) UCE |                                |
| <b>Pré-requisito :</b> Não tem   |  |                                |
| <b>Aplicação:</b> (X) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático  |  |                                |
| <b>Carga horária/Crédito:</b> Teórica 30 h; Prática: 0; Total 30h  |  |                                |
| <b>EMENTA</b><br>Prolegômenos da literatura comparada: panorâmica histórica e pioneiros do método comparativo literário. Objeto e método da literatura comparada. Literatura geral e literatura comparada. Influências e intercâmbios. O comparativismo americano e o europeu. As reflexões da contemporaneidade sobre o comparatismo. |  |                                |
| <b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>   |  |                                |

CONNOR, S. **Cultura pós-moderna**: introdução às teorias do contemporâneo. Trad. Adail Ubirajara Sobral e Maria Stela Gonçalves. São Paulo: Loyola, 1992.

BARTHES, R. **O óbvio e obtuso**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

HALL, S. **Da diáspora**: identidade e mediações culturais. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BOSI, Alfredo. **História Concisa da Literatura Brasileira**. 34. ed. São Paulo: Cultrix, 1996- 1999.

CARVALHAL, Tânia Franco. **Literatura Comparada**. São Paulo: Ática, 1986.

COUTINHO, Eduardo F.; CARVALHAL, Tânia Franco (orgs.). **Literatura Comparada: textos Fundadores**. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

DERRIDA, Jacques. **A Escritura e a Diferença**. Tradução de Maria Beatriz Marques Nizza da Silva. São Paulo: Perspectiva, 1971.

SAMUEL, Rogel. **Novo Manual de Teoria Literária**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

| OPTATIVA  |  |                                |
|---|--|--------------------------------|
| <b>Nome do componente:</b>  | <b>Literatura de Cordel</b>  | <b>Classificação:</b> optativa |
| <b>Código:</b> 0401104-1  | <b>Avaliado por:</b> (x) Nota ( ) Conceito                                   |                                |
| <b>Departamento de origem:</b> DLV                                | <b>Grupo:</b> (x) ( ) TCC ( )<br>Disciplina Estágio<br>( ) Internato ( ) UCE |                                |
| <b>Pré-requisito :</b> Não tem                                    |  |                                |
| <b>Aplicação:</b> (X) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático     |  |                                |
| <b>Carga horária/Crédito:</b> Teórica 30 h; Prática: 0; Total 30h |  |                                |

## EMENTA

Origem. Tipologia. O aspecto formal. A temática. Temas tradicionais. Cantorias e pelejas. O papel do cantador na cultura popular.

## REFERÊNCIAS BÁSICAS

BATISTA, S. Nunes. **Antologia de literatura de cordel**. Natal: Fundação Jose Augusto, 1977.

CASCUDO, L. da C. **Literatura oral no Brasil**. Rio de Janeiro: INL, 1976.

DIEGUES JR. M. et. al. **Literatura popular em verso: estudos**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1986.

## REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

LIMA, Arievaldo Viana (org.). **Acorda cordel na sala de aula**. Fortaleza: Tupynanquim /Queima-Bucha, 2006.

LÚCIO, A. C. M. & PINHEIRO, H. Folhetos de cordel: experiências de leitores/ouvintes (1930-1950). In: PAIVA, A. et. al. (org.). **Literatura e letramento: espaço, suportes e interfaces – jogo do livro**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003, p. 87-98.

PROENÇA, M. C. (Seleção, introdução e comentários). **Literatura popular em versos: antologia**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1986.

SARAIVA, A. O início da Literatura de Cordel brasileira. In: BORGES,

F. N. F. et. al. (org.). **Estudos em Literatura Popular**. João Pessoa: Universitária, 2004, p. 127-133.

## OPTATIVA

|                                    |  |                                |
|------------------------------------|--|--------------------------------|
| <b>Nome do componente:</b>         | <b>Literatura Infantil</b>                       | <b>Classificação:</b> optativa |
| <b>Código:</b> 0401058-1           | <b>Avaliado por:</b> (x) Nota ( ) Conceito       |                                |
| <b>Departamento de origem:</b> DLV | <b>Grupo:</b> (x) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio |                                |

|   |                       |
|---|-----------------------|
|   | ( ) Internato ( ) UCE |
| <b>Pré-requisito :</b> Não tem  |                       |
| <b>Aplicação:</b> (X) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático   |                       |
| <b>Carga horária/Crédito:</b> Teórica 60 h; Prática: 0; Total 60h   |                       |
| <p><b>EMENTA</b></p> <p>A Literatura Infantil no processo de alfabetização e suas implicações político-pedagógicas. A diversidade dos gêneros literários. A literatura infantil e a produção de textos na escola: a literatura infantil: direito e prazer.</p> <p><b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b></p> <p>ABRAMOVICH, F. <b>Literatura Infantil:</b> gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1991.<br/> AMARILHA, M. <b>Estão mortas as fadas?</b> Petrópolis: Vozes, 1997.<br/> BETTELHEIM, B. <b>A psicanálise dos contos de fada.</b> São Paulo: Paz e Terra, 1992.</p> <p><b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b></p> <p>BENJAMIN, W. <b>Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação.</b> 34. ed. São Paulo: Duas Cidades, 2002.<br/> BETTELHEIM, B. <b>A psicanálise dos contos de fada.</b> São Paulo: Paz e Terra, 1992.<br/> COELHO, N. N. <b>Panorama histórico da literatura infantil-juvenil</b> – das origens indo-européias ao Brasil contemporâneo. 4. ed. São Paulo: Ática, 1991.<br/> _____. <b>Literatura infantil.</b> São Paulo: Ed. Moderna, 2000.<br/> ZILBERMAN, R. <b>A literatura Infantil na Escola.</b> São Paulo: Global, 2003.</p> |                       |

|                            |  |                                |
|----------------------------|--|--------------------------------|
| <b>OPTATIVA</b>            |  |                                |
| <b>Nome do componente:</b> | <b>Literatura Infantojuvenil</b>           | <b>Classificação:</b> optativa |
| <b>Código:</b> 0401107-1   | <b>Avaliado por:</b> (x) Nota ( ) Conceito |                                |

|   |  |
|---|--|
| <b>Departamento de origem:</b> DLV  | <b>Grupo:</b> (x) Disciplina ( ) TCC ( )<br>Estágio<br>( ) Internato ( ) UCE |
| <b>Pré-requisito :</b> Não tem  |  |
| <b>Aplicação:</b> (X) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático   |  |
| <b>Carga horária/Crédito:</b> Teórica 30 h; Prática: 0; Total 30h   |  |
| <p><b>EMENTA</b></p> <p>A criança e a literatura infanto-juvenil. O conto de fadas. A ficção científica. A poesia infantil. Literatura: a correspondência entre textos, seriação e faixas etárias.</p> <p><b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b></p> <p>ABRAMOVICH, F. <b>Literatura Infantil:</b> gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1991.</p> <p>AMARILHA, M. <b>Estão mortas as fadas?</b> Petrópolis: Vozes, 1997.</p> <p>BETTELHEIM, B. <b>A psicanálise dos contos de fada.</b> São Paulo: Paz e Terra, 1992.</p> <p><b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b></p> <p>BENJAMIN, W. <b>Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação.</b> 34. ed. São Paulo: Duas Cidades, 2002.</p> <p>COELHO, N. N. <b>Panorama histórico da literatura infantil-juvenil</b> – das origens indo-européias ao Brasil contemporâneo. 4. ed. São Paulo: Ática, 1991.</p> <p>LÚCIO, A. C. M &amp; PINHEIRO, H. <b>Cordel na sala de aula.</b> São Paulo: Livraria Duas Cidades, 2001.</p> <p>COELHO, Nelly Novaes. <b>Literatura infantil.</b> São Paulo: Ed. Moderna, 2000.</p> <p>PINHEIRO, Hélder (Org.) <b>Poemas para crianças:</b> reflexões, experiências, sugestões. São Paulo: Duas Cidades, 2000</p> |  |

| <b>OPTATIVA</b>  |  |                                |
|--|--|--------------------------------|
| <b>Nome do componente:</b>   | <b>Literatura Potiguar</b>   | <b>Classificação:</b> optativa |
| <b>Código:</b> 0401086-1   | <b>Avaliado por:</b> (x) Nota ( ) Conceito                                   |                                |
| <b>Departamento de origem:</b> DLV   | <b>Grupo:</b> (x) ( ) TCC ( )<br>Disciplina Estágio<br>( ) Internato ( ) UCE |                                |
| <b>Pré-requisito :</b> Não tem   |  |                                |
| <b>Aplicação:</b> (X) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático  |  |                                |
| <b>Carga horária/Crédito:</b> Teórica 30 h; Prática: 0; Total 30h  |  |                                |
| <p><b>EMENTA</b></p> <p>Panorama histórico a partir do século XIX. O Modernismo no Rio Grande do Norte. Tendências contemporâneas.</p> <p><b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b></p> <p>ARAÚJO, Humberto. H. <b>Asas de Sófia:</b> ensaios cascudianos. Natal: Fiern-Sesi, 1998.</p> <p>_____. <b>Modernismo no Rio Grande do Norte.</b> Natal: UFRN, 1998.</p> <p>_____. <b>Lirismo nos quintais pobres:</b> a poesia de Jorge Fernandes. Natal: Fundação José Augusto, 2000.</p> <p><b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b></p> <p>ARAÚJO, Humberto (Org.). <b>Histórias de letras:</b> pesquisas sobre a literatura norteriograndense. Natal: Scriptorin Candinha, 2001.</p> <p>CIRNE, Moacy. A poesia e o poema do Rio Grande do Norte. Natal: Fundação José Augusto, 1979.</p> <p>MONTENEGRO, M. E. <b>Saudade, teu nome é menina</b> feia. Natal: Imprensa Universitária e Gráfica do Serviço de Assistência Rural, 1962.</p> <p>_____. <b>Azul solitário.</b> Natal: Fundação José Augusto, 1967.</p> |  |                                |

GURGE, Tarcísio. **Informação da literatura potiguar**. Natal: Argus, 2001.

| <b>OPTATIVA</b>   |  |                                |
|---|--|--------------------------------|
| <b>Nome do componente:</b>  | <b>Metodologia da Pesquisa em Linguística aplicada à Língua Portuguesa</b>   | <b>Classificação:</b> optativa |
| <b>Código:</b> 0401105-1  | <b>Avaliado por:</b> (x) Nota ( ) Conceito                                   |                                |
| <b>Departamento de origem:</b> DLV  | <b>Grupo:</b> (x) ( ) TCC ( )<br>Disciplina Estágio<br>( ) Internato ( ) UCE |                                |
| <b>Pré-requisito :</b> Não tem  |  |                                |
| <b>Aplicação:</b> (X) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático   |  |                                |
| <b>Carga horária/Crédito:</b> Teórica 30 h; Prática: 0; Total 30h   |  |                                |
| <b>EMENTA</b><br>A pesquisa em Letras: especificidades da área de Linguística Aplicada. A pesquisa e sua aplicação ao ensino de língua materna, línguas estrangeiras e literaturas. |  |                                |
| <b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>  |  |                                |
| <b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>  |  |                                |
| BARROS, J. & LEHFELD, N. A. <b>Projeto de pesquisa:</b> propostas metodológicas. São Paulo: Vozes, 2000.  |  |                                |
| CHIOZZOTTI, A. <b>Pesquisa em ciências humanas e sociais</b> . 2. ed: São Paulo: Cortez, 1995.  |  |                                |
| MARTINS, G. de A. <b>Manual para elaboração de monografia</b> . São Paulo: Atlas, 1992.   |  |                                |
| <b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>   |  |                                |
| MEDEIROS, J. B. <b>Redação científica:</b> a prática de fichamentos, resumos, resenhas. São Paulo: Atlas, 1996.   |  |                                |

MOITA LOPES, L. P. **Oficina de linguística aplicada**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1996.

\_\_\_\_\_. Pesquisa interpretativista em linguística aplicada: a linguagem como condição e solução. In. **Revista D.E.L.T.A.**, v. 10, n.º 2, pp 329-338, 1994.

**SIGNORINI, I; CAVALCANTI, M. C. (orgs)**. Linguística aplicada e transdisciplinaridade. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1998.

| OPTATIVA  |  |                                |
|---|--|--------------------------------|
| <b>Nome do componente:</b>  | <b>Novas Tecnologias para o Ensino de Línguas e Literaturas</b>              | <b>Classificação:</b> optativa |
| <b>Código:</b> 0402141-1  | <b>Avaliado por:</b> (x) Nota ( ) Conceito                                   |                                |
| <b>Departamento de origem:</b> DLV  | <b>Grupo:</b> (x) ( ) TCC ( )<br>Disciplina Estágio<br>( ) Internato ( ) UCE |                                |
| <b>Pré-requisito :</b> Não tem  |  |                                |
| <b>Aplicação:</b> (X) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático   |  |                                |
| <b>Carga horária/Crédito:</b> Teórica 30 h; Prática: 0; Total 30h   |  |                                |
| <b>EMENTA</b><br>Estudo da linguagem no âmbito da sua plasticidade, e das emergentes mudanças tecnológicas. Conceito de hipertexto. Os gêneros digitais: e-mail, chat, blog, videoconferência, aulas virtuais, fórum de discussão, aula chat, entre outros. Uso das ferramentas tecnológicas nas aulas de língua e literatura.                |  |                                |
| <b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b><br>ARAÚJO, J. C. (org). <b>Internet &amp; Ensino:</b> novos gêneros, outros desafios. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.<br>KOMESU, F. C. Linguagem da Internet: um meio de comunicação global. In: MARCUSCHI, L. A. & XAVIER, A. C.(orgs). <b>Hipertexto e gêneros digitais</b> . 2 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005 |  |                                |
| <b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>   |  |                                |

MERCADO, Luis Paulo Leopoldo. **Formação Continuada de Professores e Novas Tecnologias. Maceió:** Edufal, 1999.

\_\_\_\_\_. Novas tecnologias na educação: novos cenários de aprendizagem e formação de professores. In: OLIVEIRA, M. (Org.). **Reflexões sobre conhecimentos e Educação.** Maceió: Edufal, 2000.

ROJO, Roxane (Org.). **Escola Conectada: os multiletramentos e as TICs.** São Paulo: Parábola, 2013.

XAVIER, A. C. Leitura, texto e hipertexto. In: MARCUSCHI, L. A. & XAVIER, A. C. (orgs).

**Hipertexto e gêneros digitais.** 2 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

XAVIER, A. C. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (orgs). **Gêneros textuais e ensino.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

| <b>OPTATIVA</b>   |  |                                |
|---|--|--------------------------------|
| <b>Nome do componente:</b>  | <b>Poesia Brasileira Contemporânea</b>                                       | <b>Classificação:</b> optativa |
| <b>Código:</b> 0401067-1  | <b>Avaliado por:</b> (x) Nota ( ) Conceito                                   |                                |
| <b>Departamento de origem:</b> DLV  | <b>Grupo:</b> (x) ( ) TCC ( )<br>Disciplina Estágio<br>( ) Internato ( ) UCE |                                |
| <b>Pré-requisito :</b> Não tem  |  |                                |
| <b>Aplicação:</b> (X) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático   |  |                                |
| <b>Carga horária/Crédito:</b> Teórica 30 h; Prática: 0; Total 30h   |  |                                |
| <b>EMENTA</b><br>Estudo das tendências atuais da poesia brasileira e das condições histórico-sociais que as têm gerado. |  |                                |

## REFERÊNCIAS BÁSICAS

ARRIGUCCI JR. D. **Coração partido**: uma análise da poesia reflexiva de Drummond. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.

\_\_\_\_\_. **Humildade, paixão e morte**: a poesia de Manuel Bandeira. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

BOSI, Alfredo. **Leitura de poesia**. São Paulo: Ática, 2002.

## REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BOSI, Alfredo **O ser e o tempo da poesia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

LAFETÁ, J. L. **A dimensão da noite e outros ensaios**. São Paulo: Duas Cidades; Ed. 34, 2004.

REZENDE, Renato. **Poesia Brasileira Contemporânea: Crítica e Política**. Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2004.

SECCHIN, A. C. **João Cabral**: a poesia do menos. São Paulo: Duas Cidades; Brasília: INL, 1985.

\_\_\_\_\_. **Poesia e desordem**. Rio de Janeiro: Topbooks, 1996.

## OPTATIVA

|   |  |                                |
|---|--|--------------------------------|
| <b>Nome do componente:</b>                                    | <b>Produção Textual II</b>   | <b>Classificação:</b> optativa |
| <b>Código:</b> 0401087-1                                      | <b>Avaliado por:</b> (x) Nota ( ) Conceito                                   |                                |
| <b>Departamento de origem:</b> DLV                            | <b>Grupo:</b> (x) ( ) TCC ( )<br>Disciplina Estágio<br>( ) Internato ( ) UCE |                                |
| <b>Pré-requisito :</b> Não tem                                |  |                                |
| <b>Aplicação:</b> (X) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático |  |                                |

**Carga horária/Crédito:** Teórica 30 h; Prática: 0; Total 30h

### **EMENTA**

Redação acadêmica. Abordagem do ensino de redação. Correção e avaliação de texto. O ensino da escrita.

### **REFERÊNCIAS BÁSICAS**

AZEVEDO, I. B. **O prazer da produção científica:** descubra como é fácil e agradável elaborar trabalhos acadêmicos. São Paulo: Hagnos, 2001.

SQUARISI, D.; SALVADOR, A. **Escrever melhor:** guia para passar os textos a limpo. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

EMEDIATO, W. **A fórmula do texto:** redação, argumentação e leitura. São Paulo: Geração Editorial, 2008.

### **REFERÊNCIAS COMPLEMENTAR ES**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia do trabalho científico:** procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MACHADO, A. R. LOUZADA, E. ABREU-TARDELLI, L. S. **Resumo.** São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

\_\_\_\_\_. **Resenha.** São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

### **OPTATIVA**

|                                    |  |                                |
|------------------------------------|--|--------------------------------|
| <b>Nome do componente:</b>         | <b>Prosa Brasileira Contemporânea</b>            | <b>Classificação:</b> optativa |
| <b>Código:</b> 0401066-1           | <b>Avaliado por:</b> (x) Nota ( ) Conceito       |                                |
| <b>Departamento de origem:</b> DLV | <b>Grupo:</b> (x) Disciplina ( ) TCC ( ) Estágio |                                |

|  |  |                       |
|--|--|-----------------------|
|  |  | ( ) Internato ( ) UCE |
| <b>Pré-requisito :</b> Não tem   |  |                       |
| <b>Aplicação:</b> (X) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático  |  |                       |
| <b>Carga horária/Crédito:</b> Teórica 30 h; Prática: 0; Total 30h  |  |                       |
| <p><b>EMENTA</b></p> <p>Estudo das tendências atuais da prosa brasileira e das condições histórico-sociais que as têm gerado.</p> <p><b>REFERÊNCIAS BASICAS</b></p> <p>BOSI, A. <b>História concisa da literatura brasileira</b>. São Paulo: Cultrix, 1994.</p> <p>CANDIDO, A. <b>A educação pela noite e outros ensaios</b>. São Paulo: Ática, 1989.</p> <p>COUTINHO, E. F. (Org.). <b>Guimarães Rosa</b>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 199</p> <p><b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b></p> <p>DALCASTAGNÉ, Regina. <b>Literatura Brasileira Contemporânea: um território contestado</b>. Vinhedo: Editora Horizonte, 2012.</p> <p>PRADO, A. A. <b>Trincheira, palco e letras</b>. São Paulo: Cosac E Naify, 2004.</p> <p>SILVEIRA, H. <b>Aspecto do romance brasileiro contemporâneo</b>. São Paulo: Convívio; Brasília: INL/MEC, 1977.</p> <p>_____. <b>O poeta e o prosador</b>. Fragmenta, Curitiba, v. 6, p. 175-176, 1989.</p> <p>FARACO, C; CASTRO, G; TEZZA, C. (orgs.). <b>Vinte ensaios sobre Bakhtin</b>. Petrópolis: Vozes, 2006, p. 235-254.</p> |  |                       |

|                            |  |                                |
|----------------------------|--|--------------------------------|
| <b>OPTATIVA</b>            |  |                                |
| <b>Nome do componente:</b> | <b>Redação Empresarial</b>                 | <b>Classificação:</b> optativa |
| <b>Código:</b> 0401073-1   | <b>Avaliado por:</b> (x) Nota ( ) Conceito |                                |

|   |  |
|---|--|
| <b>Departamento de origem:</b> DLV  | <b>Grupo:</b> (x) Disciplina ( ) TCC ( )<br>Estágio<br>( ) Internato ( ) UCE |
| <b>Pré-requisito :</b> Não tem  |  |
| <b>Aplicação:</b> (X) Teórica ( ) Prática ( X) Teórico-prático  |  |
| <b>Carga horária/Crédito:</b> Teórica 30 h; Prática: 30h; Total 60h   |  |
| <p><b>EMENTA</b></p> <p>Tópicos de gramática instrumental. Tópicos de redação empresarial. Formas de tratamento. Técnicas de clareza, precisão, concisão, correção e coerência. Aspectos estilísticos. Linguagem adequada. Aspectos formais. Estética. Forma padrão. Memorando, circular, carta e ofício. Exercícios de aplicação.</p> <p><b>REFERÊNCIAS BASICAS</b></p> <p>DIONÍSIO, A. P. <b>Gêneros textuais</b>. 2 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. FÁVERO, L. L. <b>Coesão e coerência textuais</b>. São Paulo: Ática, 1993.</p> <p>FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. <b>Para entender o texto: leitura e redação</b>. São Paulo: Ática, 1990.</p> <p><b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b></p> <p>MOTTA-ROTH, D. (org.). <b>Princípios básicos: redação acadêmica</b>. Laboratório de Redação, Universidade Federal de Santa Maria. 2003.</p> <p>TEZZA, C. e FARACO, C. A. (orgs.). <b>Prática de texto para estudantes universitários</b>. Petrópolis, RJ: Vozes, 1992. [8ed.: Petrópolis: Vozes, 2001.].</p> <p>_____. (orgs.). <b>Prática de texto para nossos estudantes</b>. 7ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.</p> <p>_____. <b>Oficina de texto</b>. 2 ed. Livraria do Eleotério, 2000. [3ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.</p> |  |

| <b>OPTATIVA</b>  |  |                                |
|--|--|--------------------------------|
| <b>Nome do componente:</b>   | <b>Redação Oficial</b>   | <b>Classificação:</b> optativa |
| <b>Código:</b> 0401053-1   | <b>Avaliado por:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Nota <input type="checkbox"/> Conceito  |                                |
| <b>Departamento de origem:</b> DLV   | <b>Grupo:</b> <input checked="" type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> TCC <input type="checkbox"/><br>Disciplina Estágio<br><input type="checkbox"/> Internato <input type="checkbox"/> UCE |                                |
| <b>Pré-requisito :</b> Não tem   |  |                                |
| <b>Aplicação:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Teórica <input type="checkbox"/> Prática <input checked="" type="checkbox"/> Teórico-prático   |  |                                |
| <b>Carga horária/Crédito:</b> Teórica 30 h; Prática: 30h; Total 60h  |  |                                |
| <p><b>EMENTA</b></p> <p>Prática de redação oficial: tratamento e estética da correspondência oficial. Análise e produção de textos, documentos e correspondências. Estudo sistemático de conteúdos gramaticais.</p> <p><b>REFERÊNCIAS BASICAS</b></p> <p>DIONÍSIO, A. P. <b>Gêneros textuais</b>. 2 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.</p> <p>MEDEIROS, J. B. <b>Redação científica</b>: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. São Paulo: Atlas, 1996.</p> <p>GARCEZ, L. H. do C.. <b>Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever</b>. São Paulo: Martins Fontes, 2004.</p> <p><b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b></p> <p>TIVOLI S. Relatório de serviço. 2009. Disponível em: <a href="http://publib.boulder.ibm.com/tividd/td/ITIM/SC32115202/pt_BR/HTML/im451_enduser60.htm">http://publib.boulder.ibm.com/tividd/td/ITIM/SC32115202/pt_BR/HTML/im451_enduser60.htm</a>. Acesso em: 15 jun. 2009.</p> <p>SENA, O. <b>A engenharia do texto: um caminho rumo à prática da boa redação</b>. Manaus: EDUA/FAPEAM, 2004.</p> |  |                                |

GOLD, M. Redação empresarial: escrevendo com sucesso na era da globalização. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

SOARES, M.B. & CAMPOS, E. N. Técnica de redação. São Paulo: Ao Livro Técnico, 1987.

| <b>OPTATIVA</b>   |  |                                |
|---|--|--------------------------------|
| <b>Nome do componente:</b>  | <b>Seminário de Música e Literatura</b>  | <b>Classificação:</b> optativa |
| <b>Código:</b> 0401114-1  | <b>Avaliado por:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Nota <input type="checkbox"/> Conceito  |                                |
| <b>Departamento de origem:</b> DLV  | <b>Grupo:</b> <input checked="" type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> TCC <input type="checkbox"/><br>Disciplina Estágio<br><input type="checkbox"/> Internato <input type="checkbox"/> UCE |                                |
| <b>Pré-requisito :</b> Não tem  |  |                                |
| <b>Aplicação:</b> <input checked="" type="checkbox"/> Teórica <input type="checkbox"/> Prática <input type="checkbox"/> Teórico-prático   |  |                                |
| <b>Carga horária/Crédito:</b> Teórica 30 h; Prática: 0; Total 30h   |  |                                |
| <b>EMENTA</b><br>Aspectos históricos; gênero e estilo; regionalismo; o folclore; veículos de comunicação social; música moderna e literatura.   |  |                                |
| <b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b><br><br>RIBEIRO, S. et. al. <b>Música e literatura</b> . São Paulo: Editora SENAC; Instituto Itaú Cultural, 2003.<br>TINHORÃO, J. R.A <b>música popular no romance brasileiro</b> . São Paulo: Duas Cidades; Ed. 34, 2000.<br>BRESCIA, V. L. P. <b>Educação Musical: Bases psicológicas e Ação Preventiva</b> . São Paulo: Átomo, 2003. |  |                                |
| <b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>   |  |                                |

GAINZA, V. H. de. **Estudos de Psicopedagogia Musical**. 3 ed São Paulo: Summus, 1988.

ZUMTHOR, P. **A letra e a voz**. trad. Jerusa Pires Ferreira e Amalio Pinheiro. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

NETO, Lira. **Uma História do Samba as Origens**. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

SANT'ANNA, A. R. de. **Paródia, paráfrase e Cia**. 7. ed. São Paulo: 2001 (Série Princípios1).

TATIT, L. **Musicando a Semiótica**. São Paulo: Annablume, 2002.

| <b>OPTATIVA</b>  |  |                                |
|--|--|--------------------------------|
| <b>Nome do componente:</b>   | <b>Teoria da Literatura III</b>  | <b>Classificação:</b> optativa |
| <b>Código:</b> 0402096-1   | <b>Avaliado por:</b> (x) Nota ( ) Conceito                                   |                                |
| <b>Departamento de origem:</b> DLE   | <b>Grupo:</b> (x) ( ) TCC ( )<br>Disciplina Estágio<br>( ) Internato ( ) UCE |                                |
| <b>Pré-requisito :</b> Não tem   |  |                                |
| <b>Aplicação:</b> ( ) Teórica ( ) Prática ( x ) Teórico-prático  |  |                                |
| <b>Carga horária/Crédito:</b> Teórica 30 h; Prática: 3h0; Total 60h  |  |                                |
| <p><b>EMENTA</b></p> <p>Tópicos avançados em teoria do poema, do conto e do romance. Estudo de correntes críticas e teóricas do fator literário. Rumos da reflexão crítica contemporânea.</p> <p><b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b></p> <p>BONNICI, T. &amp; ZOLIN, L. O. (Org.). <b>Teoria literária:</b> abordagens históricas e tendências contemporâneas. Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 2003.</p> |  |                                |

CANDIDO, A. **Na sala de aula:** caderno de análise literária. São Paulo: Ática, 1986.  
 EAGLETON, T. **Teoria da literatura:** uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

KENNEDY, X. J. & GOIA, D. **An introduction to poetry.** New York: Perason/Longman, 2005.

MEYER, M. **The Compact Bedford Introduction to Literature:** Reading, Thinking, Writing. 5. ed. Boston/New York: Bedford/St. Martin's, 2000.

ROGEL, S. (Org.). **Manual de teoria da literatura.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1992.

SOUZA, R. A.. **Teoria da literatura.** São Paulo: Ática, 1995.

| <b>OPTATIVA</b>   |  |                                |
|---|--|--------------------------------|
| <b>Nome do componente:</b>  | <b>Tópicos de Gramática II</b>   | <b>Classificação:</b> optativa |
| <b>Código:</b> 0401088-1  | <b>Avaliado por:</b> (x) Nota ( ) Conceito                                   |                                |
| <b>Departamento de origem:</b> DLV  | <b>Grupo:</b> (x) ( ) TCC ( )<br>Disciplina Estágio<br>( ) Internato ( ) UCE |                                |
| <b>Pré-requisito :</b> Não tem  |  |                                |
| <b>Aplicação:</b> (X) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático                   |  |                                |
| <b>Carga horária/Crédito:</b> Teórica 30 h; Prática: 0; Total 30h               |  |                                |
| <b>EMENTA</b><br>Estudo de aspectos gramaticais aplicados ao texto.             |  |                                |
| <b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>  |  |                                |
| BECHARA, E. <b>Moderna Gramática Portuguesa.</b> Rio de Janeiro: Lucerna, 2001. |  |                                |

VIANA, A. C. V. (Coord.) **Roteiro de Redação: lendo e argumentando**. São Paulo: Scipione, 1998

FARACO, C. A. e TEZZA, C. **Oficina de texto**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

FARACO, C. A. e TEZZA, C. **Prática de texto para estudantes universitários**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

GARCIA, O. M. **Comunicação em prosa moderna**. Rio: FGV, 1980

FERREIRA, A. B. de H. **Novo dicionário da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000

| OPTATIVA   |  |                                |
|--|--|--------------------------------|
| <b>Nome do componente:</b>   | <b>Tópicos de Literatura Portuguesa Contemporânea</b>                        | <b>Classificação:</b> optativa |
| <b>Código:</b> 0401106-1   | <b>Avaliado por:</b> (x) Nota ( ) Conceito                                   |                                |
| <b>Departamento de origem:</b> DLV   | <b>Grupo:</b> (x) ( ) TCC ( )<br>Disciplina Estágio<br>( ) Internato ( ) UCE |                                |
| <b>Pré-requisito :</b> Não tem   |  |                                |
| <b>Aplicação:</b> (X) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático  |  |                                |
| <b>Carga horária/Crédito:</b> Teórica 30 h; Prática: 0; Total 30h  |  |                                |
| <b>EMENTA</b><br>Estudo das tendências atuais da prosa portuguesa e das condições histórico-sociais que as têm gerado. |  |                                |
| <b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>   |  |                                |

ABDALA JR., & PASCHOALIN, M. A. **História social da literatura portuguesa**. São Paulo: Ática: 1987.

BERARDINELLI, C. **Estudos de literatura portuguesa**. Lisboa: Imprensa nacional/casa da Moeda, 1985.

GOMES, A. C. **A voz itinerante: ensaio sobre o romance português contemporâneo**. São Paulo: EDUSP, 1993.

### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

MOISÉS, M. **A literatura portuguesa através dos textos**. São Paulo: Cultrix, 2001.

| OPTATIVA  |  |                                |
|---|--|--------------------------------|
| <b>Nome do componente:</b>  | <b>Tópicos Especiais: Estilística</b>  | <b>Classificação:</b> optativa |
| <b>Código:</b> 0401065-1  | <b>Avaliado por:</b> (x) Nota ( ) Conceito                                   |                                |
| <b>Departamento de origem:</b> DLV  | <b>Grupo:</b> (x) ( ) TCC ( )<br>Disciplina Estágio<br>( ) Internato ( ) UCE |                                |
| <b>Pré-requisito :</b> Não tem  |  |                                |
| <b>Aplicação:</b> (X) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático   |  |                                |
| <b>Carga horária/Crédito:</b> Teórica 30 h; Prática: 30h; Total 60h   |  |                                |
| <b>EMENTA</b><br>Estudos aprofundados de Estilística. Aplicação da Estilística na preparação, revisão e tradução. |  |                                |
| <b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>  |  |                                |

AGUSTINI, C.L.H. **A estilística no discurso de gramática**. Campinas, São Paulo: Pontes/FAPESP.

CAMARA JR, J. M. **Contribuição à estilística portuguesa**. Rio de Janeiro: Ao livro Técnico, 1978

GUIRAUD, P. **A estilística**. Trad. Miguel Maillat. São Paulo: Mestre Jou, 1970.

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BALLY, C. **Traité de stylistique française**. Paris: Klincksieck, 1951.

CÂMARA Jr., J. M. **Contribuição à estilística portuguesa**. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1978.

COHEN, J. **Estrutura da linguagem poética**. São Paulo: Cultrix, 1974.

———. **Sincronia, diacronia e história**. Rio de Janeiro: Presença; São Paulo: EDUSP, 1979b.

| OPTATIVA  |  |                                |
|---|--|--------------------------------|
| <b>Nome do componente:</b>  | <b>Tópicos Especiais: Semântica</b>  | <b>Classificação:</b> optativa |
| <b>Código:</b> 0401064-1  | <b>Avaliado por:</b> (x) Nota ( ) Conceito                                   |                                |
| <b>Departamento de origem:</b> DLV  | <b>Grupo:</b> (x) ( ) TCC ( )<br>Disciplina Estágio<br>( ) Internato ( ) UCE |                                |
| <b>Pré-requisito :</b> Não tem  |  |                                |
| <b>Aplicação:</b> (X) Teórica ( ) Prática ( ) Teórico-prático   |  |                                |
| <b>Carga horária/Crédito:</b> Teórica 30 h; Prática: 30h; Total 60h   |  |                                |
| <b>EMENTA</b><br>Sentido e significado. As diferentes abordagens semânticas. A produção de sentido e análise semântica de textos. |  |                                |

## REFERÊNCIAS BÁSICAS

GUIRAUD, P. **A semântica**. Trad. Maria Elisa Mascarenhas. São Paulo: Difel, 1980.

ILARI, R; GERALDI, J. W. **Semântica**. Série Princípios. São Paulo: Ática, 1992.

ILARI, R; GERALDI, J. W. **Introdução à semântica**: brincando com as palavras. São Paulo: Contexto, 2001.

## REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

MARQUES, M. H. D. **Iniciação à semântica**. 5 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

OLIVEIRA, R. P. de. Semântica. In: MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. **Introdução à linguística 2**: domínios e fronteiras. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

ILARI, R; GERALDI, J. W. **Introdução ao estudo do léxico**. São Paulo: Contexto, 2001.

## 11 SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

De acordo com Resolução nº 11/93-CONSUNI, a qual define o regimento geral da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, na seção VI, o aluno será reprovado no componente curricular se deixar de comparecer a mais de 25% (vinte e cinco por cento) do total de aulas ministradas (Inciso II do Artigo 7º), vedado abono de faltas observados os casos previstos na Lei.

O aluno impedido de participar de qualquer verificação avaliativa poderá recorrer ao Chefe do Departamento de Letras Vernáculas/CAMEAM, dentro do prazo de 03 (três) dias úteis, contados a partir da constatação de que o aluno não tenha participado do processo avaliativo. Em caso de deferimento, o aluno deverá realizar a prova no prazo máximo de 08 (oito) dias úteis, contados a partir da data da publicação do resultado, sendo garantido ao aluno o direito de vista da prova ou do trabalho.

Com relação à divulgação dos resultados de cada avaliação de aprendizagem, é garantida ao aluno a publicação do resultado no prazo máximo de 08 (oito) dias úteis contados a partir da aplicação da última verificação. Cabe ao aluno o direito de pedir revisão dos resultados de qualquer verificação de aprendizagem, desde que requeira (por escrito), ao Departamento de Letras Vernáculas/CAMEAM, a revisão da avaliação no prazo de 03 (três) dias úteis, contados a partir da divulgação do resultado.

Para este procedimento normativo, o Chefe do Departamento de Letras Vernáculas/CAMEAM constituirá uma banca examinadora formada por 03 (três) professores que revisará a prova e dará parecer conclusivo, sendo permitida a presença do professor e do aluno requerente que terão 10 (dez) minutos para oralmente se pronunciarem.

## **12 RECURSOS HUMANOS DISPONÍVEIS E NECESSÁRIOS**

### **12.1 RECURSOS HUMANOS DISPONÍVEIS E NECESSÁRIOS**

Com o envolvimento cada vez mais crescente dos professores em atividades de pesquisa, extensão e, ainda, pela ampliação e fortalecimento da Pós-Graduação *stricto sensu* em Letras, no CAMEAM/UERN, o Curso de Letras Língua Portuguesa e Respektivas Literaturas do CAMEAM tem ampliado consideravelmente o seu corpo docente. No semestre atual, 2018.2, o corpo docente do Curso de Letras Língua Portuguesa e Respektivas Literaturas é composto por um total de 20 professores, dos quais 14 são efetivos e 06 são de contrato provisório, conforme podemos observar no quadro abaixo:

| <b>IDENTIFICAÇÃO FUNCIONAL DO CORPO DOCENTE</b> |  |                  |                           |                  |
|---|--|------------------|---------------------------|------------------|
| <b>Nº</b>                                       | <b>NOME</b>  | <b>TITULAÇÃO</b> | <b>REGIME DE TRABALHO</b> | <b>CATEGORIA</b> |
| 01  | Antonio Luciano Pontes                                       | Doutor           | DE                        | Titular          |
| 02  | Carla Heveline de Gois Menezes Lacerda (Contrato Provisório) | Especialista     | 40h                       | Auxiliar I       |
| 03  | Crígina Cibelle Pereira                                      | Doutora          | DE                        | Adjunto IV       |

|    |   |         |     |               |
|----|---|---------|-----|---------------|
| 04 | Dalva Teixeira da S. Penha                              | Mestre  | DE  | Adjunto IV    |
| 05 | Francisca Damiana Formiga Pereira (Contrato Provisório) | Mestre  | 20h | Auxiliar I    |
| 06 | Fernando Filgueira Barbosa Júnior (Contrato Provisório) | Mestre  | 40h | Auxiliar I    |
| 07 | Jonas Jefferson de Souza Leite                          | Doutor  | DE  | Adjunto I     |
| 08 | José Gevildo Viana                                      | Mestre  | DE  | Assistente IV |
| 09 | Josinaldo Pereira de Paula (Contrato Provisório)        | Mestre  | 40h | Auxiliar I    |
| 10 | Lorraine de Souza Pereira (Contrato Provisório)         | Mestre  | 40h | Auxiliar I    |
| 11 | Lucineide da Silva Carneiro                             | Mestre  | DE  | Adjunto II    |
| 12 | Manoel Freire Rodrigues                                 | Doutor  | DE  | Adjunto IV    |
| 13 | Maria Aparecida da Costa                                | Doutora | DE  | Adjunto IV    |
| 14 | Maria Edileuza da Costa                                 | Doutora | DE  | Adjunto IV    |
| 15 | Maria Edneide F. de Carvalho                            | Mestre  | DE  | Adjunta I     |
| 16 | Maria Eliane Souza da Silva (Contrato Provisório)       | Doutora | 40h | Auxiliar I    |
| 17 | Roniê Rodrigues da Silva                                | Doutor  | DE  | Adjunto IV    |
| 18 | Rosa Leite da Costa                                     | Mestre  | DE  | Adjunto III   |
| 19 | Secleide Alves da Silva                                 | Mestre  | DE  | Assistente IV |
| 20 | Vanessa Bastos Lima                                     | Mestre  | DE  | Assistente II |

O quadro revela dois aspectos bastante positivos em relação ao corpo docente do Curso de Letras Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas, quais sejam: i) o número significativo de professores com carga horária de 40h/a, sendo a maior parte com regime de Dedicção Exclusiva (DE) - são 19 professores com 40 horas semanais, 14 professores com regime de Dedicção Exclusiva, e somente 01 professor com carga horária de 20 horas

semanais; ii) a qualificação dos professores do quadro efetivo é de 07 docentes doutores e 07 docentes mestres, além de ter 05 docentes efetivos em capacitação em nível de doutorado.

O quadro revela, ainda, que houve uma diminuição do quadro efetivo do corpo docente e, conseqüentemente, um aumento de contratos provisórios. Conforme consta no PPC de Letras vernáculas, atualizado no ano de 2014, contava com um quadro de 15 docentes efetivos e apenas 04 contratos provisórios. Houve, portanto, a diminuição de 01 docente efetivo e o aumento de 02 provisórios, o que demonstra a necessidade de ampliação dos recursos efetivos para atender a atual demanda departamental, já que os docentes provisórios não podem exercer atividades de pesquisa e/ou extensão, limitando-se apenas às atividades de ensino, o que tem impacto direto na realização de projetos de pesquisa e de extensão no Departamento.

## 12.2 POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO

Historicamente, o Departamento de Letras Vernáculas (DLV/CAMEAM) promove a capacitação de seu quadro docente, através de uma política de capacitação que contemple o máximo de professores e, assim, retornem ao Departamento para atuarem e fortalecerem os Programas de Pós-Graduação em Letras do CAMEAM, além do ensino, da pesquisa e da extensão na graduação.

Convém ressaltar, que, conforme quadro de Identificação Docente exposto acima, já visualizamos um corpo docente, em sua maioria, com nível de doutorado. Dos 14 professores do quadro efetivo, 07 apresentam qualificação em nível de doutorado, e os demais já apresentam nível de mestrado, dentre os quais, 05 estão cursando o doutorado, como revela o quadro abaixo:

| FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS PROFESSORES |                        |           |      |               |       |                      |
|------------------------------------|------------------------|-----------|------|---------------|-------|----------------------|
| Nº.                                | NOME                   | GRADUAÇÃO | IES  | PÓS-GRADUAÇÃO | IES   | ÁREA DE CONCENTRAÇÃO |
| 01                                 | Antonio Luciano Pontes | Letras    | UECE | Doutorado     | UNESP | Linguística          |

|    |   |        |      |                    |                         |                                 |
|----|---|--------|------|--------------------|-------------------------|---------------------------------|
| 02 | Carla Heveline de Gois Menezes Lacerda                  | Letras | UERN | Especialização     | FCM Instituto pró saber | LIBRAS                          |
| 03 | Crígina Cibelle Pereira                                 | Letras | UERN | Doutorado          | UFRN                    | Linguística Aplicada            |
| 04 | Dalva Teixeira da Silva Penha                           | Letras | UERN | Cursando Doutorado | UERN                    | Doutorado em Letras             |
| 05 | Francisca Damiana Formiga Pereira (Contrato Provisório) | Letras | UFCG | Cursando Doutorado | UERN                    | Doutorado em Letras             |
| 06 | Fernando Filgueira Barbosa Júnior (Contrato Provisório) | Letras | UERN | Cursando Doutorado | UERN                    | Doutorado em Letras             |
| 07 | Jonas Jefferson de Souza Leite                          | Letras | UFCG | Doutorado          | UEPB                    | Literatura e Interculturalidade |
| 08 | José Gevildo Viana                                      | Letras | UERN | Cursando Doutorado | UERN                    | Doutorado em Letras             |
| 09 | Josinaldo Pereira de Paula (Contrato Provisório)        | Letras | UERN | Cursando Doutorado | UERN                    | Doutorado em Letras             |
| 10 | Lorraine de Souza Pereira (Contrato Provisório)         | Letras | UERN | Cursando Doutorado | UERN                    | Doutorado em Letras             |
| 11 | Lucineide da Silva Carneiro                             | Letras | UERN | Mestrado           | UERN                    | Mestrado em Letras              |
| 12 | Manoel Freire Rodrigues                                 | Letras | UERN | Doutorado          | UNICAMP                 | Literatura Brasileira           |
| 13 | Maria Aparecida da C. G. Ferreira                       | Letras | UFOP | Doutorado          | UFRN                    | Literatura Comparada            |
| 14 | Maria Edileuza da Costa                                 | Letras | UERN | Doutorado          | UFPB                    | Letras (Literatura Brasileira)  |
| 15 | Maria Edneide Ferreira de Carvalho                      | Letras | UERN | Cursando Doutorado | UERN                    | Doutorado em Letras             |

|    |   |        |      |                    |      |                                 |
|----|---|--------|------|--------------------|------|---------------------------------|
| 16 | Maria Eliane Souza da Silva (Contrato Provisório) | Letras | UFRN | Doutorado          | UFRN | Estudos da Linguagem            |
| 17 | Roniê Rodrigues da Silva                          | Letras | UFRN | Doutorado          | UFRN | Literatura Comparada            |
| 18 | Rosa Leite da Costa                               | Letras | UERN | Cursando Doutorado | UERN | Doutorado em Letras             |
| 19 | Secleide Alves da Silva                           | Letras | UERN | Mestrado           | UERN | Mestrado em Letras              |
| 20 | Vanessa Bastos Lima                               | Letras | UEFS | Cursando Doutorado | UEPB | Literatura e Interculturalidade |

O quadro permite visualizar que, dentre os 07 professores efetivos que não possuem doutorado, 05 estão em processo de doutoramento, o que reforça a preocupação constante do Curso de Letras Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas com a política de capacitação docente. Nesse sentido, o Departamento de Letras Vernáculas, para garantir o direito de qualificação de seus professores, com vistas a ampliar a titulação docente em nível de doutorado, tem reunido esforços para viabilizar liberação total e/ou parcial destes de suas atividades departamentais. Para tanto, realiza, a cada dois anos, em reunião da congregação, um Plano de Capacitação Docente para definir os professores que se afastarão para qualificação. Dentre os objetivos do curso com a elaboração do Plano de Capacitação Docente encontram-se os seguintes: favorecer a melhoria do ensino de graduação e fortalecer a pós-graduação *stricto sensu*; fortalecer os grupos de pesquisas já existentes e criar novos grupos; consolidar a publicação da produção científica em livros, revistas e periódicos indexados.

Nesse ínterim, o Plano de Capacitação Docente dos últimos quatro anos contempla um total de 07 docentes, em nível de doutorado e pós-doc, com liberação total e/ou parcial. Traçando a política de liberação dos professores do Curso de Letras de Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas para os anos de 2017 a 2019, temos os dois quadros a seguir:

| <b>QUADRO DE SAÍDA PARA A CAPACITAÇÃO DOCENTE 2017-2018</b> |                                 |              |                      |                        |
|---|---------------------------------|--------------|----------------------|------------------------|
| <b>DOCENTE</b>  | <b>CURSO</b>                    | <b>NÍVEL</b> | <b>DATA DE SAÍDA</b> | <b>DATA DE RETORNO</b> |
| Rosa Leite da Costa   | Doutorado em Letras             | Doutorado    | 18/01/17             | 18/01/19               |
| Maria Edneide Ferreira de Carvalho                          | Doutorado em Letras             | Doutorado    | 18/01/17             | 30/01/18               |
| Roniê Rodrigues da Silva                                    | Literatura e Interculturalidade | Pós-doc      | 30/03/18             | 30/03/19               |

Além da relação de professores que se afastaram nos anos de 2017 e 2018 e já retornaram às atividades departamentais até o ano de 2019, o quadro a seguir é demonstrativo do total de docentes que ainda se encontram em liberação neste ano de 2019.

| <b>DOCENTES EM CAPACITAÇÃO COM LIBERAÇÃO TOTAL (Mestrado, Doutorado e pós-doc)</b> |                      |            |              |              |                |
|--|----------------------|------------|--------------|--------------|----------------|
| <b>DOCENTE</b>   | <b>NOME DO CURSO</b> | <b>IES</b> | <b>NÍVEL</b> | <b>SAÍDA</b> | <b>RETORNO</b> |
| Dalva Teixeira da Silva Penha  | Doutorado em Letras  | UERN       | Doutorado    | 28/11/17     | 28/11/2019     |
| José Gevildo Viana   | Doutorado em Letras  | UERN       | Doutorado    | 04/02/19     | 04/02/2020     |
| Maria Aparecida da Costa G. Ferreira   | Estudos da Linguagem | UFRN       | Pós-doc      | 01/08/18     | 01/08/19       |
| Manoel Freire Rodrigues  | Literatura Comparada | UFC        | Pós-doc      | 30/03/19     | 30/03/20       |

É importante destacar que o Curso de Letras Língua Portuguesa e Respektivas Literaturas do CAMEAM, para viabilizar o processo de liberação de seus professores para capacitação docente, tem procurado se orientar pelas determinações da Pró-Reitoria de

Pesquisa e Pós-Graduação (PROPEG) da UERN, que condiciona a liberação de um professor ao acúmulo de carga horária para os docentes que permanecem em atividade.

### 13 INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL E NECESSÁRIA

#### 13.1 ADMINISTRATIVO

O Departamento de Letras Vernáculas/CAMEAM conta com uma estrutura administrativa composta por 01 (um) chefe, 01 (um) subchefe, 03 (três) Agentes Técnicos Administrativos (ATA), sendo 02 (dois) Técnicos de Nível Superior (TNS) e 01 (um) Técnico de Nível Médio (TNM), que auxiliam na secretaria do Curso. Suas atribuições são as seguintes: exercer serviços relacionados com as rotinas acadêmicas; desenvolver as atividades administrativas envolvendo recursos humanos, materiais e financeiros; atender ao público em geral; redigir e despachar expedientes administrativos; e receber, organizar e arquivar documentos.

Os técnicos estão designados para atuarem nos segmentos especificados abaixo:

|   |  |
|---|--|
| Departamento de Letras Vernáculas                       | Chefe – Ma. Lucineide da Silva Carneiro<br>Subchefe – Ma. Vanessa Bastos Lima<br>ATA – TNS kalliny Maria da Conceição Bezerra<br>Teixeira<br>ATA – TNM Simone Márcia dos Guimarães<br>Coelho |
| Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) DLV/CAMEAM | ATA – TNS Edneudo Cavalcante de Medeiros   |

## 13.2 SALAS DE AULA

O Departamento de Letras Vernáculas dispõe de 09 (nove) salas para as suas atividades acadêmicas de assim distribuídas: 04 (quatro) salas de aula equipadas com 01 (um) projetor de multimídia e dois aparelhos de condicionadores de ar em cada sala; 01 (uma) sala de secretaria; 01 (uma) sala da Chefia; 01 (uma) sala dos professores; 05 (cinco) salas destinadas ao funcionamento dos grupos de pesquisa, das quais 04 (quatro) são ocupadas pelos seguintes grupos: GPET, GPORT, GPEF e GECLIT; 01 (uma) sala para a secretaria dos cursos de pós- graduação *lato sensu*.

A parte administrativa dos Cursos funciona no Departamento de Letras Vernáculas/ CAMEAM, que é subdividido em 04 (quatro) compartimentos: a sala de secretaria, a sala dos professores, a sala da chefia e banheiro para uso de professores e funcionários do Curso.

## 13.3 LABORATÓRIOS E EQUIPAMENTOS

O Departamento de Letras Vernáculas/CAMEAM dispõe em sua estrutura física dos seguintes ambientes com respectivos mobiliários e equipamentos:

- **Secretaria:** 02 (dois) computadores de mesa para uso da secretária, 02 (duas) impressoras a jato de tinta, 01 (um) balcão de atendimento, 01 (um) armário de alvenaria, destinado a guardar o material do setor, 01 (um) mural de vidro, 01(um) aparelho condicionador de ar e 01 (uma) longarina de três lugares.

- **Sala dos professores:** 01 (uma) mesa de reunião com 16 (dezesesseis) lugares, 16 (dezesesseis) cadeiras, 01 (uma) bancada de apoio em mármore, 01 armário de MDF para organização e arquivo de material docente, 01 (um) aparelho condicionador de ar, 01 (um) ventilador de teto, 01 (um) mural de vidro e 01 (um) gelágua.

- **Chefia do Departamento:** 01 (um) computador de mesa, 01 (um) computador *notebook*, 02 (dois) birôs, 01 (uma) cadeira giratória, 03 (três) cadeiras para uso de visitantes, 01 (um) armário de aço e 01 (uma) estante de aço, 01 (um) aparelho condicionador de ar, 01 (um) ventilador de teto.

- **Laboratórios:**
- Laboratório de Informática

O Laboratório de Informática constitui-se como espaço para realização de atividades de ensino, de pesquisa e extensão, com ênfase na realização de aulas, bancas e congêneres na modalidade a distância, além de outras atividades acadêmicas. Oportuniza à comunidade acadêmica um espaço para realização de pesquisas individuais ou coletivas, equipado com treze microcomputadores com acesso à internet, televisão e telão, o que permite o uso para apresentações e recursos com material audiovisual. Esse Laboratório é vinculado e coordenado pelo Departamento de Administração da Unidade e está disponível para qualquer professor do *Campus*, com agendamentos prévios.

- O Museu de Cultura Sertaneja (MCS)

O Museu de Cultura Sertaneja (MCS), do *Campus* Avançado Profa. Maria Elisa de Albuquerque Maia (CAMEAM), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) foi inaugurado no dia 15 de junho de 2012 e consolidado na instituição por meio da Resolução nº 13/2012 – CONSUNI, de 31 de outubro de 2012, que cria/aprova o Museu de Cultura Sertaneja (MCS) do CAMEAM/UERN.

O Museu funciona na sala B05, do Bloco B, térreo, na UERN – *Campus* Avançado de Pau dos Ferros/RN. O público do MCS consiste em escolas públicas e privadas, instituições de ensino técnico e superior, comunidade acadêmica do próprio *campus* da UERN, além dos visitantes da sociedade civil. Atualmente, já recebeu uma média de 7.200 (sete mil e duzentos) visitantes.

O espaço é dividido em “Cantinho do Cordel” – onde são expostos diversos cordéis de variadas temáticas e autores; “Museu Virtual” – ambiente reservado aos visitantes para assistirem entrevistas e documentários sobre os temas que envolvem a cultura sertaneja, bem como as pessoas têm acesso à lousa digital que proporciona a interação do visitante com o mapa e outros objetos virtuais; “Museu da Economia Sertaneja” - que retrata a economia da região de cada época, de acordo com a temática tratada em cada exposição e, por fim, o espaço principal em que expomos as peças e as fotos dos colaboradores.

O Museu de Cultura Sertaneja possui um acervo de mais de 200 (duzentas) peças, 87 (oitenta e sete) livros e 780 (setecentos e oitenta) folhetos de cordéis, aproximadamente. Tem também o acervo virtual que conta com 03 (três) documentários e um total de 50 (cinquenta) entrevistas, sendo 20 (vinte) sobre os engenhos de cana-de-açúcar e casas de farinha – produzidas no ano de 2014, 14 (quatorze) entrevistas sobre as memórias dos vaqueiros – produzidas no ano de 2016, e 16 (dezesesseis) sobre as memórias da Coluna Prestes, produzidas em 2018. Ressalte-se que todas essas temáticas e pesquisas tem como ambiente de estudo a região do Alto Oeste Potiguar. Esse material fica disponibilizado para os visitantes acessarem, bem como para os alunos da graduação e pós-graduação utilizarem como objetos de estudos e pesquisas científicas.

O MCS é o único museu da cidade de Pau dos Ferros e um dos que possui o maior acervo da região do Alto Oeste Potiguar. Funciona de segunda a sexta-feira, das 7h às 13h, não atendendo apenas como um espaço para visitas, mas como “laboratório” para as pesquisas e trabalhos sobre a cultura sertaneja.

Desde 2012, ano da sua fundação, o MCS realiza exposições, oficinas, minicursos e eventos em parceria com os projetos/programas de extensão que são coordenados por professores e compostos por alunos e técnicos da UERN. O Museu atua diretamente com o Programa de Extensão Raízes da Cultura Sertaneja (PROCULT), desde o ano de 2014. O PROCULT é um programa vinculado ao Departamento de Letras Vernáculas/CAMEAM e que atua em parceria com o Museu, pesquisando e atendendo a sociedade. O programa iniciará a sua sexta edição em 2019, junto com o Museu, e terá como temática norteadora de suas ações a “Cultura e resistência: memórias de comunidades quilombolas e outras comunidades negras no Alto Oeste Potiguar”. O seu objetivo principal é dar continuidade ao desenvolvimento de ações extensionistas que ampliem o conhecimento, o acesso e a valorização do patrimônio histórico, cultural, econômico e político do homem do sertão nordestino, trazendo como eixo as comunidades negras e quilombolas que habitam a região. O Museu já está em sua V Exposição Temática, conforme descrevemos:

## I Exposição Temática

Em 2012, o Museu junto com o projeto de extensão “Museu da Cultura Sertaneja”, coordenado pela professora Ma. Rosa Leite da Costa (Departamento de Letras Vernáculas/CAMEAM), realizou a I Exposição Temática intitulada “O sertanejo e o trabalho”, que apresentou algumas peças e ferramentas utilizadas pelos sertanejos na labuta. A intenção dessa exposição era proporcionar ao seu público o contato direto com as ferramentas que os homens e mulheres do sertão costumavam utilizar em seu cotidiano para o trabalho, seja na roça, com os animais, em casa e qualquer outra atividade.

## II Exposição Temática

No ano de 2013, o MCS em parceria com o projeto de extensão “Museu da Cultura Sertaneja – 2ª edição”, coordenado pela professora Dra. Rosângela Alves dos Santos Bernardino (Departamento de Letras Estrangeiras), realizou a I Mostra de Cultura Sertaneja, com oficinas, minicurso, palestras e atividades culturais. Na mesma ocasião ocorreu a abertura da II Exposição Temática do MCS, intitulada “Casa arrumada”, em que foi exposto como a mulher sertaneja organizava o seu lar, bem como quais eram os objetos e utensílios que eram utilizados para o trabalho doméstico e para ornamentar a casa.

## III Exposição Temática

No ano de 2014, o MCS em parceria com o Programa de Extensão Raízes da Cultura Sertaneja (PROCULT), coordenado pela professora Ma. Edneide Carvalho (Departamento de Letras Vernáculas/CAMEAM), iniciando uma pesquisa em campo, indo ao encontro dos sujeitos que trabalharam nas moagens de cana-de-açúcar e nas farinhadas das casas de farinha. Durante as visitas os colaboradores foram entrevistados com gravação em vídeo, aonde contaram as suas histórias de vida e fizeram doações de peças que retratam o trabalho, a

economia, a cultura e a vida do povo sertanejo do Alto Oeste Potiguar. Além disso, o programa de extensão e o Museu criaram uma ação chamada “Museu Pedagógico” que realiza divulgações nas escolas sobre o MCS, a importância de se visitar o museu e de conhecer a nossa história. Em julho de 2014, o MCS e o PROCULT lançaram a III Exposição Temática do MCS, intitulada “Memórias dos engenhos e das casas de farinha”, apresentando um acervo de peças, entrevistas e um documentário sobre as memórias materiais e imateriais dos sujeitos que viveram e ainda vivem da cultura da cana-de-açúcar e da mandioca em nosso território.

#### IV Exposição Temática

No ano de 2015, o MCS e o programa de extensão “PROCULT 2ª edição”, coordenado pela professora Ma. Secleide Alves da Silva (Departamento de Letras Vernáculas/CAMEAM), inauguraram a IV Exposição Temática intitulada “Andanças e memórias dos vaqueiros no Alto Oeste Potiguar”, que se justifica em virtude de a história da região do semiárido nordestino ser fortemente marcada pela presença do vaqueiro, sujeito que foi diretamente responsável pelas primeiras povoações no território do Alto Oeste Potiguar e, além disso, marcou a história da região em suas primeiras atividades econômicas. O aboio anuncia a história daqueles que foram considerados: (i) o herói do sertão quando desbravavam a caatinga em busca do gado fujão; (ii) o cuidador e amansador; (iii) o comboeiro e andarilho por levar a boiada abrindo caminhos e fundando povoados; (iv) o cantor cuja melodia foi feita especialmente para acalmar o gado; (v) o esportista e vaqueirama; e, por fim, (vi) o sertanejo que tem orgulho de dizer que é ou foi vaqueiro.

#### V Exposição Temática (atual)

No ano de 2018, o MCS e o programa de extensão “PROCULT 4ª edição”, coordenado pelo professor Me. José Gevílido Viana (Departamento de Letras Vernáculas/CAMEAM), lançam a V Exposição Temática intitulada “Memórias da passagem da Coluna Prestes no Alto Oeste Potiguar”, que traz a história sobre a passagem da Coluna

Prestes no estado do Rio Grande do Norte (RN), na região do Alto Oeste Potiguar. Movimento de reconhecimento nacional, os revoltosos, como eram e ainda são conhecidos na região, deixaram marcas na história do Brasil, por lutarem contra o regime da República Velha e viajarem grande parte do interior do país, agregando pessoas aos seus ideais. A invasão do território potiguar se deu pelo lado do Ceará, saindo de Jaguaribe e chegando, primeiro, em São Miguel e depois em Luís Gomes, divisa com a Paraíba. No dia 03 de fevereiro de 1926, a Coluna Prestes adentrou no município de São Miguel/RN e no dia 04 de fevereiro de 1926, a Coluna Prestes seguiu o caminho do sertão nordestino e chegando ao município de Luís Gomes/RN. Apesar do tempo breve que marca a participação do RN na História do Brasil, esses dias e lugares foram territórios de alguns acontecimentos que perpetuam as histórias e as memórias da população de São Miguel/RN, Cel. João Pessoa/RN, Venha-Ver e Luís Gomes/RN.

O Museu de Cultura Sertaneja dispõe do acervo mobiliário e equipamentos: 04 (quatro) mesas/birôs, 01 (uma) cadeira para escritório, 04 (quatro) cadeiras, 06 (seis) expositores de vidros, 01 (uma) estante de ferro, 01 (um) armário de ferro/02 (duas) portas, 03 (três) computadores, 01 (uma) impressora scanner, 02 (duas) impressoras a jato de tinta, 01 (um) Condicionador de Ar Split

#### 13.4 OUTROS ESPAÇOS

#### **O Programa de Pós-Graduação Profissional em Letras – PROFLETRAS**

O PROFLETRAS compreende um ambiente físico que ocupa metade do terceiro andar do Bloco Vertical do CAMEAM, sendo assim distribuídos:

| <b>Sala</b>                            | <b>Localização da sala</b> | <b>Material Permanente</b>                  |
|--|----------------------------|---|
| Secretaria e Coordenação do PROFLETRAS | B23                        | 01 Mesa Redonda com 4 cadeiras              |
| Sala Compartilhada PPGE, PPGL e        | B27                        | 01 Bebedouro de Água Gelada da marca Marter |

|  |     |  |
|--|-----|--|
| PLANDITES.                                       |     | Frio   |
| Sala Compartilhada<br>PPGE, PPGL e<br>PLANDITES. | B28 | 03 Armários fechados (2 em<br>madeira e um em aço)   |
| Sala Compartilhada<br>PPGE, PPGL e<br>PLANDITES. | B29 | 02 Mesas de Escritório (No<br>formato L)   |
| Sala Compartilhada<br>PPGE, PPGL e<br>PLANDITES. | B30 | 01 Computador Goldentec –<br>PL AD330 IPXLP + CPU<br>ATOM DC 1.6 (S,V,R),<br>Memoria DDR2 2gb 800 M-<br>PPB, HD 500GB, Grav. de<br>DVD SATA LG PRETA<br>GH22, GAB. 450WN 2B<br>GOLDENTEC G04 BLACK<br>PI<br>PPB. |
| Sala Compartilhada PPGE,<br>PPGL e PLANDITES.    | B31 | 01 Impressora SAMSUNG,<br>SCX – 4.600,<br>MONOCHROME LASER<br>MFP.   |
| -  | -   | 01 Estabilizador, Mod. HEXUS<br>500 AUT/115 BASI NN,<br>Potência: 500VA.   |
| 1  | 1   | 1 Impressora Epson   |
|  |     | 04 Cadeiras de Escritório  |

Além de seus próprios recursos, o Programa de Pós-Graduação conta ainda com os disponibilizados pelo *Campus*, entre eles: auditório com capacidade para 200 (duzentas) pessoas, localizado no centro do *Campus*, destinado à realização de atividades acadêmicas e eventos; miniauditório do PPGL com capacidade para 60 (sessenta) pessoas. Por fim, conta

com uma frota de 06 (seis) veículos, sendo 04 (quatro) do tipo passeio e 02 (dois) tipo van para transporte de pessoas e materiais;

Em linhas gerais, é neste contexto estrutural em que o Curso de Letras Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas procura desenvolver as suas atividades acadêmicas.

### **Biblioteca Setorial “Pe. Sátiro Cavalcante Dantas”**

O acervo bibliográfico impresso disponível aos discentes e docentes do Curso de Letras Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas encontra-se localizado na Biblioteca “Pe. Sátiro Cavalcanti Dantas”, no CAMEAM/UERN. O Sistema Integrado de Bibliotecas da UERN utiliza o Sistema de Automação de Bibliotecas (SIABI), que possibilita o acesso ao catálogo online, além de disponibilizar serviços de renovações e reservas via Internet.

A biblioteca está aberta à comunidade, docentes, discentes, técnicos da UERN e demais funcionários. Seu horário de funcionamento é das 7h às 21 h de segunda-feira à sexta- feira. O acervo bibliográfico é atualizado semestralmente, observando a demanda da graduação e pós-graduação. Fica a cargo de o professor solicitar os livros através do portal do professor. Podem solicitar empréstimos de livros alunos, professores e funcionários cadastrados no sistema de bibliotecas. Aos alunos e técnicos é permitido o empréstimo de até 03 (três) títulos, pelo período máximo de 14 (quatorze) dias; aos professores é permitido o empréstimo de 03 (três) títulos, pelo período máximo de 21 (vinte e um) dias; à comunidade em geral é permitida apenas a consulta interna.

De acordo com o último levantamento realizado pela Instituição, em fevereiro de 2019, o acervo geral do Sistema Integrado de Bibliotecas dispõe de 84.387(oitenta e quatro mil trezentos e oitenta e sete) títulos e 164.638 (cento e sessenta e quatro mil seiscentos e trinta e oito) exemplares de livros, periódicos científicos, monografias, dissertações, teses, cd-rom. Dentre esses, 9.385 ( nove mil trezentos e oitenta e cinco) títulos e 22.329 (vinte e dois mil trezentos e vinte e nove) exemplares estão disponibilizados na Biblioteca Pe. Sátiro Cavalcanti Dantas, no *campus* de Pau dos Ferros.

Acrescenta-se a esse acervo mais de 3.000 (três mil) livros infanto-juvenis, voltados à educação básica, pertencentes ao projeto de extensão Biblioteca Ambulante e Literatura nas

Escolas (BALE), cadastrados no *software Biblivre*. A Biblioteca Setorial de Pau dos Ferros está instalada em um prédio com três pavimentos. O térreo abriga o acervo geral, coleções especiais, material de referência, monografias, teses, dissertações e periódicos científicos, além do setor de atendimento aos usuários. No primeiro andar, estão localizados os espaços de estudos individual, coletivo e salas de estudo em grupo. E no terceiro andar o auditório para realização de eventos com capacidade para duzentas pessoas, além das salas administrativas.

## **14 POLÍTICAS DE GESTÃO, AVALIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO**

### **14.1 POLÍTICA DE GESTÃO**

A Universidade do Estado do Rio Grande do Norte tem sua gestão organizada administrativamente em reitoria, pró-reitorias, diretorias de órgãos universitários suplementares, além de faculdades, *campi* e departamentos acadêmicos ou cursos. A universidade está vinculada diretamente ao Governo do Estado do Rio Grande do Norte e dele depende financeiramente, embora se constitua como parte das autarquias/fundações e, portanto, da administração indireta do governo do estado.

A estrutura da Universidade é governada por três documentos mais centrais de sua gestão: o Estatuto da Universidade, o seu Regimento e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), este último reformulado a cada dez anos, mas revisado a cada cinco anos, o último definido para o prazo de 2016 a 2026. As decisões administrativas que partem dessa tríade legal são referendadas por conselhos Universitários. Já as decisões colegiadas referentes a ensino, pesquisa, extensão e constituição administrativa se dão no âmbito do Conselho Superior Universitário (CONSUNI), do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (CONSEPE) e do Conselho Diretor (CD). Acrescenta-se a estes o Conselho Curador (CC/UERN), que analisa as prestações de contas da Administração Superior da Universidade, antes de sua submissão aos órgãos governamentais, a exemplo do Tribunal de Contas do Estado (TCE).

Nos *campi* universitários e faculdades da UERN (Unidades Acadêmicas mais amplas) congregam-se departamentos e cursos de graduação, regidos pelo que prevê o estatuto e o regimento da Universidade, cujas decisões coletivas se dão no âmbito dos Conselhos Administrativos, no caso das faculdades, e nos Colegiados, quando se trata de *campus*

universitário. As direções de Unidade (*campus* e faculdade) fazem a gestão da infraestrutura mais ampla e desenvolvem a gestão de programas que alcançam as comunidades como um todo, como é o caso de serviços de transportes, espaços físicos de salas de aulas, laboratórios, espaços desportivos, banheiros de uso coletivo e auditórios. As direções de Unidade cuidam ainda da relação da unidade universitária com os órgãos superiores e instituições locais e regionais.

Nessa organização de gestão administrativa da UERN destacam-se também os princípios pedagógicos da universidade. No que concerne à constituição dos departamentos acadêmicos, unidade mais central da instituição, a universidade, através de seu estatuto, delega aos departamentos a sua gestão pedagógica. Nesse sentido, os departamentos definem seus percursos de atuação através da constituição de seu quadro de recursos humanos e, principalmente, a dinâmica de sua atuação pedagógica através dos projetos políticos e pedagógicos dos cursos.

Os departamentos acadêmicos também definem, a cada semestre, através da atribuição de carga-horária docente, a atuação dos seus professores. Os departamentos fazem isso de maneira articulada aos seus contextos de atuação, políticas de pesquisa e de extensão universitárias. Com essas políticas, os departamentos se propõem a oferecer formação sólida às pessoas que passam pelo curso, de modo a contribuir, diretamente, para o crescimento intelectual dessas pessoas e, sobretudo, para a formação de uma massa crítica que seja capaz de desenvolver funções profissionais no âmbito da organização social que circunda a geografia da Universidade.

Por causa dessa missão enquanto instituição de ensino superior e das atribuições departamentais, a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte submete sua política de gestão administrativa à avaliação de órgãos externos. Antes disso, a Universidade define uma política interna de avaliação que se dá através da Acessoria de Avaliação Institucional. Este órgão supervisiona as ações da universidade possibilitando mensurar índices de natureza administrativa, através dos quais estudantes e professores avaliam as condições estruturais. O referido órgão também realiza a avaliação de elementos da atuação pedagógica, com vistas a averiguar questões mais específicas da atuação docente e da própria participação estudantil no processo de ensino e aprendizagem na UERN, que vai da dinâmica de oferta de disciplinas até a produção intelectual dos docentes através da participação em eventos e da publicação dos

resultados de pesquisa em periódicos das respectivas áreas. Esse processo avaliativo da gestão da Universidade compreende ainda a avaliação das instâncias administrativas em si (pró-reitorias, diretoria de registro, diretoria de inclusão, direções de unidades acadêmicas etc.), o que inclui uma política de acompanhamento de egressos, bem como um serviço permanente de ouvidoria, que coloca a universidade em contato com a comunidade interna e externa.

Toda essa organização política e administrativa da universidade é mantida pelo Tesouro Estadual do Rio Grande do Norte, mas ela recebe também financiamento federal através de emendas parlamentares que subsidiam principalmente o financiamento de elementos estruturais da UERN, tais como edificações, estrutura de rede elétrica, telefônica, hidráulica, computacional e aquisição de transportes.

Incluem-se nessa gestão da Universidade os financiamentos de projetos advindos da ação de pesquisadores que captam recursos de órgãos externos através de ações de pesquisa e extensão, atraindo investimentos para insumos, mas também para melhorias estruturais, que ajudam a equipar a Universidade em seus respectivos departamentos acadêmicos e grupos de pesquisa. Tais financiamentos são possíveis por este reconhecimento institucional, consubstanciado pelos cadastros que as pró-reitorias de ensino, pesquisa e extensão realizam junto a órgãos estaduais e federais, e pela própria habilitação que os pesquisadores se submetem junto àquelas instâncias.

O Departamento de Letras Vernáculas (DLV), do *Campus* da UERN em Pau dos Ferros, tem buscado desenvolver uma atuação de âmbito administrativo e pedagógico que lhe permitiu crescer e qualificar toda sua estrutura. Até 2005, o DLV ofertava somente o curso de graduação em Letras Língua Portuguesa, no turno noturno, com uma oferta de 30 vagas. Contudo, o Departamento passou por um processo de expansão com a criação de 20 vagas de entrada no curso, no turno Matutino. No ano de 2017, houve uma ampliação de vagas de entrada no curso, qual seja: (i) 30 alunos no turno Matutino e, (ii) 40 vagas no turno noturno, somando, assim, uma entrada de 70 alunos.

O Departamento de Letras Vernáculas oferta, ainda, um curso de pós-graduação *stricto sensu*, desde o ano de 2010, com a implementação do programa de pós-graduação profissional em Letras.

Esse crescimento do DLV/CAMEAM/UERN se dá em observância aos instrumentos legais da universidade, seu estatuto, regimento e PDI. Dessa forma, o departamento

incentivou a criação de Grupos de Pesquisa, o desenvolvimento de projetos de extensão, de ensino e

pesquisa pautados em princípios democráticos, obviamente com ampla abertura à participação estudantil. Esta organização também tem garantido uma atuação docente qualificada e com autonomia.

Para o desenvolvimento de suas atividades, o DLV apresenta, na sua organização e gestão pedagógica, a seguinte estrutura:

- 1) Chefia do Departamento: Chefe e Subchefe
- 2) Secretaria do Departamento: TNS - Secretário; TNM - Auxiliar de Secretaria
- 3) Núcleo Docente Estruturante
- 4) Orientação Acadêmica
- 5) Plenária departamental

#### 14.2 POLÍTICAS DE AVALIAÇÃO

Tendo em vista a realidade conjuntural do panorama educacional brasileiro, no tocante à globalização, aos campos ético e teórico, torna-se indispensável (re)pensar o sistema de ensino superior no que compete à política de avaliação, expansão e competitividade, perpassando, também, as ofertas de componentes curriculares, os pré-requisitos e o perfil de docente, na perspectiva de atender com qualidade a demanda e, por conseguinte, minimizar as assimetrias e a massificação, do quadro de formação do ensino superior.

Com a finalidade de pontuar considerações sobre o processo de avaliação, órgãos e comissões como a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES); Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (CRUB); Associação Nacional dos Centros Universitários (ANACEU); Associação Brasileira de Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (ABRUEM); Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (ANDES); a Avaliação das Condições de Ensino (ACE); e Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), realizam, constantemente, consultas para avaliar e modificar, pautado numa visão histórica, os critérios do processo de avaliação.

Ainda é preciso dizer que, além dessas entidades representacionais, e em legitimidade com a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação/UERN, este PPC/DLV objetiva, de forma

contextual, discorrer acerca de subsídios, critérios e estratégias que visem fomentar o processo político avaliativo a serem operacionalizadas na formação acadêmica dos discentes do Curso de Letras – Língua Portuguesa/CAMEAM, sem perder de vista as recomendações - de modo amplo e externo do SINAES, no tocante aos processos avaliativos. Atentemos para esses pressupostos.

- i) transformação na Educação Superior brasileira para corresponder mais diretamente aos anseios da sociedade por um país democrático, cujos cidadãos participem ativamente na definição dos projetos de seu desenvolvimento;
- ii) preservação dos valores acadêmicos fundamentais, como a liberdade e pluralidade de idéias, reflexão filosófica, das letras e artes e do conhecimento científico;
- iii) valorização das IES como instituições estratégicas para a implementação de políticas setoriais nas áreas científica, tecnológica e social;
- iv) afirmação do papel irrenunciável do Estado na constituição do sistema nacional de Educação Superior, comprometido com a melhoria de sua qualidade, tendo as universidades públicas como referência do sistema;
- v) recredenciamento periódico das instituições públicas e as privadas de qualquer natureza – particular, comunitária, confessional ou filantrópica, mediante processo de avaliação que integra a presente proposta (SINAES), ao qual se dará sempre ampla publicidade (SINAES, 2004, p. 10).

Na possibilidade de uma política avaliativa de ensino que tenha como base o investimento na graduação, na pesquisa e na extensão, é imperativo que se priorize a equidade e a ética, enquanto elementos sólidos, na perspectiva de uma indispensável humanização dos discentes e, portanto, o seu reconhecimento enquanto sujeitos sociais e históricos, com papéis a defenderem no contexto social. Ou ainda,

O conceito de avaliação que se constituiu nos estudos e reflexões da Comissão Especial de Avaliação (CEA) tem como idéias centrais, entre outras, as de valorização da missão pública no âmbito local, regional e nacional através de um sistema de avaliação que tenha como principal objetivo a melhoria da qualidade acadêmica e da gestão institucional (SINAES, 2004, p. 10).

Com esse entendimento, e tomando por base especificamente a avaliação voltada para o contexto da sala de aula, esta ainda continua perpassada por uma compreensão de exame, com foco na promoção e com prioridade na prova escrita no final de cada bimestre ou

semestre. Noutras palavras, temos ainda hoje resquícios de uma avaliação jesuítica, comeniana, burguesa, bancária e, marcadamente, revestida por fetiche, e por medo.

Deste modo, na perspectiva de desafiar e de otimizar as áreas pluridisciplinares e as competências transversais dos objetivos de aprendizagem, nos diferentes percursos semestrais ou plurianuais, do processo ensino/aprendizagem, não basta, tão somente, fazer testes, trabalhos ou atribuir notas as provas, pois segundo Hoffmann (2000),

[...] conceber e nomear o 'fazer testes', o 'dar notas', por avaliação é uma atitude simplista e ingênua! Significa reduzir o processo avaliativo, de acompanhamento e ação com base na reflexão, a poucos instrumentos auxiliares desse processo, como se nomeássemos por bisturi um procedimento cirúrgico (HOFFMANN, 2000, p. 53).

Com vista ao exposto, acrescentamos que é imperioso destacar a responsabilidade e, por conseguinte, o papel que a instituição escolar, de um modo geral e, mais especificamente, o ensino superior, tem para com a sociedade, no que compete à produção e à avaliação do conhecimento cultural universal e local, sobretudo, se nesses espaços de fomento educacional a prática avaliativa não for do tipo dicotomizada. Ou, parafraseando Sacristán (1998), de um lado os sujeitos do ensinar e do outro os sujeitos do aprender.

Em se tratando dessa visão dicotômica, e considerando as concepções e os procedimentos avaliativos, presentificados na literatura específica sobre avaliação, tem-se as contribuições que elucidam de modo prescritivista e/ou tecnicista e as concepções que explicitam sobre critérios e práticas sociais e políticas as quais apontam para a urgente necessidade de repensar, de ressignificar o processo avaliativo que, ainda, atribui prioridade e validade aos testes de sondagens, meramente associados aos modelos à moda behaviorista.

Em contraposição a esse perfil de avaliação somativa ou certificativa, e compreendendo ser urgente priorizar a construção/avaliação dos saberes e das competências dos processos de ensino/aprendizagem, faz-se necessário o conhecimento das bases conceituais e dos procedimentos metodológicos da avaliação enquanto qualidade política. A esse respeito, concordamos com o pensamento de Demo (1996), quando diz que

valoriza na avaliação os critérios de representatividade, de legitimidade, de participação da base, de planejamento participativo, de convivência, de identidade ideológica, de consciência política, de solidariedade comunitária, de capacidade crítica e autocrítica, de autogestão e de outros elementos que, em última instância, serviriam para desenvolver a cidadania (DEMO, 1996, p. 3-4)

Em face desses critérios para a superação de uma avaliação com tendência por modelos classificatórios, é inevitável que toda a instituição educacional se empenhe no sentido de que quanto mais a participação, a observação, a identidade e a politização estiverem em consonância com a ideia de avaliação, provavelmente, menos obstáculos afetivos e sociocognitivos comprometerão o Projeto Pedagógico do Curso. Masetto (2003) *apud* Illel, (2007, p. 47):

Apresenta algumas características necessárias à avaliação superior. A primeira diz respeito à necessidade de integração ao processo avaliativo dos elementos incentivo e motivação para a aprendizagem, que poderá acontecer por meio do acompanhamento do aluno em todas as fases de seu processo de aprendizagem; a segunda é a prática do *feedback*, em que o docente informa e discute claramente com o aluno as suas dificuldades e seus avanços, traçando com o mesmo metas a serem vencidas. Esta prática oferece ao processo avaliativo uma dimensão diagnóstica e prospectiva, pois apresenta ao discente informação sobre sua condição atual e o auxilia a se organizar e planejar-se para superar tal condição rumo a uma aprendizagem mais significativa.

#### 14.2.1 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DO ALUNO

O aluno será reprovado no componente curricular se deixar de comparecer a mais de 25% (vinte e cinco por cento) do total de aulas ministradas (Inciso II do Artigo 7º), vedado abono de faltas observados os casos previstos na Lei.

O aluno impedido de participar de qualquer verificação avaliativa poderá recorrer ao Chefe do Departamento de Letras Vernáculas/CAMEAM, dentro do prazo de 03 (três) dias úteis, contados a partir da constatação de que o aluno não tenha participado do processo avaliativo. Em caso de deferimento, o aluno deverá realizar a prova no prazo máximo de 08 (oito) dias úteis, contados a partir da data da publicação do resultado, sendo garantido ao aluno o direito de vista da prova ou do trabalho.

Com relação à divulgação dos resultados de cada avaliação de aprendizagem, é garantida ao aluno a publicação do resultado no prazo máximo de 08 (oito) dias úteis contados a partir da aplicação da última verificação. Cabe ao aluno o direito de pedir revisão dos

resultados de qualquer verificação de aprendizagem, desde que requeira (por escrito), ao

Departamento de Letras Vernáculas/CAMEAM, a revisão da avaliação no prazo de 03 (três) dias úteis, contados a partir da divulgação do resultado.

Para este procedimento normativo, o Chefe do Departamento de Letras Vernáculas/CAMEAM constituirá uma banca examinadora formada por 03 (três) professores que revisará a prova e dará parecer conclusivo, sendo permitida a presença do professor e do aluno requerente que terão 10 (dez) minutos para oralmente se pronunciarem.

#### 14.2.2 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

Os critérios e formas de avaliação do Curso de Letras Língua Portuguesa deve constituir um processo de aperfeiçoamento contínuo como garantia de crescimento qualitativo, portanto deve ser de natureza construtiva. Esse processo deve pautar-se com base em:

I. coerência das atividades quanto à concepção e aos objetivos deste Projeto Pedagógico e quanto ao perfil do profissional formado pelo Curso de Letras Língua Portuguesa/CAMEAM;

II. validação das atividades acadêmicas por colegiados competentes;

III. orientação acadêmica individualizada;

IV. reconhecimento da atuação sistemática da coordenação do Curso;

V. aplicação de rigorosos padrões de qualidade quanto à estrutura orgânica do currículo, quanto aos conteúdos caracterizadores ministrados, quanto à constituição do corpo docente, em termos de qualificação, regime de trabalho e produção científica, e quanto à Biblioteca, não só quanto à utilização do acervo, mas também da disponibilidade de obra de referências e periódicos;

VI adoção de instrumentos variados de avaliação interna, notadamente, os Propósitos do Programa de Avaliação Institucional (AAI) da UERN e da Comissão Setorial de Avaliação (COSE)

### 14.3 AVALIAÇÃO EXTERNA

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) é um dos procedimentos avaliativos do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), utilizado como instrumento para aferir a qualidade dos Cursos de Graduação.

O ENADE é realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), autarquia que está vinculada ao Ministério da Educação (MEC), e é elaborado de acordo com as diretrizes estabelecidas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), órgão colegiado de coordenação e supervisão do SINAES.

O ENADE é um procedimento de avaliação curricular nacional obrigatório aos Cursos de Graduação, conforme determina a [Lei nº 10.861/2004](#), e é aplicado com periodicidade máxima trienal aos estudantes de todos os Cursos de Graduação, durante o primeiro e o último ano do curso, sendo inscrita no histórico escolar do estudante somente a sua situação regular com relação a essa obrigação, atestada pela sua efetiva participação ou, quando for o caso, dispensa oficial pelo Ministério da Educação, na forma estabelecida em regulamento. O ENADE tem como objetivo o acompanhamento do processo de aprendizagem e do desempenho acadêmico dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do respectivo Curso de Graduação.

Os resultados produzidos através do ENADE contribuem para que sejam construídos referenciais que permitam a definição de procedimentos e ações voltados para a melhoria da qualidade dos Cursos de Graduação, sobretudo no tocante ao perfil da formação do discente. Esses resultados são ponderados pelo Conceito ENADE que varia de 1 a 5.

A partir do ano 2008, o Curso de Letras do CAMEAM/UERN passou a ser avaliado por meio do ENADE. Abaixo seguem os resultados das 04 (quatro) últimas avaliações, compreendendo o período de 2008 a 2011 ao Curso de Letras, e de 2014 a 2017 ao Curso de Letras Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas.

| Edição | Conceito ENADE |
|--------|----------------|
| 2008   | 4              |

|      |   |
|------|---|
| 2011 | 4 |
| 2014 | 4 |
| 2017 | 2 |

De acordo com o quadro acima, o curso manteve o conceito “4”, de 2008 a 2014. Dito isto, será feita uma breve análise sobre os dados de 2014 e 2017, com o intuito de refletir sobre o panorama do curso nas duas últimas edições do ENADE.

Assim, em 2014, a média geral do curso foi 41,1, enquanto a do país foi 41,8, conforme Relatório do ENADE/2014. Em 2017, houve uma queda na nota do conceito, saindo de 4 para 2, quando a média geral do curso passou para 39,3, porém, mantendo-se, ainda, numa média próxima da nacional que foi 42,1 (Relatório do ENADE/2017).

É importante observar que a média geral dos estudantes do curso de Letras Língua Portuguesa na prova subjetiva (formação geral e formação específica) foi superior às médias regional e nacional, inclusive, fato que se justifica pelo tipo de abordagem de conteúdo ser voltada a uma expectativa avaliativa e formativa, em sua maior parte, centradas em questões subjetivas.

Com base na análise dos dados contidos no relatório do ENADE/2017, de acordo com o quesito *Questionário Percepção da Prova*, observa-se que os estudantes alegaram, em um percentual superior, tanto a nível regional quanto nacional, que *conheciam o conteúdo*. Entretanto, declararam que a maior dificuldade encontrada por eles na resolução da prova foi a *forma diferente de abordagem do conteúdo*, o que, no tocante à nota aferida numa média geral, considerando também questões objetivas (as quais podem ser respondidas aleatoriamente), justificaria a queda no desempenho, convergindo, portanto, com a observação feita no início do parágrafo anterior.

Face ao exposto, o Departamento de Letras Vernáculas propõem-se a desenvolver ações para superação das dificuldades que influenciaram o desempenho dos estudantes na edição do ENADE/2017, tais como: debates, oficinas, seminários temáticos, entre outras ações, além de discussões nas semanas pedagógicas, objetivando discutir com docentes e discentes sobre a importância da formação em Letras Língua Portuguesa.

#### 14.4 POLÍTICAS DE PESQUISA

O Departamento de Letras Vernáculas, compreendendo a pesquisa como uma prática constante e inerente ao próprio processo de ensinar e de aprender, perpassando todos os momentos da formação, tem desenvolvido ações sistemáticas no sentido de articular o ensino à pesquisa, que se traduzem em: apoio à política de capacitação docente, incentivo à formação continuada de seus egressos através da oferta de cursos de pós-graduação *stricto sensu* e de pós-graduação *lato sensu*, incentivo à consolidação e criação de grupos de pesquisa, apoio à iniciação científica e fomento à divulgação científica.

O desenvolvimento de atividades de pesquisas no Departamento de Letras Vernáculas está condicionado às linhas de pesquisas do Departamento, quais sejam: 1) **Literatura, cultura e ensino**; 2) **Gêneros textuais, discurso e ensino**; 3) **Texto, ensino e construção de sentidos**; 4) **Estudos literários e ensino da literatura**.

Apresentamos, na sequência, quadros que sintetizam os projetos desenvolvidos no Curso de Letras – Língua Portuguesa, nos anos/semestres 2015.1 a 2018.2:

##### 14.4.1 Projetos de Pesquisa PIBIC encerrados e ativos

| PIBIC 2015  |   |
|-------------|---|
| PROJETO:    | A representação do amor <i>eros</i> na Literatura Portuguesa: um estudo do romance de Lídia Jorge |
| COORDENADOR | Maria Aparecida da Costa  |
| MODALIDADE  | PIBIC/UERN  |

| PIBIC 2015  |  |
|-------------|--|
| PROJETO:    | Representações da Loucura na Literatura Brasileira |
| COORDENADOR | Roniê Rodrigues da Silva                           |
| MODALIDADE  | PIBIC/UERN   |

| <b>PIBIC 2015</b> |  |
|-------------------|--|
| PROJETO:          | A construção da identidade feminina na obra As parceiras de Lya Luft |
| COORDENADOR       | Maria Edileuza da Costa  |
| MODALIDADE        | PIBIC/CNPq   |

| <b>PIBIC 2015</b> |  |
|-------------------|--|
| PROJETO:          | Verbetes lexicográfico, Multimodalidade e Metadiscorso: uma abordagem pragmáticodiscursiva |
| COORDENADOR       | Antonio Luciano Pontes   |
| MODALIDADE        | PIBIC/ CNPq  |

| <b>PIBIC 2016</b> |   |
|-------------------|---|
| PROJETO:          | As relações entre os modos visual e verbal em verbetes de dois dicionários infantis brasileiros |
| COORDENADOR       | Antônio Luciano Pontes  |
| MODALIDADE        | PIBIC/ CNPq   |

| <b>PIBIC 2016</b> |   |
|-------------------|---|
| PROJETO:          | O processo de modernização em usina, de José Lins do Rêgo |
| COORDENADOR       | Manoel Freire Rodrigues                                   |
| MODALIDADE        | PIBIC/ CNPq   |

| <b>PIBIC 2016</b> |  |
|-------------------|--|
| PROJETO:          | A representação da alteridade estrangeira na literatura brasileira |
| COORDENADOR       | Ronie Rodrigues da Silva   |
| MODALIDADE        | PIBIC/Voluntário   |

| <b>PIBIC 2016</b> |  |
|-------------------|--|
| PROJETO:          | Desejo, amor e morte na literatura contemporânea: Lygia Fagundes Telles e Inês Pedrosa |
| COORDENADOR       | Maria Aparecida da Costa   |
| MODALIDADE        | PIBIC/Voluntário   |

| <b>PIBIC 2017</b> |   |
|-------------------|---|
| PROJETO:          | O espaço narrativo em romances de José Lins do Rêgo |
| COORDENADOR       | Manoel Freire Rodrigues                             |
| MODALIDADE        | PIBIC/ CNPq   |

| <b>PIBIC 2017</b> |  |
|-------------------|--|
| PROJETO:          | Cartografias do Regionalismo Literário |
| COORDENADOR       | Ronie Rodrigues da Silva               |
| MODALIDADE        | PIBIC/UERN                             |

| <b>PIBIC 2017</b> |  |
|-------------------|--|
| PROJETO:          | A personagem e o amor <i>eros</i> na Literatura Portuguesa Contemporânea |
| COORDENADOR       | Maria Aparecida da Costa   |
| MODALIDADE        | PIBIC/UERN   |

| <b>PIBIC 2017</b> |   |
|-------------------|---|
| PROJETO:          | O diário do último ano, de Florbela Espanca, à luz da escrita de si |
| COORDENADOR       | Jonas Jefferson de Souza Leite                                      |
| MODALIDADE        | PIBIC/UERN  |

| <b>PIBIC 2018</b> |  |
|-------------------|--|
| PROJETO:          | As Vertentes Teóricas da Argumentação Sob A Ótica das Ciências do Léxico: Uma Perspectiva de Organização do Repertório Terminológico da Área |
| COORDENADOR       | Edmar Peixoto de Lima  |
| MODALIDADE        | PIBIC/UERN   |

| <b>PIBIC 2018</b> |  |
|-------------------|--|
| PROJETO:          | Narrativa e Espaço Social: Um Estudo Sobre O Moleque Ricardo, de Jose Lins do Rego |
| COORDENADOR       | Manoel Freire Rodrigues  |
| MODALIDADE        | PIBIC/UERN   |

| <b>PIBIC 2018</b> |  |
|-------------------|--|
| PROJETO:          | Análise discursiva do trabalho com a gramática nos livros didáticos de língua portuguesa |
| COORDENADOR       | Secleide Alves da Silva  |
| MODALIDADE        | PIBIC/UERN   |

Os quadros acima revelam que nos últimos 04 anos houve a execução de 15 (quinze) projetos de pesquisa PIBIC, no Departamento de Letras Vernáculas, o que impulsiona, além do fazer científico, a participação e, na maioria das vezes, a formação de alunos/bolsistas, futuros pesquisadores na área de Letras.

Além das pesquisas PIBIC, foram/são desenvolvidos, ainda, projetos de pesquisa institucionais, o que demonstra a grande preocupação do Departamento com a produção do conhecimento científico e, também, com a tríade, ensino, pesquisa e extensão. Essa política de fortalecimento da pesquisa é uma constante no Departamento de Letras Vernáculas.

#### 14.4.2 Projetos de Pesquisa Institucionais

| <b>2018</b> |                                      |
|-------------|--------------------------------------|
| PROJETO:    | Metadiscorso em dicionário ilustrado |
| COORDENADOR | Antonio Luciano Pontes               |

Apesar de constar apenas um projeto de pesquisa institucional, executado no ano letivo de 2018, conforme quadro acima, o Departamento de Letras Vernáculas, fomenta a pesquisa através de várias outras estratégias, quais sejam: (i) aprovação de projetos de pesquisa PIBIC, com a participação de alunos bolsistas remunerados e/ou voluntários; (ii) Atividades de pesquisa consolidadas junto ao ensino de graduação, resultantes de carga horária prática de componentes curriculares e, por fim: (iii) incentivo aos docentes para elaboração de projetos de pesquisas institucionais. É importante ressaltar que todas as pesquisas desenvolvidas no DLV, PIBIC ou institucionais estão vinculadas aos variados grupos de pesquisa vinculados a esse Departamento.

#### 14.4.3 Grupos de pesquisa

Como reflexo do investimento na capacitação docente, o Departamento de Letras Vernáculas vem priorizando atividades de pesquisa, através do incentivo ao desenvolvimento de projetos de pesquisa, o que tem culminado na consolidação de grupos de pesquisa, totalizando quatro grupos, conforme apresentados abaixo:

##### - Grupo de Estudos Críticos da Literatura (GECLIT)

O Grupo de Estudos Críticos da Literatura (GECLIT) foi criado com o objetivo de realizar pesquisas no âmbito da literatura, considerando as relações possíveis entre o literário e outras manifestações culturais; com enfoque na relação entre literatura e sociedade, enfatizando a correlação entre literatura, mito, identidade, memória e história.

Informações relevantes:

LÍDER DO GRUPO: Charles Albuquerque Ponte

VICE-LÍDER Maria Aparecida da Costa CURSO

PESQUISADORES PERMANENTES

Dr. Andrey Pereira de Oliveira

Dr. José Vilian Manguera

Dra. Antonia Marly Moura da

Silva Dr. Manoel Freire Rodrigues

Dr. Charles Albuquerque Ponte

Dra. Maria Aparecida da Costa

Me. Jonas Jefferson de Souza Leite

Dr. Pedro Fernandes de Oliveira Neto

LINHAS DE PESQUISA A narrativa de ficção Literatura e sociedade Poéticas do literário

##### - Grupo de Pesquisa em Estudos Funcionalistas

O Grupo de Pesquisa em Estudos Funcionalistas (GPEF) congrega pesquisas de orientação funcionalista sobre a linguagem, manifestada em contextos diversos de produção oral e escrita, dando ênfase à análise dos procedimentos discursivos do texto e do discurso. Esses estudos, que se efetivarão com base nas diversas teorias funcionalistas dos estudos linguísticos da contemporaneidade, além de contribuir para a ampliação das análises da linguagem em uso, reúnem pesquisadores que se preocupam em examinar a trajetória da língua, que nasce no discurso, se cristaliza na gramática e retorna ao discurso, no sentido de compreender a evolução da gramática do português. Para dar conta desse propósito, o apoio teórico enquadra-se tanto no Funcionalismo americano contemporâneo como na linguística sistêmico funcional. Nesse sentido, as categorias e os princípios funcionalistas subsidiam a descrição e interpretação de aspectos gramaticais do português, com a intenção de pôr em exame manifestações de mudança/variação morfossintática advindas de textos orais e escritos.

A perspectiva de análise funcionalista compreende a simbiose entre discurso e gramática, e por decorrência a língua é entendida como um sistema maleável, adaptativo, vez que o uso é o lugar das construções discursivas. Dessa forma, gramática é aqui entendida como motivada pelas necessidades comunicativas não preenchidas, ou seja, como um processo dinâmico, que é construído na interação e, dessa forma, abrange as tendências que se manifestam no uso, nos procedimentos discursivos dos falantes. Em outras palavras, a gramática revela-se instável, não sendo fixa, ao contrário, o que é dado como fixo hoje, pode não sê-lo amanhã. Em suma, o paradigma funcionalista enfatiza a noção de domínio funcional complexo, surgindo da interação de motivações cognitivas e comunicativas

Informações Relevantes:

LÍDER DO GRUPO: Rosângela Maria Bessa Vidal

VICE-LÍDER: Antônio Luciano Pontes

PESQUISADORES PERMANENTES

Dr. Antônio Luciano Pontes

Dra. Nadia Maria Silveira Costa de Melo

Dr. João Bosco Figueiredo Gomes

Dra. Rosângela Maria Bessa Vidal  
Dra. Maria Angélica Furtado da  
Cunha Dr. Wellington Vieira Mendes  
Dra. Mônica Magalhães Cavalcante

LINHAS DE PESQUISA - Análises funcionalistas do texto e do discurso  
Funcionalismos e Ensino

- Grupo de Pesquisa em Literaturas de Língua Portuguesa

O Grupo de Pesquisa em Literaturas de Língua Portuguesa (GPORT) estabelece uma interface com o Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), em especial com as orientações da Linha de Pesquisa "Discurso, memória e identidade", mantida pelo Programa. O GPORT reúne pesquisadores e colaboradores interessados em refletir e em promover, no espaço luso-afro-brasileiro, estudos ligados à produção e à recepção literárias, a contextos e sistemas literários em (trans)formação na vida social, às literaturas pós-coloniais, às mitologias da era global e a temas como imigração, diásporas e mistos culturais. Desse modo, as pesquisas do grupo visam aprofundar o conhecimento teórico-analítico acerca de culturas e identidades expressas em Língua Portuguesa no seu espaço geográfico e em zonas de transição (de diálogo ou de conflito).

Informações Relevantes

LÍDER DO GRUPO: Sebastião Marques Cardoso

VICE-LÍDER: Roniê Rodrigues da Silva

PESQUISADORES PERMANENTES

Dr. Manoel Freire Rodrigues

Dr. Roniê Rodrigues da Silva

Dra. Maria Aparecida da Costa

Dr. Sebastião Marques Cardoso

Dra. Maria Edileuza da Costa

Dr. Wellington Medeiros de Araújo

Ma. Maria Edneide Ferreira de Carvalho

## LINHAS DE PESQUISA

Culturas literárias luso-afro-brasileiras e de fronteiras

Forma literária e representação social em literaturas de língua portuguesa

### - Grupo de Pesquisa em Produção e Ensino de Texto

O Grupo de Pesquisa em Produção e Ensino de Texto (GPET) congrega pesquisadores que investigam as práticas de produção e ensino de texto em contextos diversos de uso. Caracteriza-se por apresentar: (i) diferentes perspectivas teóricas de texto e discurso que comungam, entre si, do pressuposto de que a linguagem é constitutivamente dialógica; e (ii) diferentes estudiosos que investigam, conjuntamente, os processos de produção e ensino de texto, interessando-se, em especial, pelos processos de argumentação e de funcionalidade do texto. É formado por pesquisadores, colaboradores, técnicos e estudantes da UERN e de outras IES nacionais e estrangeiras. Mantém uma vinculação direta com os Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu ofertados na UERN, em Pau dos Ferros: Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL), Programa de Mestrado Profissional em Letras, em rede nacional (PROFLETRAS), e Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE). Vincula-se aos Departamentos de Letras Estrangeiras (DLE) e Vernáculas (DLV) do Campus da UERN em Pau dos Ferros.

### Informações Relevantes

LÍDER DO GRUPO: Gilton Sampaio de Souza

VICE-LÍDER: Crígina Cibelle Pereira

### PESQUISADORES PERMANENTES

Dra. Alessandra Cardozo de Freitas

Dra. Maria Eliete de Queiroz

Dr. Alexandro Teixeira Gomes

Dra. Maria Lucia Pessoa

Sampaio Dra. Crígina Cibelle

Pereira

Dra. Maria Medianeira de Souza

Me. Edmar Peixoto de Lima

Ma. Rosa Leite da Costa

Dr. Gilton Sampaio de Souza

Dra. Rosângela Alves dos Santos

Bernardino Dr. José Cezinaldo Rocha Bessa

Ma. Tatiana Lourenço de Carvalho

Dra. Lidiane de Moraes Diógenes Bezerra

LINHAS DE PESQUISA

Estudos da produção, organização e funcionalidade do texto

Estudos em argumentação, retórica e discurso

É importante ressaltar que as informações sobre os grupos de pesquisa apresentadas acima estão no Catálogo de Grupos de Pesquisa da UERN – 2ª Edição, do ano de 2017.

#### 13.3.4 Incentivo à divulgação científica

No leque de ações desempenhadas pelo Departamento, encontra-se também o incentivo à publicação de trabalhos em periódicos e à participação em eventos regionais, nacionais e internacionais tais como Colóquio de Extensão da UERN, Jornada Nacional de Estudos Linguísticos do Nordeste – GELNE, Congresso Brasileiro de Linguística Aplicada – CBLA, Encontro Nacional sobre Literatura Infantojuvenil e Ensino - ENLIJE, Encontro Internacional de Texto e Cultura – EITC, Congresso da Associação Brasileira de Literatura Comparada – ABRALIC, Congresso da Associação Brasileira de Linguística – ABRALIN.

Ademais, como forma de divulgar a produção de seus docentes aos profissionais desta região interessados nos estudos da linguagem e visando criar um intercâmbio entre

professores e pesquisadores das áreas de Letras, o Departamento de Letras Vernáculas, sob a coordenação

do Núcleo de Estudos Linguísticos e Literários de Pau dos Ferros (NELLP), criou a Semana de Estudos Linguísticos e Literários de Pau dos Ferros – SELLP, realizada a cada 02 (dois) anos, com primeira edição datada de novembro de 1997 e última edição no ano de 2007. É interessante destacar que a SELLP alcançou, ao longo de sua história, reconhecimento, através da participação de Pesquisadores e Estudiosos de renome nacional. O evento se destacou, ainda, pelo crescente número de participantes, vindos de diversas instituições de ensino superior, dentre elas a UFRN, UFPB, UEPB, UECE, UFC, UFPE.

Apesar de não ter mais ocorrido desde o ano de 2007, a SELLP se configura como um evento de importância inquestionável para o crescimento e fortalecimento do Departamento de Letras Vernáculas. O evento, que consta de conferências, mesas redondas, sessões de comunicações, sessões coordenadas, relatos de experiências, minicursos e atividades artístico- culturais, tem como objetivos: promover a divulgação da pesquisa e a produção científica na graduação e entre os professores de Línguas das escolas públicas e privadas da nossa região; incentivar a participação dos alunos do Curso de Letras nas atividades científica e artísticas; divulgar os valores artístico-culturais da nossa região e promover o intercâmbio científico das pesquisas realizadas na área de Letras e Linguística.

Em linhas gerais, a dimensão acadêmica e sociocultural desse evento se consolidou no CAMEAM e, por conseguinte, na UERN, haja vista a articulação que o mesmo dispensa à tríade ensino, pesquisa e extensão, traduzindo, portanto, a preocupação dos que fazem o Departamento de Letras Vernáculas (DLV/CAMEAM), no tocante ao aluno adquirir domínios linguageiros para enfrentar os desafios da sociedade moderna. E, desse modo, ainda se constitui como um evento de suma importância para a História e para o curso, sendo prevista a realização de futuras edições desse evento.

#### 14.4.4 CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO

Ainda como parte de sua Política de Pesquisa e Pós-graduação, o Departamento de Letras Vernáculas/CAMEAM buscou a melhoria do processo de ensino-aprendizagem dos seus egressos e dos profissionais da educação da região do Alto Oeste, visando também a formação continuada desses profissionais. Nesse sentido, ofereceu cursos de Pós-Graduação em nível *lato sensu*: Especialização em Linguística Aplicada, Especialização em Língua

Inglesa, Especialização em Literatura e Estudos Culturais e Especialização em Literatura Infantojuvenil. Em 2008.1, passou a funcionar o Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL), hoje vinculado ao Departamento de Línguas Estrangeiras, mas, com a participação efetiva de docentes do DLV, inclusive em atividades de coordenação desse Programa. Atualmente, há um quadro de 05 (cinco) docentes do Departamento de Letras Vernáculas, sendo a Professora Dra. Maria Edileuza da Costa, atual coordenadora do PPGL.

Ademais, o Departamento de Letras Vernáculas comporta os projetos de Especialização em Literatura e Estudos Culturais e em Literatura Infantojuvenil. E, mais recentemente, desde o semestre 2013.1 está vinculado a este Departamento o Mestrado Profissional em Letras (PROFELETRAS).

- Cursos de Pós-Graduação *lato sensu*

- Especialização Literatura e Estudos Culturais

a) Identificação do Curso

|                                    |  |                        |              |                    |            |
|------------------------------------|--|------------------------|--------------|--------------------|------------|
| <b>Curso de especialização em:</b> | Literatura e Estudos Culturais   |                        |              |                    |            |
| <b>Departamento:</b>               | Letras Vernáculas  |                        |              |                    |            |
| <b>Faculdade:</b>                  | Campus Avançado Prof <sup>a</sup> . Maria Elisa de Albuquerque Maia - Pau dos Ferros |                        |              |                    |            |
| <b>Grande área do conhecimento</b> |  |                        |              |                    |            |
| <b>Nome:</b>                       | Linguística, Letras e Artes.   | <b>Código:</b>         | 8.00.00.00-2 |                    |            |
| <b>Linha de pesquisa:</b>          | Teoria da Literatura   |                        |              |                    |            |
| <b>Carga horária:</b>              | 465  | <b>Nº de créditos:</b> | 31           | <b>Modalidade:</b> | Presencial |

## b) Justificativa

A sociedade contemporânea tem presenciado a crescente necessidade de compreender seus mecanismos sociais em relação a manifestações culturais. Neste contexto, a escola tem procurado atender às expectativas desta sociedade, incluindo em seus currículos uma gama de disciplinas que envolvem o estudo de diversas manifestações culturais, principalmente quanto a discussão acerca da produção literária. Desta forma, o estudo da literatura de um povo, em relação a outros, pode contribuir para a formação e o desenvolvimento psicológico, social e cultural do aluno, possibilitando que ele reconheça uma identidade própria em relação a outros povos e culturas.

Também devemos enfatizar que, dentro das diversas modalidades de análise literária contemporânea, os estudos culturais têm se destacado como uma ponte entre a literatura e outras questões referentes à cultura de uma forma mais diversificada, ampliando assim o escopo de envolvimento dos educandos no processo de reflexão sobre a realidade social, política e econômica, tanto no espaço imediato quanto no mundo.

Assim, considerando as necessidades de desenvolvimento social, intelectual e profissional dos estudantes, o conhecimento de literatura passa a ser visto como instrumento para abertura das fronteiras tradicionais, não apenas aquelas que separam os países, mas as fronteiras que separam classes sociais e seus indivíduos, tanto em termos culturais quanto em termos econômicos e profissionais, o que justifica a real necessidade da sua aprendizagem no processo de formação educacional do indivíduo.

Dentre tantos problemas que afetam o processo de ensino/aprendizagem de literatura nas escolas públicas, percebe-se, na literatura específica, as constantes referências às deficiências que se verificam na formação dos professores. Por isso, em razão da busca constante pela melhoria da qualidade do fazer pedagógico dos seus egressos e dos profissionais da educação da região do Alto Oeste e adjacências, o Departamento de Letras Vernáculas, do Campus Avançado “Profª. Maria Elisa de Albuquerque Maia” da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, considerando o resultado satisfatório das três turmas do Curso de Especialização em Literatura e Estudos Culturais, sente a necessidade da realização de mais

uma turma do referido curso, visando criar oportunidades para que os professores possam se envolver em programas de formação continuada, bem como o desenvolvimento dos seus níveis de competência técnico-científica, de modo que possam atuar na produção do conhecimento em contextos de teoria e análise literárias, consolidando, amadurecendo e ampliando conhecimentos adquiridos na graduação, através da produção de novos conhecimentos.

Sabe-se que a implementação de uma política que possa provocar o desenvolvimento na produção acadêmica deve considerar, além dos investimentos na capacitação dos recursos humanos, a aquisição de materiais e equipamentos que possibilitem a realização de suas pesquisas. É por esse motivo que o curso de Especialização em Literatura e Estudos Culturais pretende investir os recursos captados na ampliação de seu acervo bibliográfico, no pagamento de pró-labore para professores convidados, bem como na aquisição de equipamentos de apoio à pesquisa, como computadores, equipamentos para gravação de áudio e vídeo, e em equipamentos de apoio ao ensino e extensão, como projetores de multimídia.

Como se sabe, investir no desenvolvimento do processo de formação continuada dos professores, além de ser forma de promover melhorias na sua atuação profissional, constitui-se também em uma forma de envolver os professores e pesquisadores no desenvolvimento de programas de ensino que sejam embasados em conhecimentos aplicáveis à realidade local e regional. Assim, o Curso de Especialização em Literatura e Estudos Culturais se constitui como uma oportunidade para que os profissionais dessa área possam acompanhar os constantes avanços nos estudos literários, especialmente no que se refere às relações que se estabelecem com as teorias literárias contemporâneas, o que, conseqüentemente, tem contribuído para a construção de novas concepções de ensino e aprendizagem de literatura e tem incentivado uma crescente demanda por novas perspectivas no campo da formação de professores.

Portanto, o Curso de Especialização em Literatura e Estudo Culturais se justifica pela necessidade de atender a uma crescente demanda por profissionais especializados no ensino de literatura, de modo a promover o desenvolvimento do processo de ensino/aprendizagem que se realiza nas cento e treze escolas de ensino fundamental e médio que funcionam nas trinta e uma cidades situadas na região de abrangência deste Campus.

### c) Objetivos

- Ampliar competências e habilidades para atender as exigências da sociedade e a nova configuração multidisciplinar da área de Literatura;
- Desenvolver a habilidade crítico-analítico do estudo do texto literário;
- Estabelecer uma relação entre o currículo da Pós-Graduação e as práticas educativas vivenciadas pelo participante;
- Propiciar condições de permanência e continuidade dos estudos inerentes ao itinerário formativo do aluno;
- Desenvolver o espírito investigativo do aluno através da elaboração de ensaios e/ou artigos científicos;
- Criar estratégias de reflexão, troca de experiências e, sobretudo, de divulgação e promoção de pesquisas na área de literatura;
- Contribuir para um maior aprimoramento no domínio da Literatura, como modo de promover o desenvolvimento das capacidades interpretativo-analíticas dos profissionais da área de Letras;

### d) Metas

- Oferecer à sociedade profissionais especializados na área de literatura, capazes de lidar com as novas abordagens curriculares que contemplem a relação literatura e estudos culturais;
- Produzir trabalhos monográficos que poderão ser apresentados em Eventos Científicos e trabalhos de conclusão de curso que farão parte do Acervo da Biblioteca da UERN/CAMEAM;
- Formar profissionais aptos a ingressarem em Programas de Pós-Graduação Strictu Senso.

- Especialização em Literatura Infantojuvenil

### a) Identificação do Curso

|                                    |  |                        |              |                    |            |
|------------------------------------|--|------------------------|--------------|--------------------|------------|
| <b>Curso de especialização em:</b> | Literatura Infantojuvenil  |                        |              |                    |            |
| <b>Departamento:</b>               | Letras Vernáculas  |                        |              |                    |            |
| <b>Faculdade:</b>                  | <i>Campus</i> Avançado “Profª. Maria Elisa de Albuquerque Maia” - Pau dos Ferros |                        |              |                    |            |
| <b>Grande área do conhecimento</b> |  |                        |              |                    |            |
| <b>Nome:</b>                       | Linguística, Letras e Artes.   | <b>Código:</b>         | 8.00.00.00-2 |                    |            |
| <b>Linha de pesquisa:</b>          | Teoria da Literatura   |                        |              |                    |            |
| <b>Carga horária:</b>              | 465  | <b>Nº de créditos:</b> | 31           | <b>Modalidade:</b> | Presencial |

#### b) Justificativa

Somos cōnscios de que a linguagem é totalmente social e, portanto, reveladora de poderes sociais a que os sujeitos estão envolvidos. Aclarados por essa compreensão e tendo em vista a necessidade de nos contrapormos aos grilhões e às amarras que tanto nos aprisionam, quer linguisticamente quer socialmente, podemos dizer que é na literatura (que faz uso da língua/linguagem) que a subjetividade, a liberdade, a emotividade, a crítica, o sonho, a expressividade artística se corporificam e se presentificam.

Assim, em se tratando da não separação: língua, linguagem, literatura, inferimos que a literatura trabalha com a linguagem desnudada de poderes, e que ao representar/conotar o real de forma plurissignificativa, é a literatura a agenciadora da formação educativo/social dos sujeitos. Isto é, podemos pressupor o desenvolvimento das potencialidades intelectual e a formação crítica dos sujeitos sociais.

Aclarados por esses dizeres, compreendemos que é através da linguagem literária que as transgressões ideológicas possam ser de fato percebidas, melhor entendidas e, à medida do possível, até desconstruídas. Todavia, para que essas possibilidades realmente aconteçam, uma

ação torna-se indispensável: a leitura.

Com efeito, é a partir da leitura literária que perspectivamos atualizar e verticalizar os conhecimentos teórico/práticos do profissional da educação. Nesse sentido, ampliar as habilidades e estratégias do fazer docente, tendo em vista a realização de um trabalho didático/pedagógico inovador, e que se coadune com o perfil de sociedade pós-moderna, capitalista, seletiva, plural e descartável que aí está, é que o Departamento de Letras Vernáculas, do Campus Avançado “Profa. Maria Elisa de Albuquerque Maia” (CAMEAM), da Universidade do Estado do Rio Grande no Norte (UERJ), objetiva investir na formação continuada do professor, através de uma Especialização em Literatura Infantojuvenil.

Compreendemos que uma pós-graduação em Literatura Infantojuvenil justifica-se em detrimento da necessidade de propiciar ao professor a vivência com a diversidade de textos poéticos, dramáticos e ficcionais que a linguagem literária contempla, haja vista que a maioria dos textos literários, destinados ao público infantojuvenil (através do livro didático de português, de paradidáticos, entre outros suportes afins) ainda continuam presos a uma visão tradicional para trabalhar com o texto literário, quais sejam, marcas de preconceitos, preferência aos cânones da literatura clássica, decorebas e pretextos para estudo/aplicabilidade de regras gramaticais.

Para tanto, em contraposição a procedimentos didáticos assim tão reducionistas, avaliamos ser indispensável que este Departamento priorize uma pós-graduação em Literatura Infantojuvenil, haja vista ser um espaço social de cunho redimensionador e ressignificativo dos saberes cognitivos, pragmáticos e didático/pedagógicos da formação literária dos professores. Avaliamos ser indispensável um investimento profissional continuado nessa área, por três ângulos. Primeiro pela redução da carga horária do componente Literatura em detrimento da prioridade por aula de Português. Segundo, pelo pragmatismo quanto ao uso e trabalho com a Literatura em/na sala de aula. Terceiro, pela possibilidade de um trabalho com a Literatura infantojuvenil que retroalimente a visão dos professores frente às multiculturalidades languageiras conforme estão representadas nas políticas públicas educacionais brasileira, a saber, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) do ensino fundamental II e do ensino médio.

### c) Objetivos

- Promover, a partir de um enfoque multidisciplinar, o aperfeiçoamento e a especialização de profissionais que exerçam funções na área de ensino/aprendizagem de literatura.
- Levar o (a) participante a atualizar-se no conhecimento das propostas teórico–metodológicas relacionadas à literatura infanto-juvenil na UERN e na região em que ela se encontra inserida.
- Contribuir para um maior aprimoramento no domínio da Literatura, como modo de promover o desenvolvimento das capacidades interpretativo-analíticas dos profissionais da área de Letras.
- Despertar no (a) participante o interesse pela pesquisa na área de literatura e a necessidade de continuar seu desenvolvimento intelectual e profissional na área do ensino.

### d) Metas

- Qualificar e atualizar docentes para atuarem na Pré-Escola e no Ensino Fundamental, considerando a necessidade de seu envolvimento na produção de conhecimentos na relação entre literatura, infância e adolescência.

#### - Cursos de Pós-Graduação *stricto Sensu*

Conforme Resolução n.º 2/2013-CONSEPE, de 06 de fevereiro de 2013, o Reitor da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte cria o Curso de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) na UERN, em três unidades da UERN: Campus Central, Campus Avançado Prefeito Walter de Sá Leitão, e Campus Avançado Professora Maria Elisa de Albuquerque Maia.

Com a área de concentração em Linguagens e Letramentos, o PROFLETRAS apresenta duas linhas de pesquisa, a saber: Teorias da Linguagem e Ensino e, **Leitura e Produção Textual: diversidade social e práticas docentes e tem um público-alvo constituído por**

## **docentes egressos de cursos de graduação em letras e que lecionam língua portuguesa no ensino fundamental.**

O Programa de Mestrado Profissional em Letras (Profletras)<sup>1</sup>, é ofertado em rede nacional, e conta com a participação de instituições de ensino superior públicas no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) e é coordenado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). O programa tem como objetivo, a médio prazo, a formação de professores do ensino fundamental no ensino de língua portuguesa em todo o território nacional. Tem, ainda, os seguintes objetivos:

- A capacitação de docentes em nível de mestrado profissional, por meio do Profletras, tem como objetivos:
- o aumento da qualidade do ensino dos alunos do nível fundamental, com vistas a efetivar a desejada curva ascendente quanto à proficiência desses alunos no que se refere às habilidades de leitura e de escrita;
- o declínio das atuais taxas de evasão dos alunos durante o ensino fundamental;
- o multiletramento exigido no mundo globalizado com a presença da internet;
- o desenvolvimento de pedagogias que efetivem a proficiência em letramentos compatível aos nove anos cursados durante o ensino fundamental.

Em Pau dos Ferros, o PROFLETRAS é vinculado ao Departamento de Letras Vernáculas (DLV/CAMEAM) e conta com um corpo docente de 12 (doze) professores de diversos departamentos acadêmicos, dentre os quais, citamos: Departamento de Letras Vernáculas (DLV/CAMEAM), Departamento de Letras Estrangeiras (DLV/CAMEAM), Departamento de Educação (DE/CAMEAM) e de outras IES, como UFERSA.

---

<sup>1</sup> Texto retirado, na íntegra do site do Programa PROFLETRAS, Unidade Pau dos Ferros, disponível no endereço <http://pferros.uern.br/profletras/default.asp?item=profletras-apresentacao>

## 14.5 POLÍTICAS DE EXTENSÃO

Com base no preceito da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão (Artigo 207 da Constituição Federal de 1988), a UERN, pautada pelo reconhecimento institucional, pela evolução das políticas públicas e pelo amadurecimento da prática acadêmica no seu interior, procura ampliar os debates internos em torno do fazer extensionista.

Nestes termos, o conceito de extensão como processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade, norteia o trabalho realizado pelos Cursos de Letras Língua Portuguesa, através da realização de ações abertas a toda comunidade do Alto-Oeste Potiguar e Municípios circunvizinhos dos estados da Paraíba e do Ceará, por entender que a Universidade deve promover a disseminação do conhecimento, indo além das fronteiras do *Campus*.

Assim sendo, são ofertadas atividades como palestras, conferências, seminários, oficinas e lançamento de livros, especialmente durante eventos, e, principalmente, cursos nas áreas de línguas e literaturas de língua portuguesa.

Atualmente, os professores do Curso de Letras Língua Portuguesa (DLV/CAMEAM) realizam atividades a partir de temáticas relacionadas às especificidades de cada um desses cursos e ao perfil dos formandos, envolvendo, na sua execução, docentes, discentes e a comunidade-alvo. Em edições anteriores, até 2011.2, essas ações, na sua maioria, eram ligadas ao antigo Núcleo de Ensino de Línguas e Literaturas – NELL, que datava desde 2003. Pela dificuldade de organizar e comportar as atividades extensionistas após a extinção do NELL, o Departamento de Letras Vernáculas passou desenvolver suas atividades extensionistas através do Projeto Núcleo de Estudos de Cultura, Literatura e Língua Portuguesa – NECLEP.

O NECLEP foi vinculado ao Departamento de Letras Vernáculas e funcionou até o ano de 2015, quando passa a ser denominado PECLEP (Projeto Ensino de Cultura, Literatura e Língua Portuguesa). No ano de 2018, há uma nova mudança e esse projeto passa a se denominar CELLP (Projeto de Cursos de extensão em Língua). Esse projeto é atualizado e/ou reconfigurado anualmente, através da proposição de novos cursos em editais lançados pela Pró-Reitoria de extensão da UERN.

O CELLP oferta cursos que funcionam semanalmente em espaços como escolas públicas, com aulas ministradas por alunos da graduação, sob a orientação de um professor

tutor. Tais cursos são destinados à comunidade acadêmica e a sociedade em geral.

Além da mudança da nomenclatura do projeto, houve, no mesmo ano, a institucionalização do Núcleo de Estudos em Cultura, Literatura e Língua Portuguesa (NECLEP). O NECLEP, conforme citado em sua proposta: “tem como objetivo propiciar atividades de pesquisa e extensão voltadas para a oferta de ações que envolvem a cultura, a literatura e os estudos da língua portuguesa direcionadas à comunidade do Campus, bem como às pessoas das comunidades adjacentes. Além de disponibilizar cursos nas áreas de Cultura (música, cinema entre outros) Literatura e Língua Portuguesa, o NECLEP se coloca como instrumento forte no desenvolvimento da graduação em Letras - Língua Portuguesa ao promover palestras, conferências, cursos, oficinas e minicursos que possibilitem reflexões sobre a língua vernácula. Salientamos que o NECLEP funcionará com recursos próprios, oriundos das taxas simbólicas cobradas aos alunos e à comunidade externa que farão parte das ações extensionistas. O núcleo propõe-se ainda a ser um espaço de valorização da pesquisa na formação dos graduandos, uma vez que fomentará a necessidade da investigação científica para respaldar as ações de ensino, de extensão e de cultura a que os alunos do curso de Letras terão acesso.

O NECLEP atua da seguinte forma: i) oferecendo cursos de extensão na área das linguagens e suas várias manifestações culturais; ii) promovendo palestras e conferências de cunho acadêmico e pedagógico; iii) ofertando oficinas e cursos de curta duração sobre as teorias linguística que fundamentam a língua portuguesa; iv) promovendo roda de conversas que promovam a interdisciplinaridade, e v) desenvolvendo projetos que contemplem a cultura da região. De modo geral, o foco do ensino-aprendizagem está na reflexão crítica sobre a língua, a leitura, a escrita, a análise linguística e a relação entre linguagem e cultura.”

Além do CELLP, e do NECLEP, o DLV tem desenvolvido ações extensionistas junto ao Museu de Cultura sertaneja do CAMEAM/UERN. No período de 2010 a 2013, foi desenvolvido o projeto Museu de Cultura Sertaneja que atuou, diretamente, na criação e organização das primeiras exposições do MCS/CAMEM/UERN. Desde o ano de 2014, esse projeto se transformou no Programa Raízes da Cultura Sertaneja (PROCULT), atuando, de forma ainda mais ampla na promoção e divulgação da identidade cultural da região do alto oeste potiguar, junto ao MCS e a outros departamentos acadêmicos do CAMEAM. Conforme consta no resumo da proposta do Programa, o Programa Raízes da Cultura

Sertaneja (PROCULT), com sede na cidade de Pau dos Ferros/RN, é uma iniciativa de docentes do Departamento de Letras Vernáculas (DLV) e do Departamento de Letras Estrangeiras (DLE), em parceria com o Museu de Cultura Sertaneja (MCS), do Campus Avançado Profa. Maria Elisa de A. Maia (CAMEAM), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e com outros Departamentos acadêmicos do CAMEAM. O PROCULT tem como objetivo principal desenvolver ações extensionistas que ampliem o conhecimento, o acesso e a valorização do patrimônio histórico, cultural, econômico e político do homem do sertão nordestino, bem como promover atividades acadêmico-pedagógicas que fortaleçam e deem visibilidade à identidade cultural da região. As ações acadêmico-culturais e extensionistas do PROCULT são realizadas na sede do Museu de Cultura Sertaneja e em escolas e instituições públicas e privadas da região do Alto-Oeste potiguar e de regiões de fronteiras dos estados do Ceará e Paraíba.

O PROCULT, no intuito de aproximar a universidade da sociedade, contribuindo também para o desenvolvimento cultural desta, se efetiva por meio de ações extensionistas, com destaque para “Museu de coisas sertanejas”, “Museu do cordel”, “Museu virtual” e “Museu pedagógico”, que focalizam a preservação e valorização de peças materiais características da cultura sertaneja; a formação de acervo, o mapeamento e a recepção estética da literatura de cordel; a vida, as dores, os sofrimentos, as paixões, a religiosidade, a política, a economia, o trabalho e as lutas em depoimentos, filmes, imagens e narrativas orais do povo sertanejo; e o desenvolvimento de atividades junto às escolas da educação básica, dando visibilidade à cultura sertaneja e contribuindo para a valorização estética, histórica e artística dos museus.

As ações de extensão promovidas pelo Departamento de Letras Vernáculas (DLV/CAMEAM) dos últimos 04 anos, encontram-se documentadas no Departamento de Letras Vernáculas, conforme quadro abaixo:

|                     |   |
|---------------------|---|
| <b>Nome</b>         | Projeto Ensino de Cultura, Literatura e Língua Portuguesa - PECLEP II |
| <b>Coordenadora</b> | Secleide Alves da Silva   |
| <b>Período</b>      | 2017.1 e 2017.2   |

|                     |   |
|---------------------|---|
| <b>Nome</b>         | Programa Raízes da Cultura Sertaneja – PROCULT II |
| <b>Coordenadora</b> | Secleide Alves da Silva                           |
| <b>Período</b>      | 2015.1 e 2015.2                                   |

|                     |  |
|---------------------|--|
| <b>Nome</b>         | Núcleo de Ensino de Cultura, Literatura e Língua Portuguesa - NECLEP |
| <b>Coordenadora</b> | José Gevildo Viana   |
| <b>Período</b>      | 2015.1 e 2015.2  |

|                     |  |
|---------------------|--|
| <b>Nome</b>         | Projeto Ensino de Cultura, Literatura e Língua Portuguesa - PECLEP |
| <b>Coordenadora</b> | Secleide Alves da Silva  |
| <b>Período</b>      | 2016.1 e 2016.2  |

|                    |  |
|--------------------|--|
| <b>Nome</b>        | Programa Raízes da Cultura Sertaneja (PROCULT) - 4ª edição |
| <b>Coordenador</b> | José Gevildo Viana   |
| <b>Período</b>     | 2016.1 e 2016.2  |

|                    |  |
|--------------------|--|
| <b>Nome</b>        | Programa Raízes da Cultura Sertaneja (PROCULT) - 3ª edição |
| <b>Coordenador</b> | José Gevildo Viana   |
| <b>Período</b>     | 2017.1 e 2017.2  |

|                     |  |
|---------------------|--|
| <b>Nome</b>         | Programa Raízes da Cultura Sertaneja (PROCULT) - 5ª edição |
| <b>Coordenadora</b> | Vanessa Bastos Lima  |
| <b>Período</b>      | 2018.1 e 2018.2  |

|                     |   |
|---------------------|---|
| <b>Nome</b>         | CELLP - Projeto de Cursos de extensão em Língua Portuguesa e suas Literaturas |
| <b>Coordenadora</b> | Secleide Alves da Silva   |
| <b>Período</b>      | 2018.1e 2018.2  |

Como é possível perceber, assim como a política de promoção e fortalecimento das atividades de pesquisa, o Departamento de Letras Vernáculas tem implementado uma política de extensão que dinamiza as atividades departamentais e, ao mesmo tempo, possibilita uma integração Universidade e Sociedade em geral, essencial para fortalecer o caráter social da Universidade. A extensão desenvolvida no DLV tem assumido, ainda, o compromisso de promover o conhecimento e a valorização da identidade cultural da região em que se situa, a

saber, no interior do Rio Grande do Norte, ondem as políticas de acesso aos bens culturais e científicos são exíguos e/ou quase inexistentes.

## **15 RESULTADOS ESPERADOS**

O Curso de Letras Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas busca atingir metas para formação de um profissional com competências e habilidades para:

✓ Atuar profissionalmente na Educação básica e/ou como profissional autônomo, com conhecimento geral e específicos sobre as práticas de leitura, produção textual e análise linguística;

✓ Ingressar na pós-graduação visando a continuidade da formação para o aperfeiçoamento e/ou melhoria da atuação profissional;

✓ Contribuir para o fortalecimento do ensino de Língua Portuguesa, suas variações e respectivas literaturas no âmbito da Educação;

✓ Desenvolver a capacidade de refletir, compreender, analisar e criticar os diferentes discursos, relacionando-os a teorias e abordagens de ensino de Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas;

✓ Desenvolver a capacidade de ler, compreender, analisar e produzir textos nos diferentes gêneros do discurso/textuais e domínios discursivos;

✓ Instigar a formação de um pensamento crítico sobre a linguagem em suas múltiplas semioses, níveis, estilos e canais de acesso;

✓ Discutir, de um modo geral, o ensino, sob o ponto de vista dos documentos oficiais normativos da Educação, e, especificamente, o Ensino de Língua Portuguesa (incluindo suas literaturas), nível fundamental e médio, tomando por base os documentos e orientações específicos da área.

✓ Desenvolver atividades de leitura que impulsionem o aluno a torna-se um leitor e, conseqüentemente, um formador de opinião.

✓ Contribuir para o entendimento da produção de textos escrita como um processo de construção de sentidos que perpassa as etapas de elaboração, escrita e reescrita,

reconhecendo a importância dos interlocutores, do conteúdo temático, da veiculação e divulgação dos textos produzidos, tanto na escola como em outras esferas sociais.

✓ Estimular a produção textual falada como uma prática importante para o desenvolvimento psicossocial do aluno(a) e do (a) cidadã(o), de modo a contribuir para que entenda a linguagem como um meio autoafirmação da identidade e de negociação de sentidos.

✓ Desenvolver atividades de análise linguística, considerando as questões próprias da textualidade, os fatores semânticos e estilísticos, dentre outros, afastando-se de uma prática puramente gramatical sem o exercício crítico sobre o uso dos elementos linguísticos no texto.

✓ Expressar-se com clareza diante de diferentes interlocutores e situações de comunicação, adaptando o estilo e o nível de formalidade da linguagem.

✓ Aplicar à sua prática docente o conhecimento das diferentes gramáticas (normativa, de uso, descritiva), para compreender o lugar social de onde o aluno fala e escreve.

✓ Estender a avaliação para além da prática da aplicação de provas e testes tradicionais para detectar o nível de conhecimento unicamente da língua, adotando práticas de leitura, produção de textos, análise linguística e trabalhos com literatura, arte e outros meios de expressão cultural, no cotidiano da sala de aula.

✓ Ser um profissional de sua área e um educador capaz de entender a necessidade dos conteúdos pedagógicos, a importância das diferentes metodologias de ensino, reconhecendo a diversidade social dos sujeitos-aprendizes, do ambiente escolar e social.

✓ Reconhecer a importância de sua formação como professor(a) de Língua Portuguesa e respectivas literaturas, estabelecendo diálogos interdisciplinares com outras disciplinas e saberes, para um ensino de qualidade;

✓ Usar o seu repertório metalinguístico e metaliterário para produzir conhecimentos como pesquisador da área de Letras, associando-os a sua atuação profissional como professor de Língua Portuguesa e/ou de Literatura;

✓ Reconhecer a dignidade de sua profissão e formação na área de Letras Língua Portuguesa, frente a desvalorização do(a) professor(a) no contexto político-social de empregabilidade e renda;

✓ Garantir a valorização da Língua Portuguesa em sua variante padrão, sem

reproduzir preconceitos linguísticos em relação às outras variantes linguísticas;

Em relação ao PPC espera-se:

✓ Que este documento sirva de orientação ao corpo docente, nas várias atribuições do professor(a) universitário(a) (ensino, pesquisa, extensão, orientação acadêmica); do pessoal técnico-administrativo, nas consultas sobre regulamento, grade curricular e outros aspectos necessários à produção e envio de documentos que fazem parte do funcionamento departamental; e corpo discente, no direito de obter informações precisas e específicas.

✓ Preserve a memória do Curso de Letras Português e Respectivas Literaturas (DLV/CAMEAM).

✓ Seja um objeto de avaliação das ações e atribuições do próprio curso, por seus profissionais, contribuindo para a melhoria e/ou aperfeiçoamento delas, e implementação de novas práticas direcionadas a um ensino de qualidade.

✓ Contribua para o direcionamento das futuras adaptações curriculares e extracurriculares do Curso de Letras Português e Respectivas Literaturas do CAMEAM e dos cursos de letras da FALA/UERN (Faculdade de Letras), em seus diferentes *campi*.

## 16 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

Com a oferta do Curso de Letras Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas, espera-se contribuir para o aperfeiçoamento significativo do processo de ensino/aprendizagem na Educação Básica da região do Alto Oeste Potiguar e de municípios vizinhos do Estado da Paraíba e do Ceará, atendidos pelo *Campus* Avançado Prof<sup>ª</sup>. Maria Elisa de Albuquerque Maia

– CAMEAM.

A saber, o Departamento de Letras Vernáculas/CAMEAM possui em seu corpo docente professores que integram o Programa de Pós-Graduação em Letras da UERN, PPGL-UERN, oferecido pelo Departamento de Letras Estrangeiras do CAMEAM, visando contribuir com o aperfeiçoamento e/ou continuidade dos estudos e pesquisas dos alunos egressos.

Ademais, além do Departamento vir planejando eventos acadêmicos que priorizem fazer um mapeamento que dê conta de agregar informações quanto aos egressos do Curso de Letras, que perpassa o raio de abrangência do DLV/CAMEAM/UERN, este Departamento também iniciou, no semestre de 2013.2, o envio, por *e-mail*, de um questionário aberto, para

os egressos do Curso de Letras Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas (CAMEAM/UERN), com o objetivo de fazer um levantamento sociopolítico e cultural dos seus egressos.

Visando realizar um acompanhamento desses alunos egressos de forma mais efetiva e atualizada, contamos com a utilização de grupos nas redes sociais, bem como de dispositivos tecnológicos, os quais facilitam a ação preterida. Além dessas medidas realizadas pelo Departamento de Letras Vernáculas, há o Portal do Egresso da UERN, ferramenta que deve ser utilizada com o objetivo de avaliar e aprimorar os cursos da instituição, como também estreitar a comunicação com os profissionais por ela formados. Os discentes podem fazer o cadastro e o preenchimento de um questionário através do link: [portal.uern.br/egressos/cadastro/](http://portal.uern.br/egressos/cadastro/).

As políticas e as ações direcionadas aos egressos do Curso de Letras Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas/CAMEAM, pensadas e desenvolvidas pelo Departamento de Letras Vernáculas (DLV), vinculam-se à ideia da criação de um *Programa de Acompanhamento de Egressos*, para que se possa construir ferramentas efetivas, que ajudem a obter dados e informações sobre os alunos egressos do curso.

Por meio do acompanhamento do egresso, seja através do contato direto, durante a promoção de eventos e/ou pesquisa, os quais visam desde a aproximação com a instituição até a integração do aluno em grupos de pesquisas, conduzindo-o e incentivando a dar continuidade à formação acadêmica, através dos programas de pós-graduação; seja através do contato através das redes sociais, contando com a formação de grupos de discussão e para o acompanhamento da carreira profissional, será possível fazer o mapeamento e a construção de indicadores, a partir das informações colhidas, para uma discussão efetiva sobre a qualidade do curso ofertado e de sua contribuição para a vida profissional dos egressos. Considerando também que as informações são importantes indicadores para o aperfeiçoamento dos próprios cursos e o desenvolvimento qualitativo da oferta educacional do curso de Letras Curso de Letras Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas/CAMEAM.

O *Programa de acompanhamento de egressos*, desenvolvido pelo Departamento de Letras Vernáculas (CAMEAM), o qual se encontra em estágio de experimentação e consolidação colhe dados sobre a inserção dos egressos no mercado de trabalho seja na prática docente em escolas e instituições de ensino da rede pública e privada da região do Alto Oeste

Potiguar e das cidades e Estados circunvizinhos (Paraíba e Ceará), ou em outras carreiras profissionais, acompanhando também as mudanças e necessidades do egresso para ingressar no mundo do trabalho.

As principais estratégias até o momento colocadas em prática pelo nosso *Programa de Acompanhamento dos Egressos* foram:

- Incentivo através de campanhas pelas redes sociais e grupos para o preenchimento do questionário e alimentação de dados pelos egressos na plataforma institucional da UERN, através do link: [portal.uern.br/egressos/cadastro/](http://portal.uern.br/egressos/cadastro/);
- Incentivo por meio de campanhas para a alimentação dos currículos na plataforma Lattes da CNPQ;
- Promoção e divulgação de eventos científicos e de editais para seleção dos programas de pós-graduação pertencentes a UERN/CAMEAM de forma a manter o egresso integrado com a Instituição, bem como para também contribuir e incentivar a continuidade de sua carreira acadêmica e profissional.

Até então, são estas as atividades desenvolvidas em busca de aprimorar o acompanhamento dos egressos do referido Curso, e apresentamos aqui um breve resultado de um estudo realizado a partir de alguns dados obtidos até o momento.

Através do questionário respondido pelos egressos no link institucional [portal.uern.br/egressos/cadastro/](http://portal.uern.br/egressos/cadastro/), bem como através do contato através das redes sociais e dados colhidos através da plataforma Lattes/CNPQ; constatamos que, tomando como base um total de 20 egressos:

1. A maioria dos egressos, cerca de 60%, são naturalizados em Pau dos Ferros ou em cidades circunvizinhas do Estado do Rio Grande do Norte, e os demais pertencem às cidades circunvizinhas do Estado do Ceará e da Paraíba, o que reflete a nossa área de atuação e abrangência do Curso de Letras Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas;
2. A maior parte dos egressos, cerca de 70% possui de 1 a 7 anos que concluiu o

Curso, apenas uma pequena faixa que já possui de 09 a 15 anos de conclusão da graduação; O que reflete que conseguimos ainda manter contato, mesmo com aqueles egressos com mais tempo de graduado;

3. A maioria dos egressos também trabalha na área de formação como professor de Língua Portuguesa no ensino básico, ou em área correlata, como na gestão escolar ou coordenação pedagógica, sobretudo de instituições públicas. Cerca de 15% atua no ensino superior, em Faculdades da rede privada ou da rede pública na região do Rio Grande do Norte, inclusive alguns são professores do quadro efetivo ou provisório da UERN em Pau dos Ferros. Apenas 2 encontram-se desempregados, e um está trabalhando fora da área de formação. Vale ressaltar que a maioria dos egressos começou a atuar na área de atuação e adentrou no mercado de trabalho no primeiro ano após a formatura, cerca de 80% destes. Isso demonstra a preocupação do Departamento de Letras Vernáculas do CAMEAM e o esforço em preparar os alunos e oferecer instrumentos ao longo do Curso, que possam contribuir para a formação e integração com a área de atuação, no caso a docência;
4. Em relação à faixa salarial, a maioria dos egressos encontra-se na faixa salarial de quem ganha entre 1 a 3 salários mínimos; em seguida temos uma quantidade pequena de egressos que recebem de 3 a 4 salários, e mais uma parte, ainda menor, que ganha de 5 a 9 salários, a esta última faixa salarial pertencem aqueles que já atuam no ensino superior da rede pública como professor efetivo. Percebemos que ainda muitos não estão na faixa salarial desejável para o ofício de docente, devido às políticas salariais e de valorização do professor na região, ainda não serem as ideais;
5. Em relação à complementação e continuidade dos estudos, a maioria também possui curso de pós-graduação, como especialização na área de atuação, ou está cursando mestrado e/ou doutorado na instituição e campus de origem, UERN- CAMEAM; alguns poucos já concluíram o doutorado; Vale ressaltar que boa parte desses egressos são alunos do PPGL, programa de pós-graduação que pertence ao CAMEAM. Percebemos então, a importância dos programas de pós-graduação do CAMEAM, sobretudo do PPGL, o qual tem

realizado um trabalho importante para complementação da formação e da preparação dos nossos egressos da região do Alto Oeste Potiguar e Estados vizinhos, tanto para a carreira acadêmica, quanto para o exercício da docência.

6. Em relação a satisfação em relação ao Curso, e quando questionados se o mesmo os preparou para o mercado de trabalho, os egressos, praticamente todos responderam que sim, considerando o curso como muito bom e ou razoável, com a sugestão de pequenos ajustes, relacionados as metodologias de ensino utilizadas. Por isso, mesmo o índice de satisfação, de modo geral, estar no nível bom ou razoável, percebemos que ainda necessitamos melhorar e modernizar as nossas metodologias de ensino, para poder contribuir com a qualidade da educação ofertada nas mais variadas instituições, por meio dos nossos egressos;

A apresentação e estudo desses dados tem nos ajudado a realizarmos uma autoavaliação e buscarmos melhorias no tocante a oferta do Curso de Letras Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas.

## **17 REGULAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E DO FUNCIONAMENTO DO CURSO**

A Congregação do Departamento de Letras Vernáculas/CAMEAM reunida para a construção do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), através das atividades dos Grupos de Trabalho (GT), formula o Regimento Interno do Curso de Letras Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas. Neste, são estabelecidas as Normas Gerais de Funcionamento do Curso, apresentadas formalmente por intermédio de estrutura documental e linguagem jurídica.

O Regimento Interno que trata das Normas de Funcionamento do Curso encontra-se disposto a seguir:

### **TÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

**CAPÍTULO I**  
**DA DENOMINAÇÃO E DA DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA**

**Artigo 1º** – O Curso de Graduação em Letras Língua Portuguesa e respectivas Literaturas, modalidade licenciatura, que funciona no *Campus* Avançado Profª Maria Elisa de Albuquerque Maia (CAMEAM), em Pau dos Ferros, é mantido pela UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE (UERN).

## **CAPÍTULO II DA ADMISSÃO**

**Artigo 2º** – A admissão à Licenciatura no Curso de Letras Língua Portuguesa e respectivas Literaturas será realizada anualmente, de forma conjunta com os demais cursos da instituição, oferecendo setenta (70) vagas totais, através do Sistema de Seleção Unificada (SISU), por meio do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), ou através do Processo Seletivo de Vagas não Iniciais Disponíveis (PSVNID), respeitando-se a legislação específica.

I - Para o ingresso no 1º semestre, são ofertadas quarenta (40) vagas, no período noturno.

II - Para o ingresso no 2º semestre, são ofertadas trinta (30) vagas, no período matutino.

## **CAPÍTULO III DA AUTORIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO**

**Artigo 3º** – O Curso de Letras Língua Portuguesa e respectivas Literaturas, no *Campus* Avançado Profª Maria Elisa de Albuquerque Maia – CAMEAM/UERN, localizado na BR 405, Km 155, Bairro Arizona, em Pau dos Ferros, RN, teve seu funcionamento autorizado pelo Conselho Universitário, em reunião realizada em 27 de outubro de 1976, funcionando no turno noturno até o semestre 2006.1, e, a partir do semestre 2006.2, funcionando nos turnos: matutino e noturno.

## **TÍTULO II DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

**CAPÍTULO I**  
**DA LEGISLAÇÃO, DA CARGA HORÁRIA, DA DURAÇÃO E DA ORGANIZAÇÃO DOS PERÍODOS LETIVOS DO CURSO**

**Artigo 4º** – O Curso de graduação em curso de Letras Língua Portuguesa e respectivas Literaturas, modalidade licenciatura, destina-se à formação do professor-pesquisador para atuar na educação básica e em nível superior, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais de Letras, com o Projeto Pedagógico do Curso e com os demais atos normativos, de caráter geral e específico, pertinentes às licenciaturas.

**Artigo 5º** – A matriz curricular do Curso dispõe de carga horária a ser cumprida pelo aluno de, no mínimo, três mil quinhentas e sessenta (3.560) horas para o Curso de Letras Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas.

I- As atividades de estágio correspondem aos componentes curriculares Orientação e Estágio Supervisionado I e II, com carga horária de duzentas e quarenta (240) horas cada um dos componentes;

II- As atividades acadêmico-científico-culturais compreendem carga horária de, no mínimo, duzentas (200) horas, assim distribuídas, conforme especificado no quadro a seguir:

| <b>ATIVIDADES</b>   | <b>QUANTIDADE</b> | <b>CH</b>                                  | <b>DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS</b>                                    |
|---|-------------------|--|---|
| Participação como ouvinte em evento (congressos, seminários, simpósios, colóquios, feiras de ciências, semanas de estudos, ciclos de debates, exposições de artes, e outros congêneres) | Até 05            | De acordo com a carga horária da atividade | Certificado ou declaração de participação                           |
| Apresentação de trabalho em evento (congressos, seminários, simpósios, colóquios, semanas de estudos, ciclos de estudos, exposições de artes, e outros congêneres)                      | Até 05            | Considera-se 15h                           | Declaração de apresentação de trabalho                              |
| Publicação de trabalho completo em anais de evento internacional  | Até 03            | Considera-se 20h                           | Cópia da primeira e última página do artigo, contendo o registro do |

|   |        |                  |  |
|---|--------|------------------|--|
|   |        |                  | número do ISSN ou DOI.   |
| Publicação de trabalho completo em anais de evento nacional       | Até 04 | Considera-se 15h | Cópia da primeira e última página do artigo contendo o registro do número do ISSN ou DOI.      |
| Publicação de trabalho completo em anais de evento regional       | Até 05 | Considera-se 10h | Cópia da primeira e última página do artigo, contendo o registro do número do ISSN ou DOI.     |
| Publicação de trabalho completo em anais de evento local          | Até 06 | Considera-se 05h | Cópia da primeira e última página do artigo, contendo o registro do número do ISSN ou DOI.     |
| Publicação de resumo em anais de evento internacional             | Até 03 | Considera-se 10h | Cópia do resumo, contendo dados de identificação do evento.                                    |
| Publicação de resumo em anais de evento nacional                  | Até 04 | Considera-se 8h  | Cópia do resumo, contendo dados de identificação do evento.                                    |
| Publicação de resumo em anais de evento regional                  | Até 05 | Considera-se 6h  | Cópia do resumo, contendo dados de identificação do evento.                                    |
| Publicação de resumo em anais de evento local                     | Até 06 | Considera-se 4h  | Cópia do resumo, contendo dados de identificação do evento.                                    |
| Publicação de trabalho em periódicos do qualis/CAPES              | Até 02 | Considera-se 50h | Cópia da primeira e última página do artigo no periódico, acompanhadas da ficha catalográfica. |
| Publicação de trabalho em periódicos não qualificados pelas CAPES | Até 03 | Considera-se 25h | Cópia da primeira e última página do artigo no periódico.                                      |

|  |                                      |   |  |
|--|--------------------------------------|---|--|
| Publicação de trabalho/texto em jornais  | Até 03                               | Considera-se 10h                                | Cópia do trabalho.   |
| Publicação de livro  | Até 02                               | Considera-se 50h                                | Cópia da folha de rosto, com ISBN. Primeira e última página do livro             |
| Publicação de capítulo em livro  | Até 03                               | Considera-se 25h                                | Cópia da folha de rosto, com ISBN. Primeira e última página do capítulo do livro |
| Participação em projetos de Iniciação Científica (IC)  | Até 02                               | Segundo a declaração de participação do projeto | Declaração de participação em projetos   |
| Participação em projetos do Programa Institucional de Monitoria (PIM)                        | Até 02                               | Segundo a declaração de monitoria PIM           | Declaração de monitoria PIM  |
| Participação em projetos de extensão   | Até 02                               | Segundo a declaração de extensão                | Declaração de Extensão   |
| Participação em projetos de Iniciação à Docência   | Até 02<br>(até 70 horas por projeto) | Segundo a declaração de participação do projeto | Declaração de participação em projetos   |
| Participação como coordenador/mediador de Grupo de Trabalho, mesa-redonda, palestra e debate | Até 03                               | Aproveita-se 15h                                | Declaração da coordenação de evento  |
| Ministrante de minicurso ou oficina em evento  | Até 04                               | Aproveita-se 20h                                | Declaração de ministrante de minicurso   |
| Participação como ouvinte de minicurso ou oficina  | Até 10                               | De acordo com a carga horária da atividade      | Declaração de ouvinte em minicurso   |

|   |                                      |  |   |
|---|--------------------------------------|--|---|
| Ministrante de curso de extensão  | Até 02                               | De acordo com a carga horária da atividade | Declaração de ministrante de extensão                               |
| Participação em curso de extensão   | Até 03                               | De acordo com a carga horária da atividade | Declaração expedida pelo curso                                      |
| Participação como ouvinte de atividade de pesquisa  | Até 02<br>(até 50 horas por projeto) | De acordo com a carga horária da atividade | Declaração expedida pelo curso ou coordenação de atividade pesquisa |
| Participação ativa em comissões departamentais, em conselhos e centro acadêmico                             | Até 03                               | Aproveita-se 20h                           | Declaração emitida pelo departamento                                |
| Participação como membro de equipe/conselho editorial de periódico  | Por ano                              | Aproveita-se 25h                           | Declaração emitida pelo periódico                                   |
| Participação como membro de equipe/conselho científico de evento acadêmico-científico                       | Até 03                               | Considera-se 25h                           | Declaração emitida pelo departamento                                |
| Participação como revisor de livro, periódico, anais de evento, cartilha e outros congêneres.               | Até 03                               | Considera-se 25h                           | Cópia do contrato ou declaração do contratante                      |
| Participação em atividade de editoração de livro, periódico, anais de evento, cartilha e outros congêneres. | Até 03                               | Considera-se 25h                           | Cópia do contrato ou declaração do contratante                      |
| Organização de livro, anais de evento, número de periódico, cartilha e outros congêneres.                   | Até 03                               | Considera-se 50h                           | Cópia do contrato ou declaração do contratante                      |
| Participação em organização de evento acadêmico-científico  | Até 03                               | Considera-se 30h                           | Declaração da coordenação do evento                                 |

|  |                  |                  |  |
|--|------------------|------------------|--|
| Participação como monitor em comissão de evento acadêmico-científico   | Até 03           | Considera-se 20h | Declaração da coordenação do evento    |
| Palestrante, conferencista e debatedor de evento acadêmico-científico  | Até 03           | Considera-se 25h | Declaração da coordenação do evento    |
| Criação e manutenção de página eletrônica ligada a atividades acadêmico-científicas e culturais  | Até 02           | Considera-se 25h | Declaração da coordenação da atividade |
| Projeto “Mesário universitário” (atividade extracurricular) conforme Convênio N° 005/2012-TRE/RN<br>Para o treinamento teórico/prático com a urna eletrônica são <b>5 horas</b> ;<br>Para o trabalho como mesário no 1° turno são <b>10 horas</b> ;<br>Em se tratando de 2° turno contabiliza-se mais <b>10horas</b> | Por cada eleição | Até 25h          | Declaração de mesário                  |

**Artigo 6°** – O Curso de Graduação em Letras Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas requer uma carga horária de, no mínimo, duzentos e vinte e quatro créditos totais, incluindo oito créditos em componentes curriculares optativos.

I - Cada crédito corresponde a quinze (15) horas/aula.

212 créditos totais incluindo 8 créditos

**Artigo 7°** – A duração do Curso de Graduação em Letras Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas compreende, no mínimo, quatro (04) anos ou oito (08) semestres, com integralização máxima de seis anos ou doze semestres.

**Artigo 8°** – As atividades pedagógicas que integram a matriz curricular do Curso de Letras Língua Portuguesa estão distribuídas em:

I – Componente Curricular de Formação Geral e Básica compreende o conjunto de componentes obrigatórios à formação básica do licenciado em Letras, bem como as Atividades de Orientação e Estágio Supervisionado, perfazendo, portanto, três mil duzentas e quarenta (3.240) horas no Curso de Letras Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas.

II – Componentes Curriculares optativos e/ou de formação complementar composto por dois eixos: Atividades Complementares, totalizando duzentas (200) horas, e componentes curriculares de natureza optativa, perfazendo carga horária de cento e vinte (120) horas, que são de caráter obrigatório para a integralização curricular.

**Artigo 9º** – Os componentes curriculares de caráter obrigatório, com suas respectivas cargas-horárias, encontram-se identificadas no quadro a seguir, correspondendo às disciplinas de Formação Geral e Básica:

Matriz do Curso de Letras Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas (2014.1)

**1º PERÍODO**

| COMPONENTE CURRICULAR                      | Código    | Dept | H/a | Créd | Ch Trab | Créd Trab | CH Total | Créd Total | Pré-Requisitos |
|--|-----------|------|-----|------|---------|-----------|----------|------------|----------------|
| Produção Textual                           | 0401033-1 | DLV  | 60  | 04   | -       | -         | 60       | 04         | -              |
| Fundamentos da Língua Inglesa <sup>2</sup> | 0402020-1 | DLE  | 60  | 04   | -       | -         | 60       | 04         | -              |
| Teoria da Literatura I                     | 0402012-1 | DLE  | 60  | 04   | -       | -         | 60       | 04         | -              |
| Linguística I                              | 0402010-1 | DLE  | 60  | 04   | -       | -         | 60       | 04         | -              |
| Metodologia do Trabalho Científico         | 0401059-1 | DLV  | 60  | 04   | -       | -         | 60       | 04         | -              |
| TOTAL                                      |           |      | 300 | 20   | -       | -         | 300      | 20         | -              |

**2º PERÍODO**

| COMPONENTE CURRICULAR | Código | Dept | H/a | Créd | Ch Trab | Créd Trab | CH Total | Créd Total | Pré-Requisitos |
|-----------------------|--------|------|-----|------|---------|-----------|----------|------------|----------------|
|-----------------------|--------|------|-----|------|---------|-----------|----------|------------|----------------|

<sup>2</sup> Nesse PPC o componente curricular Fundamento da Língua Inglesa (0402020-1 – DLE) tem caráter optativo

|                                    |           |     |     |    |     |    |     |    |           |
|------------------------------------|-----------|-----|-----|----|-----|----|-----|----|-----------|
| Fonética e Fonologia I (Português) | 0401027-1 | DLV | 60  | 04 | 30  | 02 | 90  | 06 | -         |
| Filosofia da Linguagem             | 0702018-1 | DFI | 60  | 04 | -   | -  | 60  | 04 | -         |
| Linguística II                     | 0402142-1 | DLE | 30  | 02 | 60  | 04 | 90  | 06 | 0402010-1 |
| Tópicos de Gramática Portuguesa    | 0401035-1 | DLV | 60  | 04 | 30  | 02 | 90  | 06 | -         |
| Teoria da Literatura II            | 0402013-1 | DLE | 60  | 04 | 30  | 02 | 90  | 06 | 0402012-1 |
| Didática Geral                     | 0301038-1 | DE  | 30  | 02 | 30  | 02 | 60  | 04 | -         |
| TOTAL                              |           |     | 300 | 20 | 180 | 12 | 480 | 32 | -         |

### 3º PERÍODO

| COMPONENTE CURRICULAR                      | Código    | Dept | H/a | Créd | Ch Trab | Créd Trab | CH Total | Créd Total | Pré-Requisitos |
|--|-----------|------|-----|------|---------|-----------|----------|------------|----------------|
| Leitura                                    | 0401094-1 | DLV  | 60  | 04   | 60      | 04        | 120      | 08         | -              |
| Língua Latina                              | 0401084-1 | DLE  | 60  | 04   | -       | -         | 60       | 04         | -              |
| Literatura Portuguesa I                    | 0401012-1 | DLV  | 60  | 04   | -       | -         | 60       | 04         | 0402012-1      |
| Psicologia da Educação                     | 0301017-1 | DE   | 60  | 04   | 30      | 02        | 90       | 06         | -              |
| Psicolinguística                           | 0402143-1 | DLE  | 30  | 02   | 60      | 04        | 90       | 06         | 0402010-1      |
| Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico | 0301014-1 | DE   | 30  | 02   | 30      | 02        | 60       | 04         | -              |
| TOTAL                                      |           |      | 300 | 20   | 180     | 12        | 480      | 32         | -              |

### 4º PERÍODO

| COMPONENTE CURRICULAR | Código    | Dept | H/a | Créd | CH Trab | Créd Trab | CH Total | Créd Total | Pré-Requisitos |
|-----------------------|-----------|------|-----|------|---------|-----------|----------|------------|----------------|
| Morfossintaxe I       | 0401036-1 | DLV  | 60  | 04   | -       | -         | 60       | 04         | -              |

|                               |           |     |     |    |     |    |     |    |           |
|-------------------------------|-----------|-----|-----|----|-----|----|-----|----|-----------|
| Diacronia do Português        | 0401039-1 | DLV | 60  | 04 | -   | -  | 60  | 04 | 0401084-1 |
| Sociolinguística              | 0402144-1 | DLE | 60  | 04 | 60  | 04 | 120 | 08 | 0402010-1 |
| Literatura Portuguesa II      | 0401013-1 | DLV | 60  | 04 | -   | -  | 60  | 04 | 0402012-1 |
| Didática da Língua Portuguesa | 0401095-1 | DEV | 60  | 04 | 60  | 04 | 120 | 08 | 0301038-1 |
| TOTAL                         |           |     | 300 | 20 | 120 | 08 | 420 | 28 | -         |

## 5º PERÍODO

| COMPONENTE CURRICULAR                             | Código    | Dept | H/a | Créd | CH Trab | Créd Trab | CH Total | Créd Total | Pré-Requisitos          |
|---|-----------|------|-----|------|---------|-----------|----------|------------|-------------------------|
| Morfossintaxe II                                  | 0401037-1 | DLV  | 60  | 04   | -       | -         | 60       | 04         | 0401036-1               |
| Semântica   | 0401040-1 | DLV  | 60  | 04   | -       | -         | 60       | 04         | -                       |
| Literatura Brasileira I                           | 0401015-1 | DLV  | 60  | 04   | -       | -         | 60       | 04         | 0402012-1               |
| Literatura Portuguesa III                         | 0401014-1 | DLV  | 30  | 02   | 30      | 02        | 60       | 04         | 0402012-1               |
| Orientação e Estágio Supervisionado I (Português) | 0401102-1 | DLV  | 30  | 02   | 210     | 14        | 240      | 16         | 0301017-1/<br>0401095-1 |
| Optativa I  | -         | -    | 30  | 02   | -       | -         | 30       | 02         | -                       |
| TOTAL   |           |      | 270 | 18   | 240     | 16        | 510      | 34         | -                       |

## 6º PERÍODO

| COMPONENTE CURRICULAR         | Código    | Dept | H/a | Créd | CH Trab | Créd Trab | CH Total | Créd Total | Pré-Requisitos |
|-------------------------------|-----------|------|-----|------|---------|-----------|----------|------------|----------------|
| Morfossintaxe III             | 0401038-1 | DLV  | 30  | 02   | -       | -         | 30       | 02         | 0401037-1      |
| Literatura Brasileira II      | 0401016-1 | DLV  | 60  | 04   | -       | -         | 60       | 04         | 0402012-1      |
| Língua Brasileira de Sinais I | 0401089-1 | DLV  | 60  | 04   | -       | -         | 60       | 04         | -              |

|  |           |      |            |           |            |           |            |           |           |
|--|-----------|------|------------|-----------|------------|-----------|------------|-----------|-----------|
| Orientação e Estágio Supervisionado II (Português) | 0401103-1 | DLV  | 30         | 02        | 210        | 14        | 240        | 16        | 0401102-1 |
| Análise do Discurso                                | 0402108-1 | DLE  | 30         | 02        | 30         | 02        | 60         | 04        | -         |
| Sociologia da Linguagem                            | 0701032-1 | DCSP | 60         | 04        | -          | -         | 60         | 04        | -         |
| <b>TOTAL</b>                                       |           |      | <b>270</b> | <b>18</b> | <b>240</b> | <b>16</b> | <b>510</b> | <b>34</b> | <b>-</b>  |

### 7º PERÍODO

| COMPONENTE CURRICULAR                 | Código    | Dept | H/a        | Créd      | CH Trab    | Créd Trab | CH Total   | Créd Total | Pré-Requisitos |
|---------------------------------------|-----------|------|------------|-----------|------------|-----------|------------|------------|----------------|
| Estilística                           | 0401098-1 | DLV  | 60         | 04        | 30         | 02        | 90         | 06         | -              |
| Seminário de Monografia I (Português) | 0401083-1 | DLV  | 60         | 04        | 60         | 04        | 120        | 08         | 0401103-1      |
| Literatura Brasileira III             | 0401099-1 | DLV  | 60         | 04        | 30         | 02        | 90         | 06         | 0402012-1      |
| Argumentação                          | 0401042-1 | DLV  | 30         | 02        | 30         | 02        | 60         | 04         | -              |
| Optativa II                           | -         |      | 30         | 02        | -          | -         | 30         | 02         | -              |
| <b>TOTAL</b>                          |           |      | <b>240</b> | <b>16</b> | <b>150</b> | <b>10</b> | <b>390</b> | <b>26</b>  | <b>-</b>       |

### 8º PERÍODO

| COMPONENTE CURRICULAR                     | Código    | Dept | H/a        | Créd      | CH Trab    | Créd Trab | CH Total   | Créd Total | Pré-Requisitos                  |
|---|-----------|------|------------|-----------|------------|-----------|------------|------------|---------------------------------|
| Seminário de Monografia II (Português)    | 0401031-1 | DLV  | 30         | 02        | 90         | 06        | 120        | 08         | Todos os componentes anteriores |
| Literatura Brasileira IV                  | 0401100-1 | DLV  | 60         | 04        | 30         | 02        | 90         | 06         | 0402012-1                       |
| <b>TOTAL</b>                              |           |      | <b>120</b> | <b>08</b> | <b>120</b> | <b>08</b> | <b>240</b> | <b>16</b>  | <b>-</b>                        |
| <b>CARGA HORÁRIA A INTEGRALIZAR</b>       |           |      |            |           |            |           |            |            |                                 |
| Carga Horária a Integralizar Obrigatórias |           |      |            |           |            |           |            |            | 3.180                           |
| Horas Optativas                           |           |      |            |           |            |           |            |            | 120                             |

|                            |       |
|----------------------------|-------|
| Horas Ativ. Complementares | 200   |
| Carga horária total        | 3.500 |

Está correto lá na matriz. Problema de atualização do

| COMPONENTES CURRICULARES PARA INTEGRALIZAÇÃO DA CH TOTAL |                                       |                                    |            |            |      |  |             |
|--|---------------------------------------|------------------------------------|------------|------------|------|--|-------------|
| PERÍODO  | COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATORIOS | COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS | EST.S UP.  | TCC        | CRÉD | ESTUDOS INTEGRADORES/ATIVIDADES COMPLEMENTARES | CH TOTAL:   |
| 1º   | 240                                   | -                                  | -          | -          | 20   |  | 240         |
| 2º   | 450                                   | -                                  | -          | -          | 30   |  | 450         |
| 3º   | 480                                   | -                                  | -          | -          | 32   |  | 480         |
| 4º   | 420                                   | -                                  | -          | -          | 28   |  | 420         |
| 5º   | 270                                   | -                                  | 240        | -          | 34   |  | 510         |
| 6º   | 270                                   | 30                                 | 240        | -          | 34   |  | 540         |
| 7º   | 270                                   | 60                                 | -          | 120        | 26   |  | 450         |
| 8º   | 60                                    | 30                                 | -          | 120        | 16   |  | 210         |
| <b>Total geral</b>                                       | <b>2460</b>                           | <b>120</b>                         | <b>480</b> | <b>240</b> | 220  | <b>200</b>                                     | <b>3300</b> |
|  |                                       |                                    |            |            |      | <b>3500</b>                                    |             |

**Artigo 10º** – Os componentes curriculares de caráter optativo, com obrigatoriedade de cumprimento de, no mínimo, oito créditos para a integralização curricular, encontram-se identificadas no quadro abaixo, com suas respectivas cargas horárias.

#### COMPONENTES OPTATIVOS – Língua Portuguesa

| COMPONENTE CURRICULAR | Código    | H/a | Créd |
|-----------------------|-----------|-----|------|
| Análise do Conto      | 0401043-1 | 30  | 02   |

|   |           |    |    |
|---|-----------|----|----|
| Clássicos Ocidentais  | 0402162-1 | 30 | 02 |
| Descrição do Português Falado                                       | 0401023-1 | 60 | 04 |
| Fonética e Fonologia II (Português)                                 | 0401028-1 | 90 | 06 |
| Gêneros Textuais  | 0401113-1 | 30 | 02 |
| Literatura Comparada  | 0402098-1 | 30 | 02 |
| Literatura de Cordel  | 0401104-1 | 30 | 02 |
| Literatura Infantil   | 0401058-1 | 60 | 04 |
| Literatura Infanto-Juvenil  | 0401107-1 | 30 | 02 |
| Literatura Latina   | 0402032-1 | 60 | 04 |
| Literatura Potiguar   | 0401086-1 | 30 | 02 |
| Metodologia da Pesquisa em Linguística aplicada à Língua Portuguesa | 0401105-1 | 30 | 02 |
| Novas Tecnologias para o Ensino de Línguas e Literaturas            | 0402141-1 | 30 | 02 |
| Poesia Brasileira Contemporânea                                     | 0401067-1 | 30 | 02 |
| Produção Textual II   | 0401087-1 | 30 | 02 |
| Prosa Brasileira Contemporânea                                      | 0401066-1 | 30 | 02 |
| Redação Empresarial   | 0401073-1 | 60 | 04 |
| Redação Oficial   | 0401053-1 | 60 | 04 |
| Seminário de Música e Literatura                                    | 0401114-1 | 30 | 02 |
| Teoria da Literatura III  | 0402096-1 | 60 | 04 |
| Tópicos de Gramática II   | 0401088-1 | 30 | 02 |
| Tópicos de Literatura Portuguesa Contemporânea                      | 0401106-1 | 30 | 02 |
| Tópicos Especiais de Língua Latina                                  | 0402161-1 | 30 | 02 |
| Tópicos Especiais: Estilística                                      | 0401065-1 | 60 | 04 |
| Tópicos Especiais: Semântica  | 0401064-1 | 60 | 04 |

### TÍTULO III

#### DAS NORMAS DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

##### CAPÍTULO I

##### DA FUNDAMENTAÇÃO, CONCEITO E OBRIGAÇÕES

**Artigo 11** - O regulamento do Estágio Curricular Supervisionado fundamenta-se na Lei 6494 de 07/112/77, resolução nº 2, de 1º de julho de 2015, do Conselho Nacional de Educação que institui carga horária para o estágio de estudantes do Curso de Formação de Professores para o Ensino Básico, licenciatura plena, bem como na Resolução nº 06/2015–CONSEPE que regulamenta o Estágio Curricular Supervisionado nos Cursos de Licenciatura da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

**Artigo 12** - A carga horária do Estágio Curricular Supervisionado deverá ser de, no mínimo, 480 horas.

**Parágrafo Único** – Ao aluno com vivência no exercício do magistério da Educação Básica, como professor efetivo, poderá ser concedida redução de até 50% (cinquenta por cento) da carga horária do estágio supervisionado, desde que comprovada experiência igual ou superior a seis meses e apreciado o pedido de redução pelo coordenador de estágio supervisionado.

**Artigo 13** - O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Graduação em Letras Língua Portuguesa/CAMEAM, constituído de atividades teóricas e práticas obrigatórias, realizadas em quaisquer instituições, institutos ou núcleos de línguas e/ou literaturas, aprovados pela plenária do Departamento de Letras Vernáculas (DLV), tem como objetivos:

I – possibilitar ao aluno a aplicação, ampliação e adequação dos conhecimentos técnico- científicos e metodológicos necessários ao processo de sua formação profissional;

II – proporcionar ao aluno experiências teórico-práticas com vista ao desenvolvimento de habilidades e competência técnica requeridas ao profissional de língua materna;

III – promover a articulação entre a formação teórica e a prática pedagógica com vista ao exercício da função docente.

**Artigo 14** - O componente curricular Orientação e Estágio Supervisionado I é desenvolvido no 5º período e o componente curricular Orientação e Estágio Supervisionado II é desenvolvido no 6º período, ambos com a carga horária mínima de 240 h/a.

§ 1º - O Estágio Curricular Supervisionado do Curso Letras Língua Portuguesa será desenvolvido em estabelecimentos de Ensino Fundamental e Médio, públicos (municipais, estaduais e federais), prioritariamente, privados e demais entidades que ministrem o ensino desta língua.

§ 2º - Os alunos matriculados nos componentes curriculares de Orientação Estágio Supervisionado I e II, constituirão turmas de até 12 (doze) alunos por supervisor acadêmico.

§ 3º - A distribuição dos alunos entre os professores deverá ser equitativa.

§ 4º - A carga horária dos componentes curriculares Orientação e Estágio Supervisionado I e II do Curso de Graduação em Letras Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas poderá ser utilizada em atividades de extensão comunitária, mediante:

I – a participação do aluno em projeto específico e de comprovado interesse social e educacional, que contemple atividades didático-pedagógicas, e que tenha aprovação do colegiado do curso.

II – a supervisão de um professor do Departamento de Letras Vernáculas/CAMEAM.

**Artigo 15** - A carga horária dos componentes curriculares Orientação e Estágio Supervisionado I e II é distribuída por fases:

Parágrafo Único - As fases dos componentes curriculares Orientação e Estágio Supervisionado I e II são assim distribuídas:

**FASE I** - Orientação teórico-metodológica, com 30h/a da carga horária, equivalente a 02 créditos teóricos, do componente curricular, destinada:

I - à discussão dos princípios básicos do Estágio Supervisionado no que diz respeito à importância da prática de ensino para a formação profissional;

II - a oferecer subsídios teóricos e metodológicos para o ensino dessa língua em estabelecimentos do Ensino Fundamental e Médio, públicos (municipais, estaduais e federais), prioritariamente, privados e demais entidades que ministrem o ensino dessa língua;

III - à orientação do aluno quanto ao processo de planejamento, execução e avaliação do Estágio Supervisionado, conforme Programa Geral de Componentes Curriculares (PGCC), aprovado pela plenária do Departamento de Letras Vernáculas;

IV - ao repasse, pelo supervisor acadêmico de estágio, da caracterização do campo de estágio;

V - ao fornecimento dos instrumentos a serem utilizados no estágio, como: fichas, formulários, questionários, legislação e material bibliográfico;

**FASE II** - Diagnóstico sobre o Ensino Fundamental e Médio, conforme seja os componentes curriculares Orientação e Estágio Supervisionado I e II, com carga horária de 40h/a, destinado:

I - ao encaminhamento e preenchimento de documentos fornecidos pelo supervisor acadêmico, tais como: ofício, preenchimento de fichas, preenchimento do Termo de Compromisso do Estagiário (TCE) e demais formulários;

II - ao conhecimento da realidade do campo de estágio, relacionados:

- a) ao processo de construção do projeto pedagógico da instituição escolar;
- b) aos mecanismos de gestão escolar;
- c) à interação entre os segmentos da comunidade escolar;
- d) à investigação com base na caracterização da escola, na compilação e na análise dos dados.

III - ao conhecimento e à reflexão do processo de ensino-aprendizagem, através de instrumentos investigativos definidos junto ao supervisor acadêmico, tais como: observação, questionários e entrevistas.

**FASE III** - Planejamento e organização das atividades curriculares, com carga horária de 40h/a, destinado ao planejamento e à organização das atividades de ensino para a fase de regência;

**FASE IV** - Regência com 40h/a, destinada ao exercício da docência no Ensino Fundamental e Médio para a aplicação dos conhecimentos teóricos e metodológicos adquiridos no processo de formação profissional;

**FASE V** - Regência com 40h/a, destinada ao exercício da docência em cursos/oficinas no Ensino Fundamental e Médio para a aplicação dos conhecimentos teóricos e metodológicos adquiridos no processo de formação profissional;

**FASE VI** – Seminário de avaliação com carga horária de 10h/a, destinado à realização de uma reflexão dos estagiários com a escola campo/instituição;

**FASE VII** – Relatório das atividades de estágio, com carga horária de 30h/a, destinada à elaboração do documento final de conclusão do estágio;

**FASE VIII** - Seminário de avaliação com carga horária de 10h/a, destinado à realização de uma reflexão com os estagiários, no âmbito do Departamento de Letras Vernáculas/CAMEAM, sobre os resultados obtidos na execução dos componentes curriculares Orientação e Estágio Supervisionado.

**Artigo 16** – Os componentes curriculares Orientação e Estágio Supervisionado I e II é constituído de 30 h/a (carga horária teórica) e 210 h/a (carga horária prática).

§ 1º - A carga horária teórica diz respeito a fase I, supracitada no Artigo 15, e destina-se:

I – à discussão dos princípios básicos do Estágio Supervisionado, no que diz respeito à importância da prática de ensino para a formação profissional;

II – ao oferecimento de subsídios teóricos e metodológicos para o ensino de língua materna no Ensino Fundamental, Médio e Núcleos de estudos de línguas e/ou literaturas, público, prioritariamente, ou privado;

III – à orientação do aluno quanto ao processo de planejamento, execução e avaliação do Estágio Supervisionado, conforme Programa Geral de Componentes Curriculares (PGCC), aprovado pela plenária do Departamento de Letras Vernáculas/CAMEAM;

IV – ao repasse, pelo supervisor acadêmico de estágio, da caracterização do campo de estágio;

V – ao fornecimento dos instrumentos a serem utilizados no estágio, como: fichas, formulários, questionários, legislação e material bibliográfico.

§ 2º - A carga horária prática destina-se as fases II, III, IV, V, VI, VII e VIII mencionadas no Artigo 15.

**Artigo 17** – (Revogado)

**Artigo 18** – (Revogado)

**Artigo 19** – (Revogado)

**Parágrafo Único** – (Revogado)

**Artigo 20** – É responsabilidade da UERN oferecer condições acadêmicas e estruturais satisfatórias para o desenvolvimento adequado das atividades referentes ao estágio supervisionado.

**CAPÍTULO II**  
**DA COMISSÃO DE ESTÁGIOS**

**SEÇÃO I**  
**DAS FINALIDADES**

**Artigo 21** – (Revogado)

**SEÇÃO II**  
**DA CONSTITUIÇÃO**

**Artigo 22** – (Revogado)

§ 1º (Revogado)

§ 2º - (Revogado)

**Artigo 23** – (Revogado)

**Artigo 24** – (Revogado)

**SEÇÃO III**  
**DA COMPETÊNCIA**

**Artigo 25** – (Revogado)

**CAPÍTULO III**

**DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**  
**DOS ORIENTADORES E SUAS FUNÇÕES**

**SEÇÃO I**  
**DA SUPERVISÃO E DOS ORIENTADORES**

**Artigo 26** – Cada estagiário terá a supervisão de dois professores: um Supervisor de Campo de Estágio e um Supervisor Acadêmico de Estágio, respectivamente, da instituição

concedente do estágio e do Curso de Graduação em Letras do *Campus* Avançado Prof<sup>a</sup>. Maria Elisa de Albuquerque Maia, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

§ 1º - O Supervisor de Campo de Estágio deverá ser um profissional devidamente capacitado, com formação na área de Letras Língua Portuguesa.

§ 2º - O Supervisor Acadêmico de Estágio deverá possuir formação na área de Letras Língua Portuguesa (em nível de graduação, especialização, mestrado ou doutorado) e pertencer ao Departamento de Letras Vernáculas/CAMEAM.

§ 3º - O Supervisor Acadêmico de Estágio deverá acumular também a função de supervisor do aluno, em seu campo de estágio.

**Artigo 27** – São atribuições do Supervisor de Campo de Estágio indicado pela organização ou instituição concedente:

- a) orientar as atividades do aluno no âmbito dessa organização ou instituição;
- b) designar e acompanhar as tarefas que serão realizadas pelo aluno em seu campo de estágio;
- c) preencher a ficha de avaliação de desempenho de estágio;
- d) supervisionar a frequência do aluno estagiário na organização ou instituição;
- e) comunicar ao professor Supervisor Acadêmico de Estágio fatos relevantes que venham a ocorrer durante o estágio;

**Artigo 28** – São atribuições do professor Supervisor Acadêmico de Estágio:

- a) auxiliar na elaboração do plano de atividades do aluno estagiário;
- b) orientar o aluno durante seu estágio;
- c) comunicar-se com o Supervisor de Campo de Estágio da organização ou instituição sempre que necessário;
- d) providenciar toda a documentação necessária para avaliação do estágio;

## **SEÇÃO II DOS CAMPOS**

**Artigo 29** – São considerados campos de estágio, organizações e instituições públicas ou privadas, localizadas em Pau dos Ferros, sede do curso, e nos polos aglutinadores – campo de estágio, selecionadas pela Plenária Departamental, desde que firmado convênio entre a Universidade e a instituição concedente.

§ 1º – Os polos aglutinadores só serão abertos quando a sede do curso não comportar a demanda para a realização do estágio.

§ 2º – Às organizações ou instituições que forem indicadas como campo de estágio compete:

I – oferecer condições para o desenvolvimento do plano de atividades do estagiário;

II – possibilitar ao estagiário o cumprimento das exigências acadêmicas, inclusive aquela relacionada à supervisão do estagiário.

§ 2º – Também serão considerados campos de estágio programas que permitam desenvolvimento de trabalho de Iniciação Científica em projetos de pesquisa dentro e fora da UERN, desde que devidamente aprovados pela plenária do Departamento de Letras Vernáculas/ CAMEAM, pelo Fórum Integrado de Estágio e Licenciaturas e pela PROEG.

### **SEÇÃO III**

#### **DA MATRÍCULA E DAS VAGAS**

**Artigo 30**– A título de pré-requisito para cursar os componentes curriculares Orientação e Estágio Supervisionado I e II estabelece-se o que segue:

I – Só poderão cursar o componente curricular Orientação e Estágio Supervisionado I (Português) os alunos regularmente matriculados no Curso de Graduação em Letras Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas que já tenham integralizado os créditos teórico-prático referentes aos componentes curriculares Psicologia da Educação (carga-horária 90 h/a, 3º período) e Didática da Língua Portuguesa (carga-horária 120 h/a, 4º período), assim como só poderão cursar o componente curricular Orientação e Estágio Supervisionado II (Português) os alunos regularmente matriculados que tenham integralizados os créditos teórico-prático do componente curricular Orientação e Estágio Supervisionado I (carga horária 240 h/a, 5º período).

**Artigo 31** – (Revogado)

## **SEÇÃO IV DO RELATÓRIO**

**Artigo 32** – Quando da conclusão do Estágio Supervisionado I e II, o aluno deverá apresentar ao Supervisor Acadêmico de Estágio Supervisionado um relatório que atenda às normas da ABNT, aos princípios de textualidade, aos prazos estabelecidos pelo Supervisor, atendendo, ainda, aos seguintes critérios:

- a) dados de identificação do aluno e da instituição;
- b) período do estágio, especificando as datas do seu início e término, bem como o número de horas vivenciadas no estágio.
- c) relato das atividades didático-pedagógicas realizadas nas fases de diagnóstico e regência no(s) nível(is) em que o aluno tenha atuado, estabelecendo relação com os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso;
- d) apresentação dos planos de aula e dos registros da observação de aula (instrumental fornecido pelo Supervisor Acadêmico de Estágio) em forma de apêndice;
- e) apresentação de sugestões para os problemas mais frequentes vivenciados no campo de estágio.

**Artigo 33** – O relatório que não atender aos critérios expostos no artigo anterior deverá ser refeito e reapresentado no prazo máximo de 7 (sete) dias, a contar da data de entrega pelo professor Supervisor Acadêmico de Estágio.

## **CAPÍTULO IV DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS**

**Artigo 34** – O Coordenador de Estágio Curricular Supervisionado do curso terá disponibilizada uma carga-horária semanal de até 04 (quatro) horas para desenvolver as atividades inerentes à função, conforme Resolução nº 06/2015– CONSEPE.

**Artigo 35** - O Supervisor Acadêmico de Estágio Curricular obrigatório terá uma carga- horária de até 12 (doze) horas semanais, para ministrar as orientações teórico-metodológicas e para acompanhamento de seus estagiários, conforme Resolução nº 06/2015– CONSEPE.

**Artigo 36** - O aluno cuja média parcial for igual ou superior a 4,0 (quatro) e menor que 7,0 (sete) nos componentes curriculares Orientação e Supervisão de Estágio I e II, a exemplo dos demais componentes curriculares, terá direito a uma quarta avaliação.

**Parágrafo único** – A avaliação de que trata o *caput* deverá abranger as atividades desenvolvidas durante os componentes curriculares Orientação e Estágio Supervisionado I e II, cujo rendimento não tenha sido considerado satisfatório, devendo o aluno obter média mínima de 6,0 (seis).

**Artigo 37** - Esta Norma entrará em vigor a partir da data da homologação pelo CONSAD do Departamento de Letras Vernáculas/CAMEAM e posterior aprovação pelo Conselho de Ensino, da pesquisa e da Extensão – CONSEPE, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

**Artigo 38** – Os casos omissos nesta Norma serão julgados e decididos pela Coordenação de Estágio Supervisionado.

**Artigo 39** – Das decisões da Coordenação de Estágio Supervisionado caberá recurso, em primeira instância, à Congregação do Departamento de Letras Vernáculas/CAMEAM e, em última instância, ao CONSEPE.

## TÍTULO IV

### DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

**Artigo 40** – O trabalho de conclusão de curso Letras Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas está dividido em duas etapas: Seminário de Monografia I e II e devem ser cursados no 7º (sétimo) e no 8º (oitavo) período, respectivamente.

**Artigo 41** – No componente curricular Seminário de Monografia I do Curso de Graduação Letras Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas será elaborado um projeto de pesquisa voltado para os interesses teórico-empíricos do aluno, cujo tema deve localizar-se nas áreas temáticas dos Estudos Linguísticos e Literários e contribuir para a formação profissional do graduado no Curso de Letras Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas.

**Parágrafo Único** - A matrícula no componente curricular Seminário de Monografia I tem como pré-requisito a aprovação no componente curricular Orientação e Estágio Supervisionado II.

**Artigo 42** – O projeto de pesquisa será desenvolvido sob orientação tanto do professor do componente curricular Seminário de Monografia I, com titulação mínima de mestre e do quadro efetivo do Curso de Graduação Letras Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas ou de acordo com a demanda do Departamento de Letras Vernáculas/CAMEAM, como também de um professor orientador que acompanhará o aluno na produção do projeto e da monografia.

§ 1º – O professor orientador contabilizará 2 (duas) horas semanais por orientando, podendo somar até, no máximo, 8 (oito) horas.

§ 2º – O professor do componente curricular Seminário de Monografia I deverá solicitar o Termo de Aceite do professor orientador, até o segundo encontro do componente;

§ 3º – O projeto de pesquisa deverá ser apresentado pelo aluno em seminários para apreciação de uma banca examinadora.

**Artigo 43** – O componente curricular Seminário de Monografia I será ofertado com carga horária total de 120 (cento e vinte) horas, sendo 60 (sessenta) horas correspondentes a 04 (quatro) créditos teóricos e 60 (sessenta) horas correspondentes a 04 (quatro) créditos práticos.

§ 1º – O projeto de pesquisa deverá conter os requisitos mínimos exigíveis em trabalho acadêmico para aprovação no componente curricular Seminário de Monografia I.

§ 2º – O aluno cuja média parcial for igual ou superior a 4,0 (quatro) e menor que 7,0 (sete), a exemplo dos demais componentes curriculares, terá direito a uma quarta avaliação.

§ 3º – A quarta avaliação deverá abranger as atividades desenvolvidas no componente curricular Seminário de Monografia I, cujo rendimento não tenha sido considerado satisfatório, devendo o aluno obter média mínima de 6,0 (seis).

**Artigo 44** – O trabalho de conclusão de curso será desenvolvido no componente curricular Seminário de Monografia II, consistindo na produção do gênero monografia, o qual é um trabalho individual do aluno, sob a orientação de um professor com titulação mínima de especialista, e submetida à apresentação e apreciação de uma banca examinadora, composta por professores que tenham, no mínimo, a titulação de especialista.

**Parágrafo Único** – A monografia trata-se de um trabalho de iniciação científica, orientado para a pesquisa teórico-empírica, cujo tema deve localizar-se nas áreas temáticas dos

Estudos Linguísticos e Literários e contribuir para a formação profissional do graduando do Curso de Letras Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas.

**Artigo 44** – A sistematização da monografia ocorrerá no componente curricular Seminário de Monografia II, com carga horária de 120 (cento e vinte) horas, sendo 30 (trinta) horas correspondentes a 02 (dois) créditos teóricos e 90 (noventa) horas correspondentes a 06 (seis) créditos práticos.

§ 1º - A matrícula no componente curricular Seminário de Monografia II tem como pré- requisitos:

I – Aprovação em todos os componentes anteriores;

§ 2º - O componente curricular Seminário de Monografia II tem como produto final uma monografia, obedecendo às normas da ABNT, aos princípios de textualidade e de correção gramatical, aos prazos estabelecidos no cronograma de depósito e devolução da monografia, aprovado pela plenária do Departamento de Letras Vernáculas/ CAMEAM.

§ 3º - A monografia de graduação em Letras deverá ter, no mínimo, 20 (vinte) páginas, não incluídas as folhas pré-textuais e pós-textuais.

**Artigo 45** – O processo de avaliação da monografia obedecerá aos seguintes procedimentos:

I – ser entregue, no primeiro depósito, 03 (três) cópias da monografia ao professor do componente curricular Seminário de Monografia II 40 (quarenta) dias antes do término do semestre letivo, conforme o calendário universitário;

II – o professor do componente curricular Seminário de Monografia II entregará, mediante protocolo, as respectivas cópias da monografia aos membros da Banca Examinadora, no prazo máximo de 03 (três) dias, a partir do seu recebimento, para que sejam feitas as correções e/ou proposições pela respectiva Banca Examinadora;

III – a Banca Examinadora terá um prazo de 15 (quinze) dias, a partir da data de protocolo para sugerir reformulações, devendo a cópia do texto, com os devidos apontamentos, ser devolvida ao professor do componente curricular de Seminário de Monografia II;

IV – no caso da Banca Examinadora sugerir reformulações do texto da monografia, o aluno terá um prazo de 15 (quinze) dias, a partir da notificação da banca, para realizar as reformulações e, em seguida, realizar o segundo depósito do trabalho;

V – a Banca Examinadora terá um prazo de 05 (cinco) dias para emitir parecer final à versão definitiva da monografia, com atribuição de uma nota que terá variação de zero a dez, e encaminhar ao professor do componente curricular Seminário de Monografia II;

VI – a média parcial constitui-se da média aritmética simples das notas atribuídas pelos membros da banca examinadora;

VII – no terceiro depósito, o aluno providenciará a entrega, ao professor do componente curricular Seminário de Monografia II, de 01 (uma) cópia eletrônica em CD, em formato \*.txt ou \*.doc e \*.pdf, da monografia, até 10 (dez) dias após a sua aprovação pela Banca Examinadora;

VIII – A cópia da monografia em CD, depois de devidamente protocolada, será encaminhada pelo professor do componente curricular Seminário de Monografia II à Biblioteca Setorial “Pe. Sátiro Cavalcante” /CAMEAM.

IX - A versão eletrônica da monografia, depois de devidamente protocolada, será copiada e ficará disponível para consultas futuras e/ou para constituição de *corpora* de pesquisa. **Artigo 46** – Constituem deveres do estudante do curso de Letras Língua Portuguesa

e

Respectivas Literaturas, matriculado nas disciplinas Seminário de Monografia I e II:

I – a entrega ao professor da disciplina Seminário de Monografia I, até a conclusão da carga horária, o projeto de pesquisa, conforme o disposto no Art. 44 destas normas;

II – a sistematização da Monografia na disciplina Seminário de Monografia II, cumprindo os prazos previstos no calendário universitário;

IV – o cumprimento do cronograma de trabalho previsto no Projeto de Monografia, inclusive encontros semanais com o professor orientador;

**Artigo 47** – É garantido a todos os alunos do Curso de Letras Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas orientação para o desenvolvimento de seu trabalho de pesquisa, preferencialmente, por um professor do Departamento de Letras Vernáculas/CAMEAM.

§ 1º - São considerados aptos a orientar alunos de graduação, na efetivação do trabalho de pesquisa, os professores com titulação mínima de especialista, lotados no Departamento de Letras Vernáculas/CAMEAM, e/ou de outro departamento acadêmico pertencente a uma sub-área de conhecimento dos Estudos Linguísticos e Literários, cuja indicação seja aprovada pela plenária do departamento.

§ 2º - o professor em regime de tempo parcial de 20 (vinte) horas semanais deverá orientar no máximo 02 (duas) monografias, e o professor de tempo integral com 40 (quarenta) horas semanais ou dedicação exclusiva deverá orientar no máximo 04 (quatro) monografias por semestre;

§ 3º - para cada monografia orientada é atribuída duas horas semanais ao professor orientador;

§ 4º - o professor orientador não pode abandonar o seu orientando no processo de orientação do trabalho sem motivo justificado e sem o ter submetido à apreciação da Plenária Departamental.

**Artigo 48** – Compete ao professor orientador:

I – avaliar a relevância do tema proposto pelo estudante;

II – orientar o estudante no desenvolvimento da monografia;

III – manter encontros com o orientando, no mínimo, uma vez por semana, em local e horários, previamente definidos e publicados na secretaria do Departamento de Letras Vernáculas/ CAMEAM;

IV – presidir e coordenar os trabalhos da banca examinadora e encaminhar o resultado final ao professor da disciplina Seminário de Monografia II, que encaminhará ao Departamento, nos prazos fixados em cronogramas;

**Artigo 49** – A Banca Examinadora, designada pelo professor orientador em consonância com o orientando, será constituída por 03 (três) professores, no mínimo 02 (dois) lotados no Departamento de Letras Vernáculas/ CAMEAM, de acordo com as áreas de especialização em relação ao tema da monografia.

**Parágrafo Único** – O professor orientador é o presidente da Banca Examinadora;

**Artigo 50** – Compete à Banca Examinadora:

I- efetivar o processo de avaliação da monografia de acordo com os requisitos definidos pelo departamento acadêmico;

II- entregar as cópias e os respectivos pareceres ao professor orientador, nos prazos estabelecidos em cronogramas definidos pelo Departamento de Letras Vernáculas/CAMEAM.

**Artigo 51** – São atribuições do Departamento de Letras Vernáculas/CAMEAM: I- designar professores para as disciplinas Seminário de Monografia I e II;

II- definir critérios de avaliação do trabalho monográfico;

III- aprovar e publicar o cronograma de atividades de monografia.

**Artigo 52** – Casos omissos nestas normas serão resolvidos pela Congregação do Departamento de Letras Vernáculas/CAMEAM.

**Parágrafo Único** – Das decisões das plenárias departamentais, cabe recurso ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE.

**Artigo 53** – É garantido a todos os alunos do Curso de Graduação em Letras Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas orientação para o desenvolvimento de seu trabalho de pesquisa, preferencialmente, por um professor do Departamento de Letras.

§ 1º - São considerados aptos a orientar alunos de graduação, na efetivação do trabalho de pesquisa, os professores com titulação mínima de especialista, lotados no Departamento de Letras Vernáculas, e/ou de outro departamento acadêmico pertencente a uma subárea de conhecimento dos Estudos Linguísticos e Literários, cuja indicação seja aprovada pela plenária do departamento a qual esteja vinculada à habilitação do aluno.

§ 2º - o professor em regime de tempo parcial de 20 (vinte) horas semanais deverá orientar no máximo 02 (duas) monografias, e o professor de tempo integral com 40 (quarenta) horas semanais ou dedicação exclusiva deverá orientar no máximo 04 (quatro) monografias por semestre;

§ 3º - para cada monografia orientada é atribuída duas horas semanais ao professor orientador;

§ 4º - o professor orientador não pode abandonar o seu orientando no processo de orientação do trabalho sem motivo justificado e sem ter submetido-o à apreciação da Plenária Departamental.

**Artigo 54** – Compete ao professor orientador:

- I. avaliar a relevância do tema proposto pelo estudante;
- II. orientar o estudante no desenvolvimento da monografia;
- III. manter encontros com o orientando, no mínimo, uma vez por semana, em local e horários, previamente definidos e publicados na secretaria do Departamento de Letras;
- IV. presidir e coordenar os trabalhos da banca examinadora e encaminhar o resultado final ao professor do componente curricular Seminário de Monografia II, que encaminhará ao Departamento, nos prazos fixados em cronogramas;

**Artigo 55** – A Banca Examinadora, designada pelo professor orientador em consonância com o orientando, será constituída por 03 (três) professores, no mínimo 02 (dois) lotados no Departamento de Letras Vernáculas, de acordo com as áreas de especialização em relação ao tema da monografia.

**Parágrafo Único.** O professor orientador é o presidente da Banca Examinadora;

**Artigo 56** – Compete à Banca Examinadora:

- I. efetivar o processo de avaliação da monografia de acordo com os requisitos definidos pelo departamento acadêmico;
- II. entregar as cópias e os respectivos pareceres ao professor orientador, nos prazos estabelecidos em cronogramas definidos pelo Departamento de Letras Vernáculas/CAMEAM.
- III. **Artigo 57** – São atribuições do Departamento de Letras Vernáculas:
- IV. designar professores para as disciplinas Seminário de Monografia I e II;
- V. definir critérios de avaliação do trabalho monográfico;
- VI. aprovar e publicar o cronograma de atividades de monografia.
- VII. Dos critérios e valores para avaliação do TCC

| I DESENHO TEÓRICO E METODOLÓGICO<br>10,0 (dez) |  |     | II ANÁLISE (CORPUS)<br>10,0 (dez) |   |     | III DEFESA PÚBLICA 10,0 (dez) |  |     |
|--|--|-----|-----------------------------------|---|-----|-------------------------------|--|-----|
| 1.1  | Consistência teórica                         | 5,0 | 2.1                               | Relação análise do <i>corpus</i> versus campo teórico | 4,0 | 3.1                           | Clareza na apresentação do trabalho                    | 4,0 |
| 1.2  | Concisão teórico/metodológica                | 2,0 | 2.2                               | Qualidade/profundidade das análises                   | 4,0 | 3.2                           | Desempenho argumentativo                               | 3,0 |
| 1.3  | Aspectos formais(análise linguística e ABNT) | 2,0 | 2.3                               | Aspectos formais (análise linguística e ABNT)         | 2,0 | 3.3                           | Organização e elaboração do material a ser apresentado | 1,5 |
| 1.4  | Adequação de referências                     | 1,0 |                                   |   |     | 3.4                           | Postura apresentacional                                | 1,5 |

|  |                     |  |             |                |  |                |             |
|--|---------------------|--|-------------|----------------|--|----------------|-------------|
|  |                     |  |             |                |  |                |             |
|  | <b>TOTAL ► 10,0</b> |  | <b>10,0</b> | <b>TOTAL ►</b> |  | <b>TOTAL ►</b> | <b>10,0</b> |

**Artigo 58** – Casos omissos nestas normas serão resolvidos pela Congregação do Departamento de Letras Vernáculas do CAMEAM.

**Parágrafo Único.** Das decisões das plenárias departamentais cabem recursos ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE.

## TÍTULO V DOS CRITÉRIOS E FORMAS DE AVALIAÇÃO

### CAPÍTULO I DO ALUNO

**Artigo 59** – Os critérios e formas de avaliação do ensino-aprendizagem dão-se em conformidade com a matéria específica e regimentos do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE, de acordo com a Resolução N° 11/93, de 18 de novembro de 1993.

**Artigo 60** – A avaliação do rendimento escolar é feita por atividade curricular/disciplina, na perspectiva de todo o curso, abrangendo aspectos de assiduidade e aproveitamento, ambos eliminatórios por si mesmos.

§ 1º - O aproveitamento é mensurado ao longo do período letivo por meio de avaliações cujos resultados serão expressos em notas de “0” (zero) a “10,0” (dez). Será considerado aprovado por média, em cada componente curricular, o aluno, cuja média ponderada das avaliações, seja igual ou superior a 7,0 (sete) e para o aluno que prestar exame final, será considerado aprovado quando obtiver a média mínima 6,0 (seis), resultante da média parcial e do exame final.

§ 2º A assiduidade é mensurada através da frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária prevista em cada componente curricular/atividade curricular obrigatória, obtida pelo aluno.

**Artigo 61** – O instrumento utilizado para o registro do rendimento escolar do aluno é o Diário de Classe.

## **CAPÍTULO II DOS CURSOS**

**Artigo 62** - Os critérios e formas de avaliação do Curso Letras Língua Portuguesa devem constituir um processo de aperfeiçoamento contínuo como garantia de crescimento qualitativo, portanto deve ser de natureza construtiva. Tal processo deve pautar-se:

- I. pela coerência das atividades quanto à concepção e aos objetivos deste Projeto Pedagógico e quanto ao perfil do profissional formado pelo referido curso;
- II. pela validação das atividades acadêmicas por colegiados competentes;
- III. pela orientação acadêmica individualizada;
- IV. pelo reconhecimento da atuação sistemática da coordenação do curso;
- V. pela aplicação de rigorosos padrões de qualidade quanto à estrutura orgânica do currículo, quanto aos conteúdos caracterizadores ministrados, quanto à constituição do corpo docente, em termos de qualificação, regime de trabalho e produção científica, e quanto à Biblioteca, não só quanto à utilização do acervo, mas também disponibilidade de obra de referências e periódicos;
- VI. pela adoção de instrumentos variados de avaliação interna, notadamente, os Propósitos do Programa de Avaliação Institucional da UERN; e pela disposição permanente de participar de avaliações externas.

## **TÍTULO VI DAS DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS**

**Artigo 63** – Casos omissos nestas normas serão resolvidos pela Congregação do Departamento de Letras Vernáculas do CAMEAM, cabendo recursos ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE.

## 18 METODOLOGIA A SER ADOTADA PARA CONSECUÇÃO DO PROJETO

Para construção inicial da primeira versão do PPC/DLV/CAMEAM foi constituída uma comissão formada por professores, técnico-administrativos e representação discente, o que significa dizer que esse construto teórico-acadêmico está em sintonia com as várias vozes constitutivas da comunidade. A comissão iniciou as atividades de elaboração do documento no semestre 2003.1, estendendo-se até 2004.2, sendo enviado à Câmara de Ensino de Graduação/CEG/UERN em janeiro de 2005, para emissão de parecer, o qual só foi emitido em 1º de fevereiro de 2008.

Desde então, o PPC/DLV/CAMEAM tem passado por um processo de reformulação. Em virtude da necessidade de registrar as mudanças ocorridas, dadas as exigências de adequação aos ideais do curso, este documento apresenta uma versão revista e ampliada daquele primeiro Projeto, respeitando suas diretrizes iniciais e inserindo alterações e acréscimos, conforme as observações e recomendações da Assessoria da PROEG. Para tanto, a Congregação do Curso de Letras Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas do CAMEAM retomou as discussões sobre a elaboração do PPC e definiu, como estratégia metodológica, a execução de atividades por Grupos de Trabalho (GT's). No total foram 04 (quatro) grupos, cada um sob a coordenação de um líder. As tarefas tiveram o seguinte encaminhamento metodológico:

- ✓ Leitura e discussão de documentos oficiais sobre Educação Superior (LDB 9394/96 e PDI da UERN);
- ✓ Pesquisa e socialização de textos de teóricos da educação sobre a natureza de um projeto pedagógico, de textos informativos e documentos sobre a UERN, o CAMEAM e os Cursos de Letras, dentre outros estudiosos da contemporaneidade;
- ✓ Estudo sobre a realidade da UERN e das demandas locais para definição do perfil do aluno que se pretende formar, entre outros aspectos;
- ✓ Coleta de dados gerais e de infraestrutura Curso de Letras Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas do CAMEAM;
- ✓ Problematização das especificidades de um currículo comum aos demais cursos de Letras/Português da UERN;

- ✓ Sistematização de propostas preliminares pelos GT's, mediante debate e reformulação coletiva;
- ✓ Redação do projeto com as atribuições pré-estabelecidas para cada GT;
- ✓ Apreciação preliminar do documento pela Plenária do Curso de Letras;
- ✓ Revisão do texto no sentido de atender às sugestões da Plenária do Curso de Letras Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas;
- ✓ Redação final do documento;
- ✓ A aprovação do Projeto Pedagógico do Curso na instância da Plenária.

Desse amplo debate, resultou como produto final o PPC do Curso de Letras Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas, estruturado, dentre outras partes, da seguinte forma: Identificação da instituição, em que constam as informações referentes a instituição mantenedora, a instituição mantida, o histórico da UERN e o histórico do CAMEAM; Perfil do Curso contendo a identificação, o local de funcionamento e dados do Curso; Histórico do Curso, desde sua criação até os dias atuais; Objetivos do Curso; Perfil do profissional a ser formado; Competências de habilidades a serem desenvolvidas; Princípios formativos; Organização curricular com as disciplinas, com atividades da prática como componente curricular, estágio obrigatório, trabalho de conclusão de curso, atividades complementares, atividades curriculares de extensão e exames nacionais ou estaduais obrigatórios, instituídos por órgãos competentes; Matriz curricular; Equivalência dos componentes curriculares com o e mentário; Sistemática de avaliação da aprendizagem; Recursos humanos disponíveis e necessários; Infraestrutura disponível e necessária; Política de gestão, avaliação, pesquisa e extensão; Resultados esperados; Acompanhamento de egressos; Regulamento de organização e do funcionamento do curso; Metodologia a ser adotada para consecução do projeto; Outros elementos regulamentados externos e internos.

Para a construção desse documento, foi constituída uma comissão do Núcleo Docente Estruturante (NDE), composta pelo chefe do DLV, os orientadores acadêmicos, o(a) coordenador(a) de estágio, o(a) coordenador(a) da Comissão Setorial de Ensino (COSE), os professores membros e um professor coordenador do NDE. O quadro de atividades foi discutido coletivamente, em reuniões agendadas, seguindo-se uma divisão, conforme a necessidade e melhor dinâmica de trabalho. Fizeram parte dessas atividades, por exemplo, as refacções sugeridas pelo(a) parecerista na primeira versão do documento, a atualização de

informações relativas às Pró-Reitorias de Ensino, Pesquisa e Extensão, entre outras atividades inerentes à construção do PPC. A comissão, especialmente o coordenador(a) manteve diálogo com funcionários responsáveis pelo setor de curso de graduação/UERN, além de solicitar visita *in loco* do(a) parecerista, com o propósito de atender às exigências do setor para a construção desse documento.

Após a realização das tarefas, os resultados foram apresentados e, quando necessários, foram colocados diante da plenária do Curso de Letras Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas (DLV/CAMEAM/UERN) para serem discutidos e/ou deliberados.

É oportuno acrescentar, por último, que o Curso de Letras Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas já está trabalhando na elaboração de nova matriz curricular, como forma urgente de adequar as práticas de estágio e de produção do trabalho de conclusão de curso às mudanças introduzidas pelas novas orientações dos órgãos responsáveis pela política nacional do ensino superior no Brasil.